



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES - IDA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA - MUS**

JHONATA PEREIRA MEDEIROS

**O ENSINO DO CONTRABAIXO ELÉTRICO POR MEIO DE AULAS CENTRADAS
NO ALUNO: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNB**

**BRASÍLIA-DF
2020**

JHONINHA MEDEIROS

**O ENSINO DO CONTRABAIXO ELÉTRICO POR MEIO DE AULAS CENTRADAS
NO ALUNO: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNB**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Música, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília - UnB, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Música relativo à linha B

Orientador: Professor Dr. Paulo Roberto Affonso Marins

**Brasília-DF
2020**

AGRADECIMENTOS

As realizações alcançadas ao longo de minha trajetória só foram possíveis pela graça de Deus que nos concedeu saúde e motivação para conclusão das etapas estabelecidas. A família na minha vida tem um valor imprescindível, nela sempre busquei forças para vencer os obstáculos e nesse momento me debruçarei, a seguir, em alguns pontos marcantes que me fizeram chegar até aqui.

Meu nascimento

Meus pais me relataram, logo que cheguei a uma idade de discernimento dos detalhes da vida, que ao nascer fui diagnosticado com bronquite asmática e com o passar dos dias fui desenganado pelos médicos. Imagino a dificuldade dos meus pais para suportar aquela difícil situação. Meu pai, Luís Geraldo, e minha mãe, Maria de Fátima, naquele cenário, se depararam com tamanha dificuldade que só por um milagre de Deus poderia ser resolvida.

Comecei minha trajetória vencendo o primeiro obstáculo da vida em 1985, a misericórdia e a graça de Deus me alcançaram naquele instante. Assim que cheguei, juntamente com meus pais, na casa do meu tio, Pastor Jonas Medeiros, estava com crise de bronquite asmática e com aquele cenário a família toda aguardava uma última transpiração que levaria Jhoninha Medeiros a óbito. Desespero e mais desespero tomavam conta da família naquele momento até que o tio Jonas Medeiros disse para toda família "Ele já foi desenganado pelos médicos, mas nós cremos em um Deus que pode fazer milagres e dar ao Jhoninha a saúde novamente, vamos orar por ele!"

O Milagre

Após a oração, acompanhada de muito choro, todos foram dormir e naquela noite o milagre aconteceu, a bronquite asmática de Jhoninha Medeiros desapareceu deixando um cenário de alegria, saúde e paz. Quando todos acordaram, ao amanhecer, viram Jhoninha Medeiros comendo fruta, algo que não acontecia desde que havia nascido, o milagre havia chegado, Deus o havia curado.

Cresci e me tornei um homem de sucesso, devo minha vida a Deus e a toda minha família, destacando meu pai, Luis Geraldo Medeiros, e minha mãe, Maria de Fátima Pereira Medeiros. Devo-lhes a minha vida, me ensinaram no caminho da honestidade e da busca pelo objetivo. Com eles, aprendi a nunca desistir independente de qual seja o obstáculo.

Todos os ensinamentos aprendidos na família e igreja foram norteadores e me serviram de referência para viver momentos maravilhosos em minha vida.

A Herança

Ao conhecer minha esposa percebi que as bênçãos não haviam acabado. Minha esposa me presenteou com sua parceria, amizade e acima de tudo seu amor afetivo e profundo que proporcionou experiências inesquecíveis com resultados para toda vida e a ela também devo a minha vida e minhas conquistas.

Minha esposa, Tatiana Soares Cavalcante Medeiros, minha ajudadora, minha motivadora, minha âncora. Todas as conquistas realizadas só foram possíveis pelo encorajamento incondicional e apoio que ela sempre me proporcionou e isso nos fez chegar onde chegamos.

Meus herdeiros, Wellington Jhonata Soares Cavalcante Medeiros (Jhoninha Medeiros Filho com 8 anos) e Tayne Helena Soares Cavalcante Medeiros (Tata com 2 anos), são e serão minhas heranças para quem sempre darei meu amor e tentarei, por toda vida, lhes dar o melhor exemplo de persistência e objetividade nos propósitos da vida.

Aos meus irmãos, Vanessa Medeiros e Jeferson Luis Pereira Medeiros, devo minha gratidão pela admiração proferida a mim onde através da nossa história de vida podemos dizer que em Cristo fomos e somos mais que vencedores.

Estendo minha gratidão aos meus sobrinhos Luayne e Maysa, onde juntamente com meus filhos, penso em lhes dar motivação para prosseguir nos propósitos da vida. Ao meu sogro e sogra, obrigado pela confiança, ao meu cunhado Alex Viana, obrigado pela amizade e pela consideração.

Aos amigos que me aturaram durante todo processo de mestrado onde destaco um irmãozão, o Arthur Figueroa "O Tabacudo." Ele sempre com seu jeito eloquente de alguém que nasceu para 19,900 me deu motivação em cada fase da minha pesquisa. Ao amigo Josué Berto que, com sua experiência acadêmica, contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste estudo.

SO Mendonça, um pai orientador que Deus nos presenteou, somente por intermédio dele foi possível conhecer o Maestro Joel Barbosa a quem também sou e serei eternamente grato. Ao amigo SO Adalgiso, A Junior, meu muito obrigado pelas orientações, compreensão e apoio em tudo, muito obrigado!

Todo desencadeamento dessa pesquisa foi revisado e orientado pelo meu amigo professor Paulo Marins, e a ele devo todo esse estudo. Sua gentileza e confiança me levaram a construir uma pesquisa que tem um valor inquestionável no cenário do ensino e aprendizagem do contra baixo elétrico.

Paulo Marins, com sua percepção e experiência, me fez desenvolver um pesquisador com sede de pesquisa e com foco no objetivo. Juntos chegamos à conclusão desse estudo que, além de todos os resultados encontrados, demonstrou seu potencial apontando possíveis desdobramentos futuros.

Gratidão à Universidade de Brasília; à coordenação do programa de pós-graduação do departamento de música, na pessoa da professora Delmary Vasconcelos de Abreu; à banca avaliadora do meu trabalho, na pessoa do professor Marcus Vinícius Medeiros Pereira e professor Murilo Rezende por me confiarem tão grande responsabilidade de levar, no meu histórico, o símbolo da universidade e de seus representantes. A todos os professores, meu muito obrigado!

Em Deus sou mais que vencedor!

O ENSINO DO CONTRABAIXO ELÉTRICO POR MEIO DE AULAS CENTRADAS NO ALUNO: UMA ANÁLISE COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNB

Jhoninha Medeiros

RESUMO

O estudo apresentado a seguir trata sobre o ensino do contrabaixo elétrico por meio de aulas centradas no aluno. As análises levantadas se deram com alunos do curso de licenciatura em música da UnB, com o intuito de verificar apontamentos sobre uma aula de contrabaixo elétrico centrada no estudante. Para a realização deste estudo se fez necessário levantar reflexões sobre as possíveis respostas encontradas das entrevistas aos participantes e as ações a cada perfil de aluno selecionado para esse estudo. Para entender o ensino e aprendizagem centrados no discente dentro do contexto da aula de contrabaixo elétrico, se fizeram necessários levantamentos e diálogos referenciando a teoria de Carl Rogers(1969) sobre a abordagem centrada. Por meio de uma pesquisa ação foi possível mapear pontos sobre o universo musical dos alunos no intuito de se construir um diálogo com o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno. Os pontos abordados neste estudo foram aspectos que emergiram a partir da nossa experiência como estagiário da docência na disciplina de contrabaixo elétrico da UnB por três semestres, em que foram selecionados três estudantes, A, B e C, para participar das aulas individualizadas. No contexto das aulas-diagnóstico, observamos a densidade de se aplicar um ensino como se almejou nos levando a reflexões mais profundas sobre a aula de contrabaixo elétrico, apontando um estreitamento a um ensino centrado no aprendiz, podendo produzir uma aprendizagem centrada nele mediada por um planejamento personalizado. Nessa perspectiva, considerando nosso lócus de pesquisa, podemos dizer que chegamos ao final do nosso estudo observando a importância do ensino de contrabaixo centrado no aluno, resultando em uma aprendizagem conectada ao universo musical dele e um planejamento resultante da escuta, por parte do professor, e personalizado ao universo do aluno, mas não limitado a esse universo, um planejamento que aponte, ao aluno, novos horizontes musicais, lhe permitindo transitar sobre seu universo musical com possibilidade de expansão.

Palavras chaves: O Ensino de Contrabaixo Elétrico; Aprendizagem do contrabaixo elétrico Centrada no Aluno; Planejamento de Aula de instrumento.

**TEACHING ELECTRIC BASS THROUGH STUDENT CENTERED
CLASSES: AN ANALYSIS WITH STUDENTS OF THE UNB MUSIC DEGREE
COURSE**

Jhoninha Medeiros

ABSTRACT

The study presented below deals with the teaching of electric bass through student-centered classes. The analysis surveyed took place with students from the music undergraduate course at UnB, in order to check notes on a student-centered electric bass class. In order to carry out this study, it was necessary to raise reflections on the possible answers found in the interviews with the participants and the actions to each profile of student selected for this study. To understand student-centered teaching and learning within the context of the electric bass class, it was necessary to conduct surveys and dialogues referencing Carl Rogers(1969) theory on the centered approach. Through an action research it was possible to map points about the students' musical universe in order to build a dialogue with the teaching of electric bass centered on the student. The points addressed in this study were aspects that emerged from our experience as a teaching intern in the subject of electric double bass at UnB for three semesters, in which three students, A, B and C, were selected to participate in individualized classes. In the context of the diagnostic classes, we observed the density of applying a teaching as desired, leading us to deeper reflections on the electric bass class, pointing out a narrowing to a teaching centered on the learner, being able to produce a learning centered on him mediated by a personalized planning. In this perspective, considering our research locus, we can say that we reached the end of our study observing the importance of student centered bass teaching, resulting in a learning connected to the student's musical

Key words: Teaching Electric Bass; Learning Electric Bass Through Student - Centered Classes; Instrument Lesson Planning.

Lista de Quadros

QUADRO 1. Representação da revisão de literatura em formato de losango.....	23
QUADRO 2. Representação dos trabalhos selecionados para categoria 1.....	24
QUADRO 3. Representação dos levantamentos da categoria 2.....	29
QUADRO 4. Representação sintética das perguntas direcionada aos alunos.....	49
QUADRO 5. Pontos comuns apresentados pelos alunos em resposta a questão.....	51
QUADRO 6. Pontos comuns das ementas da disciplina de contrabaixo elétrico.....	63
QUADRO 7. Pontos relevantes extraídos das aulas ao aluno A.....	74
QUADRO 8. Pontos relevantes extraídos das aulas ao aluno B.....	81
QUADRO 9. Pontos relevantes extraídos das aulas ao aluno C.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS

ACP - Aprendizagem Centrada na Pessoa

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical

EMB - Escola de Música de Brasília

TICS - Tecnologia de Informação e Comunicação

ONG - Organização Não Governamental

IPCE - Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico

UNB - Universidade de Brasília

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Delimitação do tema	12
1.1.1. Objetivo geral da pesquisa	15
1.1.2. Objetivo específicos	15
1.2. Justificativa	15
2. Revisão de Literatura	19
2.1. Categoria 1 - Diálogo sobre o ensino do contrabaixo elétrico	26
2.2. Categoria 2 – Ensino e Aprendizagem de instrumentos musicais	30
2.3. Categoria 3 – O ensino centrado no aluno	39
3. REFERENCIAL TEÓRICO	42
4. LÓCUS DE PESQUISA	53
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
5.1. Os perfis dos Alunos Selecionados	59
5.2. Conhecendo o aluno A	61
5.3. Conhecendo a aluna B	64
5.4. Conhecendo a aluna C	65
5.5. Ação com os perfis A, B, C	69
5.6. Planejamento das aulas	71
5.7. Reflexão do aluno A sobre as aulas.	75
5.7.1. Considerações sobre as aulas individuais	75
5.8. Observação do pesquisador e análise dos dados	76
5.9. Reflexão da aluna B sobre as aulas	81
5.10. Observação do pesquisador e análise dos dados	82
5.11. Reflexão da aluna C sobre as aulas	89
5.12. Observação do pesquisador e análise dos dados	89
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105

1. INTRODUÇÃO

A proposta da pesquisa sobre um possível ensino de contrabaixo elétrico centrado no aluno se justificou, inicialmente, pelas nossas experiências como estudantes de contrabaixo elétrico, onde o interesse pelo tema se levantou buscando entender, dentro dos parâmetros da educação musical, os resultados de uma aula de contrabaixo elétrico centrada no aluno e em que contribui para aprendizagem desse aluno.

Quando falamos de uma aprendizagem centrada no aluno, estamos inicialmente apoiado a um estudo de Glaser e Fonterrada (2006) que trouxe para nossa pesquisa aspectos sobre nossa proposta de estudo, que se iniciaram no contexto da disciplina de contrabaixo elétrico da Universidade de Brasília, UnB. As autoras trataram sobre o ensino do piano centrado no aluno e dialogaram com a teoria da abordagem centrada na pessoa segundo Carl Rogers onde conheceremos mais à frente.

As nossas motivações para a pesquisa sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo se justificaram pela iniciativa de olhar para o aluno e sua aprendizagem, contextualizando o seu universo musical. Além dos possíveis desencadeamento desse estudo temos o objetivo de construir uma pesquisa sobre o ensino do contrabaixo elétrico com um viés voltado para aprendizagem do instrumento, destacando a relação do aluno com a proposta da aula e as adaptações do planejamento do docente a cada cenário musical trazido por ele.

Ao perceber a possibilidade de construção dessa pesquisa, as nossas experiências e percepções com a aula de contrabaixo elétrico, nos cursos que realizamos, serviram de norteadores iniciais para esse estudo onde questionamos uma aula de contrabaixo mais conectada ao contexto do aprendiz. Para detalhar os fatores que levaram nossa inclinação para esse estudo, a seguir demonstraremos parte das inquietações que nos motivaram.

Contrabaixista e tubista, ao longo de minha trajetória tenho buscado, como estudante de música, refletir sobre como aprendo e ensino o contrabaixo elétrico. Essas reflexões se destacaram a partir das experiências vivenciadas nos cursos técnicos de contrabaixo elétrico e contrabaixo acústico realizados na Escola de Música de Brasília (EMB) e de diversos festivais internacionais de música. Tive o privilégio de cursar quatro anos de curso técnico em contrabaixo elétrico, seis cursos internacionais de verão "da mesma EMB", seis anos de curso técnico em contrabaixo acústico na EMB e vários projetos artísticos de minha autoria.

Em um dos cursos internacionais que participei como aluno, vivenciei uma experiência que me fez repensar o estudo da música. O episódio aconteceu na turma de um

professor convidado para lecionar o curso de Tuba, instrumento de sopro comum em banda marcial com característica de som grave.

O professor convidado adotou uma metodologia inicial aplicando uma entrevista a cada aluno presente em sala com pergunta sobre a faixa etária de cada um, nessa questão o professor analisou as possibilidades desses alunos, com faixa etária de 18 a 21 anos, seguirem nos estudos fora do país. A partir das respostas dos alunos, o professor os motivava dando esperanças musicais diferentes das que viviam no momento. Quando chegou o momento da minha resposta, ela não foi bem aceita pelo professor, ele demonstrou que aos 26 anos não teria as mesmas evoluções e oportunidades musicais que um aluno de 18 a 21 anos, mostrando que a faixa etária estabelecida por ele, o professor, e por alguns conservatórios fora do Brasil não contemplava pessoas com idade superior a 21 anos e que, segundo ele, essa idade não permitia o músico ter evoluções técnicas em nível elevado.

Foi de fato assustador perceber e vivenciar essa situação que até levantou questões em mim sobre temáticas como: Com quais parâmetros esse professor pode afirmar as questões acima? Por que esse professor não quis ouvir meus objetivos, minhas indagações, minhas dúvidas. Essa experiência me trouxe reflexões profundas acompanhadas de tristeza me levando a questionar o estudo da música e o fato de ser músico. O que fazer? Continuar estudando? Parar? Superar? Se valorizar? Acreditar em mim mesmo? Foram esses turbilhões de emoções que saltaram em perguntas me envolvendo naquele momento.

Acreditar em mim mesmo foi a decisão que tomei, decidi superar o episódio relatado demonstrando para mim, e, através do meu segundo álbum autoral percebendo que a música também é algo que me representa sendo mais do que notas e instrumentos, é vida!!

Quando relato que música é vida, me vejo em um momento de emoção profundo, vejo que a música me faz ser melhor do que ontem e arquitetar o meu amanhã. Esse combustível me faz superar meus desafios, me dá esperança.

Como educador musical, de forma empírica, vejo que esse é o meu papel, quero ver meus alunos motivados vivenciando esse encanto que a música é para mim. Entender esse turbilhão de emoções que me passa todos os dias quando acordo, me faz pensar em um mundo melhor, em pessoas mais felizes, em equilíbrio, em alegria na alma.

Esse breve relato sobre a representatividade da música para mim me leva a pensar o porquê de estar cada dia mais amante dela, mais entusiasmado. Tenho reflexões que me ajudam a definir-me musicalmente. Essas reflexões a respeito de como me relaciono com a música, como ensino e aprendo se dialogam com a minha formação musical apoiada na educação musical, que para mim, após o curso de licenciatura em música realizado na

Universidade de Brasília entre 2011 e 2015, mostrou sua importância como um processo de socialização abrangente e que deve ser refletido e adaptado dentro de cada contexto social.

Me descobrir musicalmente me fez projetar melhor meus anseios artísticos e acadêmicos que por hora me levam a tentar compartilhar com a sociedade minha relação encantadora com essa linda arte. Essa pesquisa me ajuda pensar a possibilidade, através das reflexões de minhas experiências como estudante de contrabaixo elétrico, de refletir melhor sobre uma aprendizagem de contrabaixo elétrico dialogada ao contexto musical dos alunos.

A relação com a música e contato com alunos da disciplina de contrabaixo da UnB foi de suma importância, observar de que forma estava sendo feito o diálogo do planejamento da disciplina com o motivo pelo qual o aluno buscava com o estudo do contrabaixo elétrico foram momentos que levantaram muita reflexão. Para uma análise mais profunda do processo foi necessário ter como método basilar alguns pontos estruturais de um estudo científico que relataremos a seguir.

1.1. Delimitação do tema

Ao longo dos anos de vivência e reflexões sobre a relação com a música e com minha parte didática sempre me chamou atenção a diversidade de objetivos musicais que cada aluno trazia para aulas, me fazendo pensar e questionar sobre como esses alunos estavam aprendendo. Houve várias provocações na tentativa de adequar meu jeito de conduzir a aula. Passei a questionar minha atuação como professor e percebi a necessidade de me aprofundar na pesquisa a fim de tentar entender a aprendizagem dos alunos e se o formato de uma aula de contrabaixo deveria mudar ou ser redirecionado ao contexto do aluno.

Inicialmente acreditava que a relação com o ensino e aprendizagem da música poderia ir além de apenas cumprimentos de etapas e estereótipos delimitados pelo professor. Aplicar essas observações nas aulas de contrabaixo elétrico, foi uma tentativa de levantar alguns direcionamentos, empiricamente, sobre os interesses dos alunos com a aula. Verifiquei a necessidade de estudar cientificamente com objetivo de compreender como acontece o processo de uma aula personalizada ao aluno considerando sua aprendizagem.

Ao longo dos anos, através da tentativa de conduzir uma aula mais próxima ao contexto do aluno, como professor em formação, percebi que o ensino do contrabaixo elétrico, através de reflexões, poderia se remodelar objetivando a aprendizagem do aluno considerando o contexto musical de cada um. Percebi que ao conduzir uma aula de contrabaixo elétrico, os meus objetivos pessoais com a música não deveriam ser o

direcionador dessas aulas de contrabaixo e tal conclusão me levou a tentar responder o que deveria de fato ser considerado.

No momento dos questionamentos sobre que formato de aula usar, quais planejamentos escolher e qual direção seguir, surgiu o interesse na tentativa de estudar sobre o tema relacionado ao ensino do contrabaixo elétrico com foco no aluno e sua aprendizagem. A pesquisa sobre esse levantamento se deu com o intuito de responder ou direcionar a reflexões mais abrangentes.

Buscar uma reflexão mais consistente sobre a proposta do tema em diálogo com o aluno e conectado com o planejamento da aula é o que se almejou no início desse estudo, tendo como objetivo, ao longo do processo, adensar a possibilidade da construção de uma aula de contrabaixo personalizada ao aluno. Nesse contexto, talvez se levante dúvidas: O que se espera com esse estudo? O professor servindo o aluno no que almeja musicalmente sem dialogar com a proposta da disciplina sem gerar as adequações necessárias? Respondemos que não, que esse não é o objetivo, qual será então? Como respondido anteriormente se espera verificar como se dá a aula de contrabaixo elétrico centrada no aluno e a partir disso refletir sobre o ensino do contrabaixo elétrico buscando compreender o diálogo entre o planejamento da aula e os interesses do aluno.

Glaser & Fonterrada (2006), em uma pesquisa sobre o ensino de piano centrado no aluno, trazem reflexões nessa abordagem mostrando que "centrar o ensino no aluno representa colocar seus interesses e perspectivas como ponto principal no eixo professor - programa - aluno, que move o processo de ensino e aprendizagem" (GLASER & FONTEERRADA, 2006, P. 94) Quando analisamos o relato das autoras podemos imaginar, empiricamente, que se o professor observar os contextos e objetivos musicais do aluno, traçando um diálogo prévio, esse professor poderá planejar as aulas dialogando com as propostas pedagógicas estabelecidas sem deixar de considerar o aluno; Será que daria certo? Esperamos refletir melhor!

De que forma se dá o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno? Esse tema parece não só uma questão que se pode tratar como senso comum, mas também sobre um olhar mais detalhado aos objetivos musicais do aprendiz com a aula, em que, nesse caso, o professor de contrabaixo pode contextualizar essa possível bagagem musical trazida por esse aluno.

As possíveis aspirações sobre o tema tiveram início com as nossas inquietações e também por meio de diálogos com amigos músicos estudantes de contrabaixo que trouxeram em suas falas questionamentos sobre o formato de muitas aulas de contrabaixo que tiveram.

Destacaram, em muitos momentos, que o planejamento estava distante do seu contexto musical provocando dificuldades de conexão daquilo que se estudava nas aulas com o que se vivia no dia a dia. Através desses apontamentos esses amigos estudantes de contrabaixo elétrico trouxeram observações sobre as aulas individuais que tiveram e também aulas em escolas de música onde observaram dificuldades de conversa com o planejamento do curso, impossibilitando um melhor proveito com o estudo do instrumento.

Ao conversar com alguns estudantes de contrabaixo em vários locais como: Igreja, casas de show, escola de música, observamos que os detalhes levantados por eles sobre o formato da aula que tiveram, nos levaram a vários questionamentos sobre nosso estudo que contribuíram para adensar seu desenvolvimento. Por que acharam que as aulas apontadas não foram proveitosas? Um aluno egresso de um curso de formação respondeu que os conteúdos abordados nas aulas, para ele, não contribuíram com o seu objetivo pessoal, dificultando o dia a dia com o instrumento. Além dos parâmetros levantados pelos estudantes citados, emergiu, desse diálogo, outra questão em relação ao tema. Ao verificar, de forma empírica, que alguns alunos contrabaixistas que tiveram aulas individuais no curso de contrabaixo elétrico da escola de música apresentaram dificuldades de execução e entendimento técnico instrumental dentro do próprio contexto musical, fomos levado a questionar o porquê que essas dificuldades se evidenciava e como o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno desenvolveria nesse cenário. Acreditamos que na tentativa de entender esses possíveis desdobramentos nossa pesquisa justificou sua importância porque buscou tratar de um tema que traz o aluno e sua importância na aprendizagem do contrabaixo elétrico.

Braga (2009) apresenta um estudo sobre o ensino e aprendizagem musical para os alunos de canto. Ao observar aspectos abordados pela autora, quando tratou sobre alguns motivos que podem levar uma pessoa a estudar música, fomos conduzido a reflexões que nos permitiram olhar na direção do ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico, em que, segundo ela, o ensino da música ou mais especificamente de um instrumento não se apoia apenas nas questões técnicas estabelecidas, o professor precisa estar em constante reflexões sobre como acontece o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico dando a eles os valores necessários para o melhor desenvolvimento do aluno. A autora trouxe como exemplo, alguns estudantes de música que buscaram o estudo desta área com objetivos que vão além de tocar um instrumento musical, muitos alunos apontaram direções bem distintas, como: A busca do estudo do instrumento apenas pela interação, relaxamento, terapia, sonho profissional, admiração, e muitos outros casos não listados. Nesse contexto nos parece que o aluno precisa ser ouvido e, dentro das questões levantadas por ele, o condutor da aula poderá verificar a

possibilidade de remodelar o programa da disciplina com o objetivo de inserir o aluno dando a ele motivação para o estudo do instrumento.

Dentre as várias direções que a pesquisa pode apontar, foi necessário estabelecer um exercício reflexivo sobre os objetivos traçados para esse estudo e com isso se fez necessário apontar tópicos basilares para referenciar o desenvolvimento da pesquisa em respostas ou reflexões aos objetivos.

1.1.1. Objetivo geral da pesquisa

Compreender como se dá o ensino do contrabaixo elétrico a partir das aulas centradas no aluno.

1.1.2. Objetivo específicos

- Ouvir os objetivos dos alunos, participantes, com o estudo do instrumento, e através dos levantamentos, buscar elaborar um planejamento específico centrado a cada aluno.
- Elaborar planejamento de aula centrada no aprendiz, evidenciando a aprendizagem do contrabaixo elétrico.
- Realizar reflexões sobre o planejamento personalizado no intuito de se pensar uma aula de contrabaixo que dialogue com os interesses musicais do aluno sem desconsiderar novos desafios musicais apontados pelo professor.

1.2. Justificativa

No início do curso de licenciatura em música, no ano de 2011, nos aflorou uma necessidade de se desenvolver, não só como músico performático, mas também como educador musical atuando na área do ensino e aprendizagem. A experiência com a educação musical nos provocou uma sede de busca da autoanálise como pessoa dentro de diversos contextos e, não diferente, como professor.

Através da auto reflexão sobre nosso envolvimento com a música, como aprendemos e ensinamos o instrumento, se levantaram questionamentos que nos conduziram a visões mais criteriosas para a aprendizagem resultando na inquietação sobre a relação do aluno com a aula e o seu objetivo com a aprendizagem do contrabaixo elétrico, tal ação tornou-se evidente e nos levou ao desenvolvimento desse estudo.

As experiências musicais que vivenciamos nos cenários de ensino e aprendizagem do contrabaixo levantaram questionamentos sobre como se dariam aulas de contrabaixo elétrico

a partir do interesse e do contexto dos alunos, sejam estes de escola superior, técnica, básica ou alunos que buscam aulas particulares para realização pessoal.

Em nosso processo de formação e através das pesquisas acadêmicas sobre o tema em questão foi possível observar que as reflexões sobre a aprendizagem do contrabaixo elétrico com a valorização do aluno na ótica da educação musical podem levantar muitos aspectos musicais a serem observados. Foi necessário então a delimitação do tema na tentativa de pesquisar como se dá o ensino do contrabaixo elétrico colocando o aluno como protagonista da aula.

Para o desencadeamento dessa pesquisa foram necessárias as observações sistemáticas para um estudo científico buscando o seu melhor desenvolvimento. Dentre as inquietações levantadas no processo desse estudo, o autoquestionamento por nossa parte serviu para definir os objetivos gerais e específicos desta pesquisa. Incorporamos alguns levantamentos das referências selecionadas sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. Durante o processo de investigação tivemos dificuldades de encontrar estudos científicos sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico nos mostrando a relevância do nosso estudo e sua singularidade pelo fato de ter como o tema um diálogo com o aluno na sua aprendizagem do contrabaixo e o professor em seu ensino possibilitando levantar questionamentos na direção de uma aula de contrabaixo mais contextualizada ao universo musical do aluno sem limitá-lo à expansão de sua aprendizagem sobre o instrumento. Além da possibilidade deste estudo contribuir, agregando as referências já existente com pesquisas acadêmicas sobre o ensino do contrabaixo elétrico, ele também se justifica, como relatado anteriormente, com as experiências que vivenciamos no âmbito do ensino e aprendizagem do contrabaixo onde nos fizemos questionar a importância de considerar o objetivo musical do aluno no estudo do instrumento.

Sobre o ensino centrado no aluno de contrabaixo elétrico, acreditávamos, inicialmente, em um formato de pesquisa de forma isolada construindo diálogos empíricos embasados em nossas experiências e conversas com outros estudantes. Para justificar a importância desse estudo para educação musical, foi necessário referenciar algumas literaturas que corroboraram com as reflexões sobre o tema. Ao perceber a necessidade de delimitar o estudo em questão, nas pesquisas realizadas, percebemos a peculiaridade do nosso tema pelo fato de não se tratar apenas de uma pesquisa que buscou o ensino do contrabaixo elétrico de forma isolada. Em uma visão ampla trouxemos, embasados em nosso referencial teórico, os resultados de uma aula centrada no aluno, possibilitando um formato de ensino que se aproxime ao universo musical dele, possibilitando um planejamento de aula personalizado. Importante salientar que as

análises do nosso estudo foram construídas considerando o lócus da nossa pesquisa e as delimitações estabelecidas.

Glaser e Fonterrada (2006) foram os canalizadores basilares do tema deste estudo, no qual, por meio dessas autoras, foi possível definir alguns parâmetros iniciais para a nossa pesquisa. A direção para esse estudo se deu a partir da busca por literaturas sobre o ensino na direção do aluno que tratavam a aprendizagem do contrabaixo elétrico centrada nele. Dentre as pesquisas que foram feitas, observamos possibilidades de diálogo com alguns autores selecionados para iniciar a construção desse material. Além dessa observação, foi possível verificar a importância da pesquisa dentro do tema em questão, em que, até aquele momento não havíamos encontrado estudo científico com abordagem similar. Nesse contexto fizemos um estreitamento para pesquisar como se dá o ensino do contrabaixo elétrico voltado ao aluno.

Ao iniciar as reflexões sobre o tema percebemos que o assunto em questão apresentou direções amplas sobre o ensino do contrabaixo elétrico no formato definido para a pesquisa. Buscar uma definição coerente e delimitada aos perfis de alunos e lócus de pesquisa foi uma decisão pertinente que nos conduziu olhar e adensar nosso tema por meio de aulas lecionadas a alunos da disciplina de contrabaixo da UnB. Para responder as possíveis contestações sobre a escolha do tema justificamos que tal iniciativa de delimitar e trazer como ponto basilar o ensino do contrabaixo em conexão com o aluno se deu de forma empírica, como explicado anteriormente.

Na possibilidade de dialogar com literaturas que corroboram com o tema desse estudo, destacamos para esse momento inicial, Braga (2009), que em sua pesquisa sobre as diversas formas de interação do aluno com o estudo da música, evidenciou além do interesse musical, possíveis interesses motivacionais com o estudo apontando apenas a busca de interações sociais, ocupações, afetividades, sonho de cantar ou tocar algum instrumento, mostrando assim que o aluno pode ter relações distintas com a aula e com o planejamento que o professor traçou.

Verificar como se dá o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno mediado pelos caminhos trazidos por ele, poderá estimular uma releitura aos padrões tradicionais de aulas do instrumento que não dialogam com o universo musical do aluno e seus interesses. Esperamos que as reflexões sobre como o aluno aprende, porque quer aprender e quais possíveis direções, no que concerne ao formato de aula apresentado neste estudo, contribua com pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem do contrabaixo elétrico. Almejamos levantar possibilidades de um estreitamento sobre aprendizagem do contrabaixo elétrico em consonância com os objetivos musicais do aluno.

A estruturação deste estudo se deu norteada pelos seguintes tópicos: **Introdução; Delimitação do tema; Justificativas; revisão de literatura; Referencial teórico; Procedimento metodológico; Ação com os perfis de alunos; Análise dos resultados; Considerações finais.**

Os aspectos que motivaram a pesquisa em questão nos levaram a estruturar nosso estudo transcrevendo, em cada fase, os apontamentos e reflexões construídos durante todo processo. A nossa conexão afetiva com o tema e as contribuições esperadas para área da educação musical nos levou a dialogar com autores selecionados no intuito de adensar o assunto e observar se nosso tema já tinha sido estudado anteriormente. Os aspectos desencadeados dos tópicos mostrados acima nos levaram à produção dessa pesquisa em contraponto com a teoria da abordagem centrada na pessoa, defendida por Carl Rogers e transcrita por Virgínia Moreira (2010), nos levando a refletir sobre um ensino de contrabaixo elétrico voltado ao aluno, construindo uma aprendizagem centrada nele norteada pela teoria do autor citado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para iniciar nossa revisão de literatura buscamos refletir sobre o cenário do ensino do contrabaixo elétrico no Brasil na intenção de criar um contraponto com a nossa proposta de um ensino centrado no aluno. Podemos observar que além de trazer programas de aulas de contrabaixo elétrico de algumas escolas, também refletimos na direção de estudos científicos que tratam sobre o contrabaixo elétrico.

Mesmo tendo como objetivo, nesta revisão de literatura, buscar estudos similares e o que é visto em pesquisas sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico, a busca em revisar os referenciais também foi na direção de verificar a importância do nosso trabalho para área da educação musical e o cenário de ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. Falando sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico conectado ao nosso olhar e experiências, observamos que nos programas de alguns cursos existem tópicos de aulas de contrabaixo que agregam para uma melhor compreensão sobre como é realizado o ensino do instrumento nas escolas selecionadas. Esse levantamento nos serviu de base para refletir sobre a proposta do nosso estudo. Nossa intenção com o tema sobre o contrabaixo elétrico é refletir a possibilidade de focar a aula no aluno. Não temos a intenção de questionar ou fazer juízo de valor sobre os programas apresentados, afinal são programas feitos por profissionais e professores experientes.

O contexto de ensino do contrabaixo elétrico no Brasil dialoga com uma diversidade de métodos de diferentes artistas contrabaixistas no qual podemos citar alguns como: Nico Assunção, Adriano Giffone, André Rodrigues, Ron Carter, Ney Conceição, Luís Chaves... Em nossa pesquisa acadêmica podemos dizer que tivemos dificuldades de encontrar estudos científicos tratando diretamente sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico nos fazendo observar a singularidade do nosso estudo. Para entendermos sobre como é definido o ensino do contrabaixo elétrico em algumas escolas do Brasil, refletiremos sobre o tema da nossa pesquisa após analisados os programas abaixo:

PROGRAMA DE CONTRABAIXO ELÉTRICO DA FUNARTE

O Curso de Contrabaixo Elétrico da FUNARTE objetiva possibilitar ao aluno explorar os diversos parâmetros do universo do instrumento contrabaixo elétrico, se colocando com segurança e autonomia, ocupando diferentes papéis, transitando, às vezes, como solista outras, como acompanhador, tocando individualmente ou em grupo

(Fonte: Site da instituição:
<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/ISBN9788561666170/article/view/717>
Acesso em: 21/09/2020)

PROGRAMA DE CONTRABAIXO ELÉTRICO NA SOUZA LIMA

O Souza Lima permite, em seu programa livre, plena adaptação aos objetivos de cada estudante. A constituição técnica e habilidade musical se constroem a partir de três alicerces: desenvolvimento fisiológico, conscientização e musicalidade, e consolidação simbólica.

O programa de contrabaixo possui quatro formatos: Introdutório, estilo Rock e Blues, estilo Jazz e Música Brasileira e contrabaixo acústico.

No introdutório se estabelece a Cifra e até mesmo a tablatura (escrita geográfica).

Por estilo se faz uso dosado entre escrita geográfica e partitura.

No contrabaixo acústico se estabelece do posicionamento e sonoridade até a execução livre típica da música popular – jazz e música brasileira.

(Fonte: Site da instituição: <https://souzalima.com.br/curso/contrabaixo/>
Acesso em: 21/09/2020)

PROGRAMA DE CONTRABAIXO ELÉTRICO NA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA

BÁSICO

Módulo I 1º semestre

- Contrabaixo Elétrico B1 (1h)
- Teoria Aplicada e Solfejo 1 (2h)
- Oficina Rítmica 1 (2h)

Carga Horária Semanal: 5 horas-aula

Carga Horária Semestral: 100 horas-aula

2º Semestre

- Contrabaixo Elétrico B2 (1h)
- Teoria Aplicada e Solfejo 2 (2h)

Carga Horária Semanal: 3 horas-aula

Carga Horária Semestral: 60 horas-aula

Carga Horária Anual: 160 horas-aula

Módulo II 3º semestre

- Contrabaixo Elétrico B3 (1h)
- Teoria Aplicada e Solfejo 3 (2h)
- Piano Suplementar (1h)

Carga Horária Semanal: 4 horas-aula

Carga Horária Semestral: 80 horas-aula

4º Semestre

- Contrabaixo Elétrico B4 (1h)
- Teoria Aplicada e Solfejo 4 (2h)
- Prática de Conjunto – Básico (2h)

Carga Horária Semanal: 5 horas-aula

Carga Horária Semestral: 100 horas-aula

Carga Horária Anual: 180 horas-aula

Módulo III 5º semestre

- Contrabaixo Elétrico B5 (2h)
- Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento 1 – Básico (2h)
- Prática de Conjunto – Básico (2h)

Carga Horária Semanal: 6 horas-aula
Carga Horária Semestral: 120 horas-aula

6º Semestre

- Contrabaixo Elétrico B6 (2h)
- Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento 2 – Básico (2h)
- Prática de Conjunto – Básico (2h)

Carga Horária Semanal: 6 horas-aula
Carga Horária Semestral: 120 horas-aula

Carga Horária Anual: 240 horas-aula

TÉCNICO

Módulo I

1º semestre

- Contrabaixo T1 (2h)
- Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento 1 (2h)
- Análise de Estilo 1 (2h)
- Percepção / Teoria / Transcrição e Solfejo 1 (2h)
- Prática de Conjunto Técnico 1 (2h)

Carga Horária Semanal: 10 horas-aula
Carga Horária Semestral: 200 horas-aula

Módulo II

2º Semestre

- Contrabaixo T2 (2h)
- Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento 2 (2h)
- Análise de Estilo 2 (2h)
- Percepção / Teoria / Transcrição e Solfejo 2 (2h)
- Prática de Conjunto Técnico 2 (2h)

Carga Horária Semanal: 10 horas-aula
Carga Horária Semestral: 200 horas-aula

Carga Horária Anual: 400 horas-aula

Módulo III

3º semestre

- Contrabaixo T3 (2h)
- Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento 3 (2h)
- Análise de Estilo 2 (2h)
- Harmonia das Funções Tonais 1 (2h)
- Prática de Conjunto Técnico 3 (2h)
- Performance Musical 1 (2h)

Carga Horária Semanal: 10 horas-aula
Carga Horária Semestral: 200 horas-aula

Módulo IV

4º Semestre

- Contrabaixo T4 (2h)
- Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento 4 (2h)
- Harmonia das Funções Tonais 2 (2h)
- Prática de Conjunto Técnico 4 (2h)
- Performance Musical 2 (2h)

Carga Horária Semanal: 10 horas-aula
Carga Horária Semestral: 200 horas-aula
Carga Horária Anual: 400 horas-aula

(Fonte: Site da instituição: <http://emb.se.df.gov.br/pedagogico/coordenacoes>
Acesso em: 21/09/2020)

PROGRAMA DE CURSO DA IFPB

O processo de estudos iniciais da técnica e do repertório específico do contrabaixo elétrico, com suas características, passando por diversos estilos musicais, propiciando elementos da estética, improvisação e análise musical, necessários à realização profissional do músico. Desenvolver as habilidades musicais e interpretativas dos alunos da área de contrabaixo elétrico, promovendo uma aprendizagem consciente, integrada e socializada, através de aulas individuais e/ou coletivas.

Específicos

- Propiciar a aquisição de conhecimentos históricos, estéticos, teóricos e práticos com relação à música e ao instrumento contrabaixo;
- Desenvolver uma técnica instrumental racionalmente concebida, que permita ao aluno obter gradativamente o pleno domínio técnico sobre as obras exigidas no programa;
- Desenvolver a sensibilidade e apreciação musical;
- Trabalhar o domínio do palco para apresentações públicas, através de orientações específicas sobre

Performance e metodologia de estudo;

- Propiciar o contato prático com diversos repertórios (gêneros e estilos) e formações instrumentais;
- Desenvolver os recursos de improvisação e execução de variados estilos musicais;
- Aperfeiçoar a leitura a primeira vista.

Conteúdos

- Elementos da teoria musical;
- História e função do contrabaixo;
- Anatomia do instrumento;
- Exercícios de aquecimento e alongamento (integrada a um professor de Ed. Física);
- Exercícios para fortalecimento da musculatura da mão direita (integrada a um professor de Ed. Física);
- Postura (mão direita, mão esquerda);
- Afinação;
- Exercício com cordas soltas;
- Iniciação à leitura musical através de métodos de leituras e músicas para iniciantes;
- Escala maior natural (estrutura e digitações);
- Apresentação de cifras e tablaturas;
- Apreciação musical com diversos estilos musicais.

(Fonte: Site da instituição: <https://estudante.ifpb.edu.br/>
Acesso em: 21/09/2020)

O fato de trazer os programas para nosso estudo não nos impede de observá-los e analisarmos com a intenção de direcionar nossa pesquisa de forma a agregar com os programas existentes. Observamos que havia nos planejamentos selecionados um olhar

técnico instrumental, repertório, estilos musicais, apreciação e outros. Ao selecionar esses programas de curso de contrabaixo elétrico verificamos que no Brasil temos várias instituições que trabalham com o ensino do contrabaixo elétrico. O objetivo do nosso estudo é refletir sobre uma proposta de ensino e aprendizagem centrados no aluno. Podemos verificar, dentro dos programas selecionados, que os planejamentos de curso partem de um aspecto previamente formalizado e estruturado. Nesse contexto, buscamos refletir com um olhar inicial ao aluno resultando em um possível planejamento contextualizado, mas não limitado.

Refletimos sobre a possibilidade de trazer o aluno para a construção do programa de aula. Nesse contexto percebemos a singularidade da nossa pesquisa, que busca trazer o aluno para o processo de planejamento dialogando com seu universo musical focado, inicialmente, nele para depois dessa fase construir um programa contextualizado ao seu universo musical. Esse possível programa de aula muitas vezes é selecionado pelo professor, não permitindo uma flexibilização ou adaptação ao aluno. Nesse aspecto podemos verificar que um programa rígido inflexível pode atender alguns alunos e outros não. Nossa questão parte desse olhar valorizando, inicialmente, o aluno e flexibilizando o planejamento para possibilitar a esse aluno uma evolução musical diferente sem descartar o professor. A partir daí a nossa observação é voltada a descobrir como ocorre o ensino do contrabaixo voltado inteiramente ao aluno e a quais apontamentos tal estudo é capaz de nos levar.

No desencadeamento dessa pesquisa, e observando os pontos emergidos durante o processo de investigação, acreditamos na importância desse estudo para área da educação musical. Dentro do propósito que buscamos para essa pesquisa foi necessária a realização de levantamentos bibliográficos sobre o tema, em que durante o processo de revisão de literatura, foi possível verificar a singularidade do nosso estudo após levantar uma investigação para comprovar a importância do nosso tema nos bancos de teses e dissertações.

Dentre as fases selecionadas para nossa revisão de literatura observamos que o nosso estudo aponta uma singularidade importante para a área da educação musical, pois traz um tema pouco explorado com uma característica personalizada ao aluno. Nesse contexto observamos que existem lacunas a serem preenchidas com pesquisas sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico e nessa perspectiva buscamos desenvolver nosso estudo. Em contrapartida, para adensarmos nossa convicção, percebemos que para se investigar e analisar sobre os aspectos basilares do assunto não bastariam apenas as reflexões empíricas, mas sim um diálogo com pesquisas que tratassem sobre o aluno, ensino de instrumento, relação professor e aluno, entre outros.

Em consonância com a definição sobre o estado do conhecimento, onde realizamos a nossa revisão de literatura para nortear nosso estudo e ver possíveis lacunas a serem preenchidas. Segundo Pereira, "Para a realização do estado do conhecimento, o pesquisador deverá mapear, discutir e analisar a produção acadêmica sobre o tema que busca investigar" (PEREIRA, 2013, p. 223). Nessa perspectiva o autor nos conduziu a reflexões sobre a importância do processo de levantamentos bibliográficos para nosso estudo que nos possibilitou identificar lacunas dentro do ensino do contrabaixo elétrico que ainda não foram exploradas. Ainda sobre a definição de Pereira (2013), o autor parafraseou um recorte da pesquisa de Messina (1998) que nos levou conhecer melhor o termo. "O estado do conhecimento é um mapa que nos permite continuar caminhando e representa a possibilidade de se colaborar com a teoria e com a prática de uma determinada área. Destarte, é fundamental apropriar-se do conhecimento acumulado para estruturar uma investigação que se revele como uma contribuição realmente válida" (PEREIRA, 2013, P. 231). Nessa perspectiva, nossas reflexões sobre a contribuição do nosso estudo passaram a ser mais abrangentes apontando a sua importância para área da educação musical delimitado ao universo do contrabaixo elétrico sobre um ensino e aprendizagem do instrumento centrados no aluno.

Foram realizados levantamentos no intuito de se encontrar pesquisas correlatas ao tema nos bancos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes; Instituto Brasileiro de Informação em ciência e Tecnologia, Ict; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, IBTD; Google Acadêmico, e Revista da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM. Delimitamos nossos levantamentos a esses bancos de pesquisas acadêmicas porque estávamos levantando dados bibliográfico para adensar nossa reflexão sobre a importância desse estudo para o cenário brasileiro e o universo dos alunos participante, por esse motivo não levantamos estudo de fora do país porque, naquele momento, não era o que priorizávamos. Um ensino de contrabaixo centrado no aluno por meio de aulas aos estudantes da disciplina de contrabaixo elétrico da universidade de Brasília nos proporcionou, além de refletir sobre as peculiaridades de um ensino da forma como almejávamos, a uma aprendizagem centrada no aluno resultante da reflexão desse ensino após o desencadeamento da nossa pesquisa.

A partir das produções encontradas, nas bases de pesquisas citadas anteriormente, foi realizada uma categorização de acordo com temáticas que se definiu da seguinte forma:

Categoria 1 – Ensino e Aprendizagem do contrabaixo elétrico - Estudos científicos que tratam diretamente sobre o ensino do contrabaixo elétrico.

Categoria 2 – Ensino e Aprendizagem do aluno de instrumento - Estudos da área da educação musical que tratam de aspectos da aprendizagem do aluno em outros instrumentos.

Categoria 3 – Construção de diálogo para encontrar o referencial teórico para esse estudo.

Sobre os quadros abaixo, quadro 1 e 2, buscamos representar os levantamentos bibliográficos realizados nessa primeira categoria onde traçamos, de forma coerente, o passo a passo de nosso levantamento. No quadro de número 1 apresentamos o caminho que nos norteou, em forma de losango, o roteiro da nossa pesquisa bibliográfica e como ela se deu. Na parte inicial da figura traçamos um estreitamento apenas com pesquisas sobre o contrabaixo elétrico, na parte central temos o apontamento de pesquisas mais abrangentes e na parte final o estreitamento para o referencial teórico.

A realização desse processo nos permitiu observar a importância do nosso estudo para o ensino e aprendizagem do instrumento. Para justificarmos nosso roteiro, levantamos dados bibliográfico que nos mostraram lacunas a serem preenchidas. Um ensino centrado no aluno de contrabaixo resultando uma aprendizagem personalizada foi o tema norteador de nossa pesquisa e também do nosso levantamento bibliográfico.

A seguir será representada a categoria 1 de nossa revisão de literatura em dois quadros como explicado anteriormente.

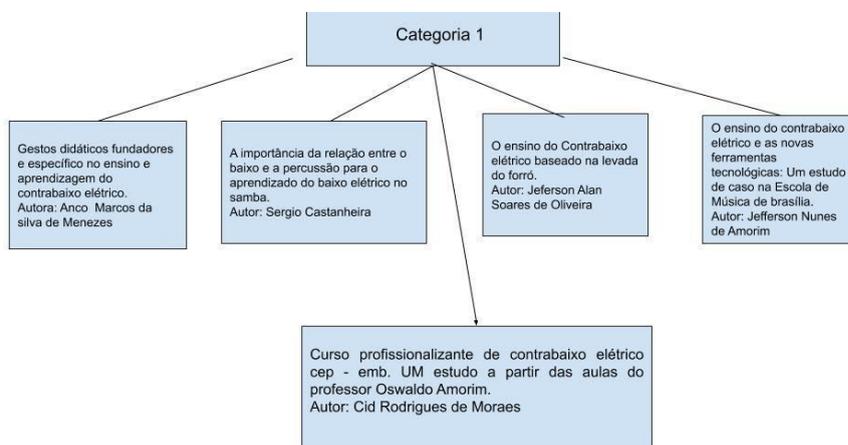
Quadro 1: Representação do estado do conhecimento



Fonte: Acervo do autor

Ainda sobre a parte inicial do losango, temos o quadro número 2 que representa o estreitamento do nosso levantamento, as pesquisas selecionadas que tratam diretamente sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico complementando o exemplo do quadro número 1. Vejamos a seguir:

Quadro 2: Representação dos trabalhos selecionados para categoria 1



Fonte: Acervo do autor

2.1 Categoria 1 - Diálogo sobre o ensino do contrabaixo elétrico

Na categoria 1, buscamos pesquisar estudos científicos que dialogassem com o tema em questão limitando apenas às questões relacionadas ao ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. Encontramos alguns estudos que nos trouxeram reflexões sobre o ensino do instrumento.

Nos levantamentos iniciais, sobre estudos voltados ao contrabaixo elétrico, não foram encontradas muitas pesquisas. Nesse contexto, foram observados alguns estudos que corroboraram para a construção do nosso levantamento bibliográfico. Foi necessário categorizar o processo de levantamentos seguindo um cronograma de pesquisa em que nesse cronograma descreveremos, seguindo uma ordem cronológica, da seguinte forma; Teses; Dissertações; Artigos; TCCs.

Ao iniciar os levantamentos relacionado às teses, não encontramos, em nosso levantamento, teses sobre o ensino do contrabaixo elétrico, aprendizagem do contrabaixo elétrico, ou assuntos relacionados ao instrumento. Seguimos para as dissertações, e encontramos uma pesquisa sobre o ensino do contrabaixo elétrico de Menezes (2017).

Para construir um levantamento consistente buscamos trazer os trabalhos encontrados no propósito de entender qual aspecto o nosso estudo enriquecerá na área da

educação musical. O autor destacado foi, até o momento de pesquisa, o segundo a possuir o tipo de dissertação que encontramos relacionando o ensino do contrabaixo elétrico. Menezes (2017) trouxe reflexões sobre as formas como o professor Osvaldo Amorim conduzia suas aulas no segundo semestre de 2016 na Escola de Música de Brasília (EMB). Uma das justificativas do autor para seu estudo se apoiou na não existência de teses e dissertações sobre o contrabaixo elétrico e nesse contexto Menezes (2017) traz um estudo sobre um professor que tem uma grande influência na cidade de Brasília e região. O autor seguiu o caminho metodológico baseado em entrevistas narrativas e filmagem das aulas no propósito de, através do seu estudo sobre o gesto didático do professor Osvaldo Amorim e sua forma de ministrar as aulas, contribuir para o ensino do instrumento e servir de referência para novos professores. Em reflexão sobre o nosso estudo, de fato percebemos que a pesquisa de Menezes (2017), mesmo se tratando do ensino do contrabaixo elétrico, caminhou em direção diferente da que buscamos. Menezes trouxe o ensino do contrabaixo através do professor Osvaldo Amorim. Em nossa pesquisa temos como objetivo focar no ensino do contrabaixo centrado no aluno com o planejamento personalizado, de acordo com suas necessidades, a partir das aulas com um viés reflexivo sobre o universo musical do aluno e possíveis inclinações no planejamento conectadas a seu contexto. De fato, observamos que o nosso estudo contribuirá para área porque não encontramos, até o momento, estudo similar. Não traçamos um diálogo com Menezes nesse momento, pelo fato de seguirmos vias diferentes.

No aspecto relacionado ao contrabaixo, não delimitado ao ensino, mas apontando a aprendizagem do contrabaixo elétrico por um viés interativo com o instrumento de percussão, encontramos Castanheira (2016) que em sua dissertação de mestrado, realizada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO, trouxe em seu estudo destacando, inicialmente, a lacuna acadêmica de pesquisa sobre o contrabaixo elétrico. Os aspectos analisados sobre a aprendizagem seguiram direções iniciadas pela entrevista a dez participantes trazendo pontos sobre a importância da prática em conjunto para a aprendizagem do instrumento. Um segundo aspecto demonstrado pelo autor foi a importância da escuta para aprendizagem do instrumento tendo como referência o ritmo do samba destacando as linhas de condução rítmicas de Luizão Maia onde nelas observou que a relação da aprendizagem do ritmo, segundo as linhas de Luizão Maia, pode ocorrer pela escuta atenta, concluindo que o processo de ensino e aprendizagem se dá também pela importância do conhecimento de instrumento de percussão referindo a uma busca pelo conhecimento do samba.

Os aspectos apresentados no estudo de Castanheira (2016) tratam do ensino e aprendizagem em um caráter na direção da performance trazendo apontamentos importantes sobre a escuta musical e a sua relação com o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. O fato de tentar um diálogo com o autor nos levou a observar que o foco do nosso estudo, mesmo por se tratar também da aprendizagem, buscou estudar um cenário de aula centrada no aluno e não nos aspectos voltados a performance do instrumento.

A importância de trazer Menezes (2017) e Castanheira (2016), além de observar possíveis contrapontos, é que observamos que foram as duas e únicas dissertações que encontramos falando sobre o contrabaixo elétrico. É importante refletir que os dois autores citados começaram seus diálogos mostrando a dificuldade de se encontrar pesquisas acadêmicas sobre o instrumento.

Justificando a importância da busca por referências bibliográficas, demonstramos anteriormente que encontramos apenas as duas dissertações citadas. Como estabelecemos três categorias em nossa revisão de literatura nessa categoria objetivamos trazer apenas estudos que relacionam diretamente o contrabaixo elétrico. A seguir apontaremos alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) que achamos importantes apontar em nosso estudo.

Oliveira (2018) trouxe o contrabaixo elétrico em uma perspectiva de ensino baseado no ritmo do forró. Fez levantamentos de materiais de referências para o ensino e entrevistas com alunos estudantes do instrumento e de forma empírica buscou detalhar a importância do instrumento baseado na sua relação rítmica. O autor também apontou dificuldades de encontrar referenciais bibliográficos sobre o contrabaixo elétrico, o que fez com que ele trouxesse referências históricas do instrumento e suas colaborações com o ritmo do forró.

De fato, percebemos a dificuldade de encontrar referências de literaturas acadêmicas voltadas ao contrabaixo elétrico. Ao observar os pontos de Oliveira (2018) não construímos um diálogo direto com o tema da pesquisa do autor porque este reflete sobre o ensino do instrumento através de um ritmo específico, mas em contrapartida, ao verificar as motivações do autor para sua pesquisa percebemos seu questionamento sobre a falta de pesquisas relacionada ao instrumento sendo um fator motivacional para ele e também para nós. Acreditamos que o estudo sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico centrados no aluno poderá levantar reflexões importantes que servirão de referências para estudos futuros.

Amorim (2013) trouxe um diálogo sobre a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino do contrabaixo elétrico. Fez uma investigação

sobre as ferramentas que os professores de contrabaixo da Escola de Música de Brasília (EMB) usavam em suas aulas e quais resultados obtinham com tal uso. Através do estudo de caso e por meio de entrevistas semiestruturadas, o autor levantou dados das práticas de aulas mediadas pelas tecnologias e mídias atuais. Após verificar e analisar as respostas dos professores, concluiu que as tecnologias no ensino do contrabaixo elétrico podem ser adaptadas a diferentes grupos de estudantes contribuindo a diversos objetivos pedagógicos. Nesse contexto foi possível construir um olhar importante sobre a mediação das tecnologias nas aulas de contrabaixo, que por sua vez, no presente século, as tecnologias de mediação entre o professor e o aluno têm sido cada vez mais presente no processo do ensino e aprendizagem. Ao observar os pontos detalhados pelo autor, de fato, consideramos a importância da pesquisa sobre as tecnologias. No atual contexto sobre o ensino centrado no aluno de contrabaixo não objetivamos um diálogo mais estreito porque o foco do nosso estudo está direcionado para o ensino do contrabaixo elétrico e uma aprendizagem do aluno possibilitando uma aula centrada nele.

Moraes (2014) em seu estudo de conclusão de curso trouxe análises sobre o curso profissionalizante de contrabaixo elétrico da Escola de Música de Brasília realizando a revisão de literatura em cima do currículo da própria escola tratando sobre o curso técnico na instituição, relato sobre o contrabaixo elétrico na história e seu ensino. Através da observação não participante concluiu que a experiência, durante o processo de pesquisa nas aulas de Oswaldo Amorim contribuíram para um olhar mais valorizado na condução de uma aula de contrabaixo não focando apenas em ser um bom instrumentista. A partir das aulas do professor Oswaldo Amorim, Moraes (2014) trouxe abordagens relacionadas diretamente à forma como o professor Oswaldo desenvolvia suas aulas. No aspecto da aprendizagem do instrumento pôde-se perceber reflexões para os professores de contrabaixo contribuindo na observação das habilidades necessárias para uma aula adequada ao aluno. No contexto de uma aprendizagem centrada no aluno observamos que os pontos levantados em nosso estudo seguem direções onde o professor observa os possíveis resultados de uma aula centrada e a partir dela tenta levantar parâmetros de planejamento personalizado. Nesse contexto justificamos que Moraes (2014) detalhou questões importantes para o cenário de aulas do contrabaixo elétrico, mas para esse momento essas questões não provocam um diálogo coerente com nosso estudo.

Os estudos apresentados acima demonstraram que o interesse sobre o ensino e aprendizagem do aluno de contrabaixo elétrico, na direção da pesquisa em questão, ainda não

foi investigada. Verificamos que o objeto da nossa pesquisa sobre o ensino e aprendizagem centrados no aluno de contrabaixo elétrico poderá contribuir com a área da educação musical principalmente no que tange à pesquisas voltadas ao instrumento. Nesse contexto e para esse momento da pesquisa não construímos um diálogo mais detalhado com os autores citados porque buscamos considerar o ensino do contrabaixo elétrico por meios de aulas centradas no aluno e como elas ocorrem quando os objetivos musicais do aluno são considerados como o direcionador da aula.

Os trabalhos acima citados trouxeram os seguintes temas: O ensino mediado por aplicativos; Gestos didáticos do professor; Aprendizagem do contrabaixo elétrico através de ritmos brasileiros; Relação do contrabaixo elétrico com instrumentos de percussão.

Nessa perspectiva verificamos a necessidade de se buscar estudos com um olhar mais abrangente sobre o tema. Por essa necessidade foi necessária uma imersão a categoria 2 desta revisão de literatura, que versa sobre o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais.

2.2 Categoria 2 – Ensino e Aprendizagem de instrumentos musicais

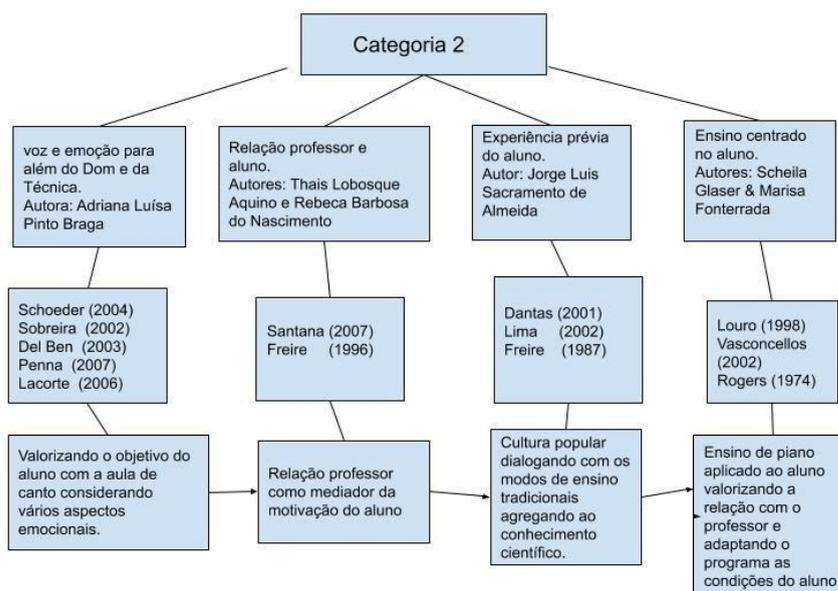
No segundo momento dos levantamentos e considerando a amplitude do assunto buscamos trazer, de forma mais aberta, o termo; Ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, para verificar se encontrávamos pesquisas similar a nossa e como poderíamos contribuir com ele. Esse momento de levantamento de fato contribuiu significativamente para nosso estudo. Nessa categoria 2 obtivemos resultados mais abrangentes nas pesquisas em questão usando os seguintes descritores: O ensino do contrabaixo elétrico e acústico; Perspectiva do aluno de música; Contexto musical do aluno; Relação professor e aluno; O ensino de Instrumento de cordas; O ensino de instrumento na visão do aluno; Valorizando as experiências musicais dos alunos; Aula de música aplicada ao contexto. Importante ressaltar que, por se tratar de uma categoria muito ampla (ensino e aprendizagem de instrumentos musicais), buscamos fazer um recorte usando os descritores mencionados acima, pois estes se relacionam com a temática desta pesquisa. Foram selecionados, portanto, nove trabalhos.

No Quadro 3 estão demonstradas as pesquisas a partir dos trabalhos estruturados de acordo com descritores acima mencionados. Estabelecemos, no centro da figura, a categoria 2 e os trabalhos que desencadearam a partir das pesquisas. Nessa categoria 2 realizamos uma expansão dos descritores onde nos possibilitou verificar alguns estudos sobre ensino e aprendizagem no seguimento musical. Sabemos a amplitude do tema mas salientamos que os roteiros realizados para nossa revisão de literatura nos conduziram a uma expansão dos

descritores após observar que os levantamentos delimitados ao contrabaixo elétrico nos apontaram a singularidade e importância do nosso trabalho. Ainda dentro do processo de levantamento realizamos a expansão para categoria, como demonstrada a seguir, no intuito de confirmar a singularidade do nosso estudo como verificada na categoria 1.

Foi possível levantar trabalhos na área da educação musical que permitiram um olhar mais detalhado sobre o ensino do contrabaixo elétrico e sua aprendizagem sob a reflexão dos estudos selecionados para essa categoria e detalhados a seguir.

Quadro 3. Representação dos levantamentos da categoria 2



Fonte: Acervo do autor

Nesta categoria 2 serão apontadas a seleção de pesquisas sobre o tema ensino e a aprendizagem em um aspecto mais abrangente justificado pela categoria 1 onde não encontramos muitas referências bibliográficas sobre o contrabaixo elétrico. Neste contexto buscamos levantar, de forma mais abrangentes, outras pesquisas da área da educação musical para observar se existem estudos similares ao nosso.

Os trabalhos selecionados que dialogam com o tema em questão foram organizados de acordo com a figura 3 acima. Nas análises das pesquisas verificamos, em linhas gerais, que a aprendizagem centrada no aluno de música não foi vista em um aspecto mais estreito como objetivamos neste estudo. Acreditamos que o estudo em questão poderá ter resultados mais abrangentes a partir do seu desencadeamento e adequação baseados nos estudos e pesquisas

que tratam do aluno e seu envolvimento com o estudo da música, bem como a relação do professor em valorizar os objetivos do aluno com o estudo.

Nessa busca, e após selecionados os trabalhos científicos apontados acima, foram analisados os temas abordados buscando um estreitamento com o nosso tema. Nesse contexto buscamos um diálogo com os autores selecionados. A seguir, teremos uma breve síntese sobre cada trabalho selecionado, como demonstrado na figura anterior. Apontaremos as reflexões surgidas a partir das leituras e análises.

É importante destacar que nos levantamentos sobre as referências bibliográficas buscamos seguir uma ordem cronológica dos trabalhos selecionados começando por Teses, dissertações, artigos em periódicos e TCCs. A delimitação dos levantamentos se embasou no ensino e aprendizagem musical e no aluno como o centro do processo. Foi possível verificar muitos estudos indicando outras direções dentro da área da educação musical, para não diluir o foco da nossa pesquisa, buscamos desenvolver diálogos relacionados com o tema deste estudo, tema que, até o momento, tem mostrado uma singularidade pela sua abordagem por compor um cenário ainda não muito explorado academicamente em bancos de teses e dissertações.

Ao iniciar os apontamentos no intuito de verificar similaridades na pesquisa e evitar ambiguidades, refletimos que dentro desse processo, além de percebermos a singularidades do nosso estudo, foi possível adensar as reflexões construindo um contraponto com pontos levantados pelos autores selecionados e observados a seguir.

Sobre a análise do estudo de Almeida (2004), no qual o objetivo deste pesquisador se pautou na vivência musical dos percussionistas de Salvador (BA), o autor trabalhou um diálogo com as experiências musicais dos participantes realizando a pesquisa na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia - UFBA no intuito de traçar uma via de mão dupla entre a cultura popular e a academia. Por meio da performance, o autor trabalhou o ensino e aprendizagem musical buscando o aspecto da liberdade e entendimento que o aluno pode trazer para a aula criando um diálogo construtivo. Os resultados encontrados, segundo o autor, permitiram construções importantes entre os dois eixos, universidade e músicos participantes, experiência inédita naquele cenário que possibilitou ao pesquisador compartilhar um pouco da estrutura formal da música com os percussionista extraída do próprio jeito deles tocarem, em que muitos deles não tinham contato com a leitura de partitura.

Nessa visão foi possível contextualizar o estudo sobre a aprendizagem do contrabaixo trabalhando também com os valores da cultura popular que alguns alunos podem

trazer consigo no momento da aula de instrumento. Nesse contexto verificamos as possibilidades de construir uma aula de instrumento de forma a agregar ao contexto musical do aluno por meio da reflexão sobre a cultura musical de cada um e após isso verificar quais direções a aula centrada nele apontará. Ainda em diálogo com o estudo de Almeida (2004) podemos questionar o motivo pelo qual o autor considerou a formação popular dos músicos no mesmo pilar da formação acadêmica sem suprimir uma em detrimento da outra. De fato, é uma direção interessante a se considerar. A pesquisa do autor citado faz um paralelo de duas vertentes de estudo, a acadêmica e a popular. Ao observamos os pontos de reflexão do autor, visualizamos e direcionamos estes pontos para o nosso estudo sobre o ensino do contrabaixo elétrico colocando o processo da aprendizagem como algo que pode ser construído quando valorizado também a cultura popular trazida pelos alunos.

Reflexões importantes também se construíram no diálogo com Mateiro (2007) para esse estudo. No primeiro momento, ao realizar a pesquisa nos bancos de produções acadêmicas, o que nos chamou atenção no estudo da autora foi o tema "Do tocar ao ensinar". Ao iniciar a leitura observamos que seu estudo tratava de fatores que levam estudantes de música a escolherem o curso de licenciatura em música. A autora, em sua pesquisa publicada na revista eletrônica da ANPPOM, Volume 13, número 2, dezembro 2007, procurou entender esse processo por meio de entrevista semiestruturada a jovens. Segundo sua pesquisa, realizada na Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, o tema de seu artigo nos trouxe uma proximidade do tocar ao ensinar, tema que nos levou a refletir e observar o estudo da autora.

Dentre os aspectos levantados observamos que o fator motivacional apontado por Mateiro (2007) ao trazer a fala de alguns alunos sobre o que os motivaram a estudar música, apontou direções sobre o tocar um instrumento musical como resultado de uma interação entre amigos, familiar e/ou religiosa, não evidenciando um fator explorado em currículo escolar. Nesse contexto a escolha desses possíveis profissionais da música se norteia pela interação e motivação podendo estar além da sala de aula e levar esses alunos ao segmento profissional da música atuando como professores.

Além dos aspectos observados anteriormente, Mateiro (2007) traz o preparo docente dos músicos resultante de sua performance instrumental mostrando que a conexão dos alunos entrevistados com a música está muito além de uma busca técnica sem valores motivacionais. Segundo as entrevistas foi possível observarmos a indicação da autora para uma possível

reflexão sobre o currículo dos cursos de licenciatura em música podendo adensar as reflexões sobre os levantamentos.

Após as reflexões anteriores, nos questionamos sobre a conexão com nosso estudo. Alguns aspectos no estudo de Mateiro (2007) nos levaram a refletir melhor. Em primeiro lugar o tema do artigo nos chamou atenção; Do Tocar ao Ensinar. Após refletir percebemos que a nossa proposta de um ensino de contrabaixo elétrico centrado no aluno poderá nortear possíveis perfis de alunos como apresentado no estudo de Mateiro. Nesse contexto observamos os possíveis embasamentos no contexto da aula ao perceber que os fatores que levam o aluno à aula poderiam estar conectados a questões para além de sala de aula e com isso qual seria o melhor planejamento de aula para esse aluno?

Nosso intuito não é questionar a postura do professor como mediador, mas observar, através do estudo da autora, que a busca de um aluno pelo estudo do instrumento, em muitos casos, aponta uma relação que transcende aspectos familiares, religiosos, escolar, e pode ser uma questão também relacionada a vocação e amor.

Refletimos, dentro do contexto do ensino do contrabaixo como buscamos em nosso estudo, que conhecer o estudante durante o processo no que se refere ao seu interesse com o estudo, o valorizando, poderá ultrapassar os parâmetros da aula definidos pelo professor em que nessa perspectiva a proposta da aula e as relações com objetivos musicais de cada aluno poderão resultar em uma aula personalizada e em contribuição para a formação de um possível profissional da música.

A importância de entender os objetivos do ensino do contrabaixo centrado no aluno poderá estimular uma relação autônoma do aluno com o instrumento e um olhar por parte do professor o possibilitando relacionar a aprendizagem estabelecida em conexão ao universo musical do aluno. Segundo, Harder e Oliveira (2008) as reflexões críticas sobre o processo de aprendizagem e articulação pedagógica no cenário musical poderão, baseado em um olhar atento ao passado e presente, arquitetar melhor o futuro sem limitações de conceitos.

Percebemos que os autores, ao trazerem o recorte do assunto publicado na revista Claves em novembro de 2008 mostraram a importância de reflexões dentro do processo flexibilizando os olhares sobre o ensino e aprendizagem, mostrando possibilidades de adaptações e readaptações aos diversos cenários encontrados durante o processo de estudo.

Através do relato acima nos surgem questões na seguinte direção. Onde está o diálogo com o tema da pesquisa em questão? Retomamos a nossa questão de pesquisa. **De**

que forma se dá o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno? Pode-se inferir nesse momento e através de reflexões sobre as pesquisas acima, que a aprendizagem do aluno, quando definida por meio de uma conexão com objetivo desse aluno, não ocorre por um processo tão simples, as reflexões sobre quais abordagens agregará a aprendizagem dele apontaram novos questionamentos sobre o planejamento da aula em conexão ao universo do aluno, entendendo que a educação musical é o pilar desse estudo e por ela se busca balizar as justificativas e analisar o tema em várias direções.

Isso se dá porque entendemos que através dela, a educação musical, podemos visualizar e ensinar a música valorizando o aluno e não as questões de estereótipos musicais muitas vezes estabelecidos pelo professor.

Braga (2009) em sua pesquisa de mestrado realizada na Universidade de Brasília trata sobre a aula de canto e as emoções que envolvem o aluno no momento da aprendizagem, e sobre a ótica do ensino do contrabaixo elétrico também dialogamos nesta direção. A autora relata que em seu estudo foi percebido, ao longo da pesquisa, que cada aluno tem interesse específico com o estudo do canto como: profissionais, terapêutico, de interação e muitos outros, tal abordagem levanta questionamentos sobre quais direções a aula poderá seguir em situações em que os interesses do aluno com os estudos se diferem com o do planejamento, isso nos faz questionar sobre como o aluno pode ser inserido na aula e ser despertado o interesse ao estudo do instrumento.

Penna, Nascimento e Mello (2012) publicaram um artigo na revista da ABEM em 2012, e, ao ler e refletir sobre a proposta trazida pelas autoras observamos uma importância singular para o nosso estudo. As autoras discorreram sobre o aspecto do ensino musical ao atender a um projeto social em uma organização não governamental (ONG). Através de observações e entrevistas semiestruturadas buscaram descrever as práticas musicais realizadas no projeto e verificaram uma questão a ser considerada. Constataram que o fato de os idealizadores do projeto buscarem uma inserção musical contextualizada ao perfil do público alvo, atendendo às questões sociais, as autoras questionam que a exclusão de parâmetros teóricos musicais tradicionais para atender as prioridades sociais, além de colocar em risco o próprio desenvolvimento do estudante com a música, coloca também em risco o projeto social. O fato de refletirmos sobre o trabalho citado corrobora para nosso levantamento nos possibilitando observar e questionar nosso estudo, o que nos leva a justificativa de que a intenção de olhar para um ensino de contrabaixo elétrico centrado no aluno resultando uma aprendizagem significativa para ele nos conduz a um olhar criterioso a uma possível aplicação

de uma aula balizada apenas ao contexto do aluno comprometendo uma melhor exploração do universo do contrabaixo elétrico.

As questões basilares das autoras citadas nos levaram a reflexões sobre nosso tema e os impactos que esse estudo trará ao aluno. As autoras refletem na direção da função social da música e a práticas musicais. Questionam da seguinte forma: Ao definir que a música tem um papel social, também corremos os riscos de diluirmos as práticas musicais de forma que qualquer prática é válida. Daí vemos nosso projeto, em que questionamos que tipo de ensino de contrabaixo almejamos apresentar e refletir. Um ensino sem parâmetros? Sem planejamento? Apenas social?

O processo de levantamentos de literaturas mostrou um cruzamento de informações indicando a importância do estudo em questão em uma direção que se levantaram reflexões importantes sobre a aprendizagem e o ensino da música. No viés que buscamos para a aprendizagem centrada no aluno, as reflexões se apoiaram no processo da pesquisa buscando justificar o tema e sua importância para área da educação musical. Dialogamos com os estudos transcritos, durante esse capítulo, para entender melhor a justificativa do tema e seu desencadeamento no intuito de olhar a aprendizagem do contrabaixo elétrico por uma linha que possa construir parâmetros científicos para um formato de aula centrada no aluno.

Se ao final da etapa de pesquisa os resultados apontarem outras direções, estaremos nos condicionando a reflexões mais abrangentes sobre a aprendizagem do contrabaixo elétrico realizando diálogos mais estreitos com os pesquisadores da área da educação musical citados em nosso estudo e outros que serão estudados ao longo dos anos.

Nos remetemos aos estudos supracitados e refletimos, no intuito de questionar nossa produção, para tentar justificá-la e verificar sua importância para a sociedade. Após verificar, em nossa revisão de literatura e questionar a necessidade de um ensino de contrabaixo elétrico centrado no aluno com possível planejamento personalizado, verificamos a importância da nossa pesquisa para o cenário do instrumento.

Tendo em vista que o objetivo, até o momento desse estudo, foi revisar alguns estudos na área da educação e refletir melhor sobre o nosso tema, continuamos os diálogos a fim de expandir nosso olhar sobre o tema estudado e o planejamento baseado no aluno passou a ser um foco resultante dessa possível aprendizagem onde também analisamos.

Com o planejamento sendo um objetivo secundário nesse estudo, foi possível verificar, no decorrer da pesquisa, um possível olhar sobre sua importância conectado ao

ensino e aprendizagem centrados no aluno onde também se questionou sobre a contribuição do professor no processo desse formato de aula. Os aspectos relacionados ao planejamento por parte do professor tiveram importância que evidenciou, dentro do processo de pesquisa, observações sobre os resultados de uma aprendizagem centrada no aluno de contrabaixo e como elas poderão contribuir o planejamento personalizado por parte do professor valorizando a aprendizagem centrada no aluno.

A importância da relação professor e aluno no ensino e aprendizagem traz uma reflexão sobre como a aprendizagem do contrabaixo elétrico pode ser conectada às experiências e vivências do aluno. A busca pelo entendimento de como pode ocorrer uma aula de contrabaixo a partir das expectativas, no objetivo do aluno, foi o que direcionou essa pesquisa.

Nos primeiros momentos de justificativa e diálogo com autores foi possível refletir sobre a relação do aluno em um contexto social, considerando também seus objetivos com o estudo do instrumento. Cirino (2015), em sua dissertação, trouxe inclinações sobre a aprendizagem musical na maioria investigando oito pessoas com idade acima de 50 anos que foram matriculados no curso de apreciação musical na Escola de música da Universidade Federal de Minas Gerais. No propósito de compreender a identidade musical dos participantes, a autora, por meio da observação participante e entrevista semiestruturada, buscou entender o universo musical dos participantes e realizar um contraponto com suas reflexões. Apontou, no final de sua pesquisa, a importância de considerar a vivência musical dos alunos na maioria dentro do processo do ensino e aprendizagem bem como as reflexões sobre as metodologias existentes contextualizadas a esses perfis.

Dentro do contexto que buscamos com a pesquisa sobre o contrabaixo elétrico foi possível, através das experiências vivenciadas durante o processo de levantamentos, definir que não objetivamos valorizar a aprendizagem do contrabaixo centrada no aluno delimitando a idade específica. A importância de refletir sobre a relação entre o discurso teórico e prático, de maneira acessível para diversas faixas etárias, nos conduziu olhar o processo de aprendizagem musical como um processo minucioso. Ao observar o estudo de Cirino (2015), às reflexões sobre a flexibilização metodológica a pessoas na maioria corroborou com a nossa pesquisa nos fazendo observar o tema em questão de forma a não delimitar a um grupo específico, mesmo tendo a participação no processo desse estudo, de alunos selecionados com maioria.

Nascimento e Aquino (2016) remontam um cenário no artigo apresentado no congresso da ABEM em 2016 tratando sobre a atuação de uma das pesquisadoras como estagiário, no qual as autoras observaram a importância da relação professor e aluno em uma abordagem onde o professor conduz o aluno, dentro do contexto musical, a pensar, questionar, escolher e criar. Com abrangência significativa para o ensino e aprendizagem musical, apontaram uma valorização na interação professor e aluno em um primeiro plano colocando os aspectos técnicos musicais resultantes desse processo. Pensamos que os aspectos refletidos pelas autoras evidenciam o processo do ensino e aprendizagem mediada pela relação professor e aluno em que nesse contexto, a aprendizagem centrada no aluno de contrabaixo poderá ser mediada e direcionada de forma que tenha significados satisfatórios para ambos.

Em uma síntese sobre as categorias anteriores foi possível adensar as questões sobre o tema estudado em uma visão mais abrangente dentro da área da educação musical que nos permitiu verificar a importância do nosso estudo para o cenário do ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. Observamos que o levantamento bibliográfico realizado em nosso estudo nos mostrou as possibilidades de reflexões sobre muitos temas dentro da área da educação musical.

As categorias anteriores tiveram como objetivo descrever os diálogos construídos com os autores destacados na finalidade de expandir nosso olhar como pesquisador e as possíveis construções que esse estudo poderá contribuir considerando um estreitamento e justificativa técnica para sua validação como uma pesquisa acadêmica.

No contexto do tema abordado sobre a aprendizagem centrada no aluno de contrabaixo elétrico, os dados levantados, em diálogo com os autores, conduziram a pesquisa a novas perspectivas onde se observou que a aprendizagem, que inicialmente era defendida sem contrapontos com outras pesquisas sobre temas similares, após estudos, foi questionada considerando que a defesa sobre uma aprendizagem centrada no aluno aplicada ao seu contexto não apontou caminhos conclusivos e sim promissores permitindo uma releitura dos fatos e adequação a cada cenário.

No contexto da linha de pesquisa em questão sobre o contrabaixo elétrico não encontramos muitos estudos sobre o instrumento. O processo de levantamento nos conduziu a olhares mais amplos sobre a educação musical. Através da categoria 1 do nosso estado do conhecimento, foi possível perceber que o estudo em questão contribuirá significativamente para o cenário acadêmico do instrumento no contexto de pesquisas pelo fato de não encontrarmos muitas referências nos bancos acadêmicos de teses e dissertações.

Na categoria 2, objetivamos olhares mais amplos sobre a educação musical delimitada a aprendizagem centrada no aluno. Nesse contexto observamos que se não houvésemos delimitado os levantamentos com palavras chaves poderíamos entrar em um processo de pesquisa tentando abarcar vários assuntos. Para compor um processo coerente e consistente de levantamento buscamos selecionar e refletir acerca de alguns estudos sobre o ensino e aprendizagem musical com viés na relação professor e aluno.

Observamos, em linhas gerais, que na categoria 1 e na categoria 2 não encontramos pesquisa similar a nossa e isso contribuiu para singularidade do nosso estudo nos dando promissores parâmetros científicos para prosseguir no desenvolvimento de nosso estudo.

Ao reconstruir o olhar sobre o tema da pesquisa, reparamos que de fato foi necessário a iniciação de uma observação mais ampla considerando a importância da categoria 3, em que realizamos um estreitamento do tema apontando para um olhar direcionado ao ensino e aprendizagem centrada no aluno que norteou nosso estudo até esta fase.

O desencadeamento dos levantamentos construiu as reflexões importantes relatadas anteriormente. Dentro do processo de investigação foi possível conhecer o termo, “Abordagem centrada na pessoa”. Na próxima categoria trataremos dos aspectos que contribuíram para esse estreitamento.

2.3. Categoria 3 – O ensino centrado no aluno

Retomando ao desenho inicial (quadro 1), onde fizemos um losango. Traçamos, inicialmente, as pesquisas que tratam diretamente sobre o ensino do contrabaixo elétrico. No segundo ponto dialogamos com pesquisas da área da educação musical que tratam do ensino e aprendizagem do aluno e seus significados. Agora nessa categoria 3 definiremos como se deu o estreitamento do losango.

A busca pelo diálogo mais estreito com estudos científicos que tratam sobre o ensino centrado no aluno nos levou encontrar o estudo de Scheilla Glaser & Marisa Fonterrada (2006) em um artigo que tratava do ensino do piano centrado no aluno, tal assunto nos levou a buscar mais detalhes sobre o tema.

Nesta terceira categoria fizemos um estreitamento com estudo de Glaser & Fonterrada (2006) sobre um ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano, artigo extraído da dissertação de mestrado de Glaser (2005). Nesse artigo as autoras traçaram um paralelo com a abordagem centrada na pessoa defendida

por Carl Rogers aplicando ao universo do piano, abordando o ensino do piano centrado no aluno. Glaser (2005) em sua dissertação de mestrado realizada na Unesp, Universidade do Estado de São Paulo, teceu sobre a contribuição para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação de músico professor. No contexto de seu trabalho de mestrado, no segundo capítulo, trouxe aspecto da teoria de ensino e aprendizagem na ótica de Carl Rogers onde, inicialmente, nos possibilitou um diálogo e reflexões embasadas através de seu artigo e posteriormente sua dissertação. Através do artigo e da dissertação de Glaser (2005) foi possível adensar nossas reflexões sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico centrado no aluno.

Ao observarmos o termo sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno e o ensino do piano centrado no aluno percebemos uma similaridade. No primeiro momento nosso estudo, sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno, nos pareceu redundante a pesquisa de Glaser (2005) sobre o ensino do piano. Ao verificar possível similaridade observamos que mesmo usando o mesmo referencial teórico para balizar nosso estudo, nossa pesquisa dialoga com aspectos do contrabaixo elétrico apontando objetivos diferentes aos de Glaser (2005). Dentre os objetivos estabelecidos em nosso estudo buscamos verificar como se dá a aula de contrabaixo elétrico centrada no aluno com possibilidade de construir um ensino centrado nele, resultando uma aprendizagem conectada ao universo musical desse aluno mediada por um planejamento personalizado.

Ao aprofundarmos, descobrimos que Glaser é uma pianista e escreveu um livro com título: *O ensino do Piano na visão Rogeriana*. Ficamos motivados para saber quem é Carl Roger, o referencial citado pela autora. Ao observar pontos sobre sua teoria da aprendizagem questionamos dentro do processo da aprendizagem do contrabaixo.

Em um contexto mais amplo foi possível tentar observar o tema sobre o contrabaixo por uma ótica baseada na performance, mas a teoria de Carl Rogers, naquele momento, apontava aspectos que achamos relevantes. O que era a aprendizagem centrada na pessoa? Em contraponto com o artigo citado observamos que se tratava de uma aprendizagem onde o aluno é o protagonista da aula e a aula se baseava no interesse dele.

Percebemos, naquele momento, que o termo “abordagem centrado na pessoa”, poderia nortear nosso estudo pelo fato de tentarmos, inicialmente, balizar nossa pesquisa em aspectos e justificativas empíricas. O fato de poder construir um diálogo consistente nos referenciais bibliográfico também nos possibilitou conhecer Carl Rogers e sua teoria da

aprendizagem centrada na pessoa - ACP demonstrada em seu livro “liberdade para aprender” publicado em 1969 na COMPANYY. Columbus, Ohio - U.S.A.

Embasamos nosso estudo também nas pesquisas de Virgínia Moreira (2010) que nos permitiu entender alguns aspectos de sua teoria e contextualizar ao ensino do contra-baixo elétrico. Através do processo de levantamentos a pesquisa em questão seguiu para um conhecimento da teoria da aprendizagem centrada na pessoa defendida por Carl Rogers, embasada no seu livro, como citado anteriormente e os estudos de Moreira (1995) e Virgínia Moreira (2010).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 2006 o Ministro da Educação reuniu uma comissão composta de representantes do próprio MEC, bem como de instituições educacionais, de universidades e a Unesco a fim de organizar uma coleção de pensadores da educação para o apoio aos parâmetros educacionais da época no Brasil. Essa coleção de educadores mostra, nas páginas iniciais, a comissão de editoração deste livro que contou com a edição geral de Sidney Rocha; Coordenação editorial, Selma Corrêa; Assessoria editorial, Antonio Laurentino e muitos outros. Nesse programa os idealizadores trouxeram o perfil de Carl Rogers transcrito da fonte dos estudos de Fred Zimring (EUA) e apresentada no livro coleção de pensadores.

Neste tópico discorreremos sobre a teoria de Carl Rogers na direção da abordagem centrada na pessoa. Nossas referências estão embasadas em quatro fontes de pesquisa que trouxeram aspectos da teoria de Rogers sobre a abordagem centrada na pessoa; Livro liberdade para aprender (1968); Livro coleção de educadores (2010); Virgínia Moreira (2010) e Moreira (1995). Salientamos que a profundidade da teoria de Rogers nos levou a reflexões significativa sobre o nosso estudo.

Carl R. Rogers (1902 - 1987) foi evidenciado como um dos psicólogos mais eminentes de sua geração onde afirmava que as pessoas poderiam resolver seus próprios problemas com capacidade de se auto - atualizar. Afirmava também que mesmo que a sua atuação nas consultas era detectar o problema do paciente não deixava os motivar a resolver seus próprios problemas. Isso contrapunha o comportamento técnico das gerações de terapeutas de sua época onde acreditavam que a terapia era para resolver os problemas dos pacientes e não para potencializá-los a resolver seus próprios problemas. Para embasar nosso fundamento inicial apresentamos anteriormente um recorte da síntese biográfica de Fred Zimring apresentado no livro coleção de educadores em (2010) e abaixo trouxemos a mesma citação do livro coleção de educadores:

Este perfil foi publicado em *Perspectives: revue trimestrielle d'éducation comparée*. Paris, Unesco: Escritório Internacional de Educação, v. 24, n. 3-4, pp. 429-442, 1994. 2 Fred Zimring (EUA) é doutor pela Universidade de Chicago e, em 1958, trabalhou com Carl Rogers no Centro de Aconselhamento Psicológico. Foi professor na Universidade de Chicago até 1979, antes de ligar-se ao Departamento de Psicologia da Case Western Reserve University. Fred Zimring interessou-se, no plano teórico, pelos efeitos da terapia centrada no cliente e, em matéria de pesquisa, pelo impacto no plano cognitivo da descrição dos sentimentos. É corredator chefe de *Person - Centered Journal*, revista consagrada à aproximação terapêutica centrada sobre o cliente. (COLEÇÃO DE EDUCADORES, 2006, P. 11)

Para entendermos a nossa escolha pela teoria de Carl Rogers sobre a abordagem centrada na pessoa justificamos que o nosso objetivo em observar como se dá uma aula de contrabaixo elétrico centrado no aluno dialoga, até o momento, com aspectos da abordagem centrada na pessoa na ótica do autor. Ao observarmos tais aspectos não nos excluimos de considerar apontamentos distintos a sua teoria que nosso estudo pode levantar. Buscamos dialogar com Rogers a fim de refletir melhor sobre nossa proposta conectando as nossas inquietações iniciais sobre o ensino do contrabaixo elétrico.

Ao falar de uma pesquisa para área da educação musical observamos alguns estudos selecionados para corroborar nosso estudo. Esclarecemos que não foi possível abarcar toda teoria do autor em nosso estudo. A escolha do nosso referencial se justificou, como detalhado anteriormente, pelas nossas inquietações iniciais que nos levaram a acreditar, após a revisão de literatura, na singularidade e importância da nossa pesquisa para área da educação musical.

Retomando a relação do tema com a revisão de literatura relatada acima foi possível dialogar com vários estudos sobre o ensino e aprendizagem do aluno. Fundamentamos nossa pesquisa no objetivo de construir reflexões mais profundas sobre o interesse do aluno com a aula de contrabaixo elétrico. Construimos diálogos que conduziram, através das pesquisas para o levantamento bibliográfico, possibilidades, com Carl Rogers, de contrapontos com nosso tema apoiados na sua abordagem centrada na pessoa. Levantamos alguns aspectos e detalhes em seus estudos que nos possibilitaram conhecer o olhar do autor sobre a liberdade para aprender. O nosso olhar sobre como se dá o ensino do contrabaixo elétrico trazendo o aluno como o centro na aprendizagem apontou um cenário muito mais amplo do que imaginávamos no início do nosso estudo.

Para dar legitimidade a nossa pesquisa, a seguir, trataremos de alguns aspectos da visão de Carl Rogers sobre a liberdade para aprender como relatado em seu livro. Um dos primeiros pontos que observamos, ao estudar a teoria desse autor foi, no prefácio do seu livro, *Liberdade para aprender*, vê como traz sua preocupação com o cenário educacional no ano de 1969. Sua inquietação, segundo os escritos, partiu de um olhar pessoal para a aprendizagem no sistema educacional de sua época onde viu a necessidade de contribuir com sua experiência como psicólogo. O cenário educacional, segundo Rogers, não usava suas bibliografias pelo fato de estarem depositadas em livros com temáticas de relacionamentos interpessoais delimitados ao termo terapia. Nesse contexto os estudos de Rogers não contribuíam significativamente com o sistema educacional da época pelo fato de estarem categorizados a um contexto terapêutico.

O objetivo principal do livro *Liberdade para aprender* foi compilar tudo que tinha escrito para professores. Nesse contexto Carl Rogers trouxe uma visão incansável no intuito de construir essa compilação onde justificava sua motivação a aspectos que o faziam questionar o sistema educacional da época. Rogers apontou alguns questionamentos que o levaram a reflexões sobre a aprendizagem:

1. Pode a educação preparar indivíduos e grupos para viverem confortavelmente num mundo em que a mais acelerada transformação é o tema dominante? Não sei!
2. Pode a educação desempenhar papel central no trato efetivo das explosivas tensões sociais, em agravamento constante? Não sei!
3. Podem os educadores ir ao encontro da crescente revolta estudantil, ao nível do ensino médio superior - revolta contra o sistema social de valores, conter a impessoalidade de nossas instituições educacionais ? Não sei! (ROGERS, 1969)

Esses questionamentos, retirados do prefácio do livro, mostraram a preocupação de Rogers com o sistema educacional da época e nesse contexto justificou a proposta do seu livro deixando a disposição dos educadores tudo que pode decorrer de sua experiência.

Sobre o contexto do nosso estudo, poderíamos observar que o sistema educacional da época de Carl Rogers é diferente a realidade do Brasil e ainda sim ao contexto de uma aula de contrabaixo elétrico. Referenciar a teoria de Rogers em nosso estudo nos possibilita olhar cientificamente, embasados em uma teoria, para os apontamentos de uma aula de contrabaixo pesquisada em nosso estudo.

Ainda sobre os aspectos encontrado no livro supracitado, Rogers, após definir o que o levou a escrever o livro, nos mostra que seu desencadeamento se deu em cinco seções definindo que nas duas primeiras foram a demonstração de práticas a muitos professores os possibilitando, por si mesmo, arriscarem em experimentação junto a seus alunos. Na terceira seção contém bases conceituais para tal experimentação. A quarta lança os suportes pessoais e filosóficos com as ramificações de toda abordagem ao tema. A última seção final e o epílogo convidam o leitor a pôr os pés no chão com um programa de mudança autodirigida no sistema educacional, e com os princípios de implementação desse programa. Esses dados foram transcritos do prefácio do livro com objetivo de deixar claro nossa fonte de pesquisa e dá legitimidade ao nosso estudo.

Falar sobre Carl Rogers não foi e não é uma tarefa simples. Tendo como fonte de pesquisa para o nosso estudo o livro do autor e as pesquisas de Virgínia Moreira (2010) e

Moreira (1995) alguns aspectos da teoria de Rogers sobre a abordagem centrada na pessoa nos fizeram revisitar o livro do autor sobre a liberdade para aprender onde, dentro de vários aspectos mostrados por ele em seu livro, nos delimitaremos a sua visão sobre o ensino e aprendizagem.

No capítulo VI na página 153, Carl Rogers em seu livro define alguns aspectos do ensino e aprendizagem onde nos levou a refletir no cenário da nossa pesquisa. Para Rogers o ofício do ensino não pode ser ensinado a outra pessoa. Para ele a tentativa de ensinar a outra pessoa como ensinar trata-se de uma fútil tentativa. Qualquer coisa que possa ensinar a outro é irrelevante e nesse aspecto o autor fez um desabafo que para ele, dentro de sua concepção de aprendizagem, o ensino não tem relevância nesse processo podendo ser abolido do sistema de evolução, ficando apenas com a aprendizagem onde as pessoas poderiam se reunir para aprenderem umas com as outras e os exames, testes, etc, só poderiam dar um tipo de aprendizagem inconsequente.

Os desabafos de Rogers em seu livro nos mostraram o valor que o autor dá à aprendizagem chegando a desconsiderar o ensino. No contexto do nosso trabalho observamos um ensino de contraabaixo com aspectos a serem realizados do professor para o aluno e nesse contexto observamos que o olhar de Carl Rogers sobre o ensino não dialoga com as necessidades de um ensino de contraabaixo elétrico. Nesse aspecto somos conduzidos a observar que o diálogo com Rogers só pode acontecer dentro do contexto da aprendizagem e nesse caso o nosso estudo sobre a temática do ensino do contraabaixo elétrico conduz a um olhar do professor sobre o que ensinar através da escuta do aluno lhe dando possibilidades a uma aprendizagem significativa, segundo Rogers e mostrada por Moreira (1995).

Na página 159 do livro, *Liberdade para aprender*, o autor traz dois questionamentos importantes sobre a aprendizagem e facilitação. As indicações do autor trouxeram alguns princípios de suas experiências de trabalho e de outros facilitadores de aprendizagem como veremos a seguir.

Aprendizagem e facilitação segundo Rogers conforme o livro *Liberdade para aprender* capítulo VII páginas 159 a 167:

Aprendizagem

1. Seres humanos têm a potencialidade natural para aprender.
2. Aprendizagem significativa ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus próprios objetivos.

3. Aprendizagem que envolve mudança na organização do eu e na percepção de si mesmo.
4. As aprendizagens que ameaçam o eu são mais facilmente percebidas e assimiladas quando as ameaças externas se reduzem ao mínimo.
5. Quando é pequena a ameaça ao eu pode-se perceber a experiência de maneira diferenciada e a aprendizagem pode prosseguir.
6. Grande parte da aprendizagem significativa é adquirida através de atos.
7. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do processo de aprendizagem
8. A aprendizagem auto - iniciada que envolve a pessoa do aprendiz como um todo, sentimentos e intelecto, é mais duradoura e abrangente.
9. A independência, a criatividade e a autoconfiança são todas facilitadas, quando a autocrítica e auto avaliação são básicas e a avaliação feita por outros é de importância secundárias.
10. A aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprender, uma contínua abertura à experiência e a incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudança.

Facilitação

1. O facilitador tem muita a ver com o estabelecimento da disposição inicial ou o clima do grupo ou da experiência em aula.
2. O facilitador ajuda a trazer à tona e a elucidar tanto os propósitos individuais, na classe, quanto os mais gerais do grupo.
3. Conta com o desejo do aluno de realizar os propósitos que têm sentido, para cada um, como força de motivação subjacente à aprendizagem significativa.
4. Empenha - se em organizar e tornar facilmente disponíveis recursos, para a aprendizagem, da mais ampla ordem possível.
5. Considera - se a si mesmo como recurso flexível a ser utilizado pelo grupo.
6. Corresponde às expressões do grupo , na aula, aceita, a um tempo, o conteúdo intelectual e as atitudes emotivas, e se esforça por dar a cada aspecto o grau de realce que lhe é emprestado pelo grupo ou pelo indivíduo.

7. Quando estabelece o clima de receptividade em aula, o facilitador está apto a se tornar, progressivamente, um aprendiz participante, um membro do grupo, exprimindo suas opiniões como as de um entre outros indivíduos.
8. Toma a iniciativa de compartilhar com o grupo, tanto seus sentimentos quanto suas ideias, de modo a não exigir nem impor, mas simplesmente a representar uma participação pessoal que os alunos podem acolher ou recusar.
9. através da experiência, em aula, permanece atento às expressões de sentimentos profundos ou fortes.
10. Nos exercícios das suas funções de facilitador de aprendizagem, o líder procura reconhecer e aceitar suas próprias limitações. (ROGERS, 1969)

Nos aspectos apresentados anteriormente tivemos a possibilidade de refletir o cenário das aulas realizadas nesse estudo. Uma aprendizagem colocando o aluno contrabaixista como o centro não seria possível sem o aprofundamento da visão de Rogers sobre a aprendizagem em uma direção que coloca o aluno como participante significativo de seu processo.

Dentro da teoria da aprendizagem mostrada por Moreira (1995) e Virgínia Moreira (2010) buscamos, além dos aspectos levantados no livro de Carl Rogers, trazer a leitura dos autores sobre a teoria da aprendizagem de Rogers em uma análise ao ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno possibilitando uma aprendizagem contextualizada. Ao observar, inicialmente, que se tratava de um referencial no universo da psicologia, entendemos que apenas citar Carl Rogers em nosso estudo por apenas uma fonte de pesquisa não seria honesto pelo respeito que esse grande teórico tem. A seguir trataremos de aspectos de sua teoria na visão de Moreira (1995) e Virgínia Moreira (2010) que adensaram nossos levantamentos sobre o autor.

Mais apontamentos foram encontrados em pesquisas realizadas nas fontes de estudos acadêmicos e trouxeram mais aspectos das produções de Carl Rogers que julgamos importantes relatar com o objetivo de conhecer melhor sua teoria. No contexto da teoria da abordagem centrada na pessoa observamos muitas evoluções e no objetivo de justificar o interesse por ela apresentaremos mais alguns dados que selecionamos da pesquisa de Virgínia Moreira em 2010.

As abordagens teóricas de Rogers apontam direções importantes quando falamos do ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno. Ao observar pontos da evolução das teorias do autor, Virgínia Moreira (2010) em seu estudo realizado na universidade de Fortaleza para o

Programa de Pós-graduação, apresentou linhas de evolução das fases do autor. Relatou que o ponto de partida de Rogers se deu no ano de 1939 com tratamento clínico destinado a criança. Naquele contexto Rogers observava um potencial positivo para o desenvolvimento delas.

Segundo Virgínia Moreira (2010), a vida de Carl Rogers, como psicólogo, o levou a uma visão na direção de professor facilitador de grupos. Sua evolução no aspecto social o fez evoluir suas teorias. A denominação, Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) se configurou em 1977. O processo de produção de pensamento do autor fez com que comentadores e colegas de trabalho, de sua época, passassem a dividir suas teorias em fases. Nesse contexto observamos que a aprendizagem centrada no aluno foi um desencadeamento de pensamentos que se deram, segundo Virgínia Moreira, em 1939 e após o processo de Rogers como professor. Suas visões sobre as relações pessoais e evolução do homem na sociedade apontaram a ACP, Abordagem Centrada na Pessoa.

Em cinco fases mostradas pela autora foi possível entender o processo da aprendizagem rogeriana e verificar como pode contribuir para o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico.

Fase 1 - Fase não diretiva (1940 - 1950)

Dá maior ênfase aos aspectos de sentimento do que intelectuais, enfatiza o presente do indivíduo em vez do passado e tem maior foco no interesse do indivíduo.

Fase 2 - Fase reflexiva (1950 - 1957)

Fase que desenvolve no cliente uma atmosfera desprovida de ameaças, sob condições facilitadoras. Nessa fase a noção de “não - direção” é substituída pelo “Centramento no cliente”.

Fase 3 experiencial 1957 - 1970

Nessa fase o objetivo era ajudar o cliente a usar plenamente sua experiência no sentido de promover uma maior congruência do self e do desenvolvimento relacional.

Fase 4 Fase coletiva ou inter-Humana (1970 - 1987)

Seria uma fase mais mística, holística em seu sentido amplo, em que Rogers voltaria para uma relação mais transcendental.

Fase 5 Pós rogeriana ou neo rogeriana

Processo de revisitar o pensamento do autor levando retornar questões sobre sua teoria onde Virginia Moreira (2010) mostra que a ACP tem sido revisitada por muitos teóricos e questionada dentro de cada contexto.

Após observado alguns aspectos da evolução das fases de Carl Rogers mostradas por Virgínia Moreira (2010) observamos que a teoria da aprendizagem, segundo a autora, é proposta por princípios aliados a aprendizagem significantes norteadas pela cognição, afeto e psicomotor.

Para uma reflexão mais densa sobre o assunto criamos uma conexão com o universo de alunos esperado para essa pesquisa. Observamos que o universo da aprendizagem centrada na pessoa como buscamos é muito amplo e com isso verificamos, no estudo de Moreira (1995) apresentado a um evento chamado *Série Enfoques Teóricos*, em Porto Alegre, no Instituto de Física da UFRGS, mais detalhes da teoria da aprendizagem de Rogers onde provocou em nosso estudo reflexões que nos fizeram tentar observar dentro do processo da nossa pesquisa.

Ainda falando da teoria da aprendizagem, o autor trouxe a aprendizagem significativa de Rogers. Mostrou que nela se encontram algumas distinções sobre a aprendizagem identificada por três aspectos: **A cognitiva**, que tem armazenamento organizado de informação na mente do ser que aprende, onde no nosso contexto do contrabaixo observamos que vai ao encontro do contexto musical do aluno. **Afetiva**, que resulta em sinais internos do indivíduo resultando experiências de prazer, dor, satisfação ou descontento, alegria ou ansiedade, que para o universo do aluno de contrabaixo dialoga com suas afinidades musicais. **A Psicomotora**, que envolve respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática apontando uma evolução técnica no instrumento.

Foi possível verificar, segundo Moreira, que a abordagem *Rogeriana* é basicamente humanista e nela a aprendizagem visa a pessoa por inteiro considerando os três tipos gerais de aprendizagem defendida por Rogers. **Cognitiva**, **Afetiva** e **Psicomotora** definidas como **Aprendizagem Significante**.

Outros aspectos mostrados por Moreira (1995) sobre Carl Rogers se relacionam com o fato de que as pessoas têm dentro de si a capacidade de descobrir o que as estão tornando infelizes e com isso podem provocar mudanças em suas vidas. Em um resumo sobre o ensino e aprendizagem *Rogerianos*, Moreira trouxe em seu livro, *Teoria de Aprendizagem*, mais reflexões sobre a aprendizagem centrada no aluno e com isso observamos que os apontamentos demonstrados a seguir, em uma visão direta ao contexto do público alvo da

nossa pesquisa, poderá provocar releituras sobre a aprendizagem que buscamos para o cenário do instrumento.

Os levantamentos apresentados por Moreira trataram sobre a aprendizagem de Rogers e seu desencadeamento. Também foi importante refletir sobre a visão de Carl Rogers em relação ao ensino para obtermos uma visão mais ampla sobre o ensino e aprendizagem segundo o autor. Alguns apontamentos corroboraram para reflexão sobre a aprendizagem do contrabaixo pelo fenômeno definido para essa pesquisa e nos permitiram olhar também para a definição Rogeriana sobre o ensino.

Algumas perguntas levantadas por Moreira (1995) na questão do ensino sobre possíveis questionamentos do professor. O que se ensinar? O que o aluno precisa saber? Que direção deve conduzir o curso? Segundo o autor, Rogers, nesses questionamentos, não apresenta uma resposta definitiva apenas define que o que é ensinado é aprendido, o que é apresentado é assimilado colocando o professor como facilitador da aprendizagem.

O autor definiu que o ensino conectado a uma aprendizagem significativa permite o aluno fazer suas escolhas, confiar na sua potencialidade no crescimento da auto realização o deixando livre para aprender e definir seu processo mesmo que os resultados sejam diferentes aos traçados inicialmente passando o professor ser um facilitador se colocando no lugar do aluno pela autenticidade, empatia, congruência como relatado ao longo da nossa pesquisa.

Os pontos apresentados sobre o ensino na visão de Rogers remontam um cenário com questionamentos sobre; se o aluno tem a liberdade de escolher suas prioridades em sala de aula daquilo que quer aprender não contrapõe o sistema atual de ensino? Segundo Moreira, para aplicar um processo de ensino e aprendizagem rogerianos precisaria de uma mudança de perspectiva do sistema atual de ensino e para viabilizar esse tipo de abordagem em nosso país seria um desafio. O autor mostrou que em um projeto de escola aberta nos EUA nos anos 70 e 80 ocorreu a tentativa de uma escola aberta, mas muitas escolas fecharam. O autor não detalhou em seu trabalho o motivo. Dentro dos aspectos mostrados por Moreira (1995) a visão do próprio Carl Rogers sobre a sua abordagem o fez reconhecer que ela pode ser ameaçadora para os alunos atuais pelo fato de não estarem preparados para as mudanças.

Em conexão ao tema do nosso estudo percebemos que o diálogo com a aprendizagem rogeriana no cenário de uma aula de contrabaixo elétrico pode levantar algumas dificuldades pelo fato de falarmos de uma possibilidade de um ensino de instrumento centrado no aluno, mas não apenas delimitado nele carecendo da intervenção do professor ao planejamento e indicações amplas sobre o tema a ser estudado.

Nesse conceito a base teórica de Carl Rogers sobre a abordagem centrada na pessoa com fundamentos no campo da psicologia e no campo do ensino e aprendizagem mostraram a densidade do assunto onde definimos que a aplicação de sua teoria sobre o ensino e aprendizagem, no contexto do contrabaixo elétrico, pode permitir construções e questionamentos sobre aspectos da teoria do autor onde para os alunos de contrabaixo elétrico podem ajudá-los a refletirem sobre seu processo no aprendizado e definir seus caminhos.

Com as citações de Moreira (1995) observamos que as reflexões levantadas sobre o referencial para esse estudo construíram conexões importantes para o nosso tema onde segundo Rogers, o estudante como centro implica em confiar na sua potencialidade para aprender manifestando seus sentimentos a escolher suas direções. Nesse contexto o professor se coloca como o facilitador da aprendizagem do aluno. Priorizar o ensino usual, que segundo Rogers é centrado no professor e no conteúdo, tem a tendência de ser autoritário e ameaçador. Na abordagem de Rogers essa definição é aplicada para valorizar o aluno buscando compartilhar uma aprendizagem centrada nele contrapondo as definições tradicionais.

É importante observar que falar de Carl Rogers nesse estudo não foi uma tarefa simples. O fato de buscarmos um diálogo com autor sobre sua teoria da aprendizagem nos mostrou que estávamos trazendo para a pesquisa sobre o contrabaixo elétrico uma teoria singular sobre a aprendizagem na visão de Rogers onde, para o nosso contexto, foi possível dialogar com nossa proposta sobre um ensino de contrabaixo elétrico construído a partir do aluno. Baseado nas pesquisas realizadas foi possível perceber que falar do referencial teórico, mesmo em linhas gerais, de fato não chegaríamos ao esgotamento dos estudos realizados por Carls Rogers, bem como as evoluções de suas teorias por conta da densidade de suas pesquisas.

Para melhor complementar nossa proximidade com o referencial do nosso estudo justificamos que a singularidade da teoria de Rogers nos chamou atenção após refletir no contexto do aluno de contrabaixo e sua aprendizagem. Tendo em vista que a escolha do tema sobre o ensino centrado no aluno de contrabaixo elétrico, como relatado anteriormente, tem sido comprovada a sua importância a cada passo dentro desse processo de estudo bem como sua necessidade para o cenário do ensino e aprendizagem do instrumento. No contexto acadêmico percebemos, até o momento no Brasil, uma necessidade de pesquisas sobre a aprendizagem do contrabaixo elétrico pela dificuldade que tivemos para encontrar estudos científicos sobre o instrumento e sobre o tema em questão.

Ao passo que chegamos a construção coerente do nosso estudo podemos verificar, durante o processo, que o desencadeamento da pesquisa apontou direções inesperadas nos desafiando a olhar cada vez mais de forma ampla sobre o estudo nos fazendo entender que as reflexões embasadas nas pesquisas e no referencial teórico, após verificadas dentro do contexto das aulas que se realizarão a seguir, poderão apontar outros caminhos. Nesse aspecto e em conexão com a abordagem centrada na pessoa segundo Carl Rogers visto em seu livro e nos estudos de Virgínia Moreira (2010) e Moreira (1995) direcionamos nossa pesquisa em diálogo os autores citados.

4. LÓCUS DE PESQUISA

Ao relatar as etapas dos levantamentos e experiências como estagiário na disciplina de contrabaixo elétrico começaremos apontando e justificando o porquê estudar e pesquisar a disciplina de contrabaixo elétrico na universidade de Brasília.

O fato de escolher a disciplina de contrabaixo como locus de pesquisa se justificou pela observação de alguns aspectos dentro da nossa experiência como aluno da UnB. Após entrar no curso de mestrado, o projeto inicial era propor uma análise no planejamento das disciplinas de contrabaixo elétrico da Universidade de Brasília e Escola de Música de Brasília. Ao perceber que não era esse o objetivo que se evidenciava no momento das apresentações do tema buscamos desconsiderar o objetivo inicial e direcionar nosso estudo evidenciando o ensino do contrabaixo elétrico e como se dá ao centrá-lo aos alunos. Como estagiário da disciplina de contrabaixo elétrico tivemos a possibilidade de em três semestre vivenciar cada etapa de aulas nos levando a escolha da disciplina como nosso locus de pesquisa. O processo de definição se deu em três etapas como relatado a seguir.

Primeiro semestre como estagiário da disciplina. Nele verificamos a diversidade de alunos matriculados, alunos de outros cursos, alunos com um conhecimento básico, outros com um conhecimento avançado sobre os instrumentos, e alguns com uma pequena noção sobre o contrabaixo elétrico. Nessa fase 1 verificamos o desafio de construir uma aula interessante para cada aluno. Foi um momento de conhecimento ainda não definido como locus de pesquisa para nosso estudo. Foi possível detalhar que naquele momento ficamos curiosos para saber um pouco sobre as aspirações musicais dos alunos matriculados, mas isso não foi possível, naquele momento, por conta das atividades da disciplina e o fato de ainda não ter a definição.

Seguindo para fase 2. Essa fase se deu no segundo semestre de estágio. A densidade do nosso estudo e reflexão sobre o grupo da disciplina veio a necessidade de olhar mais atentamente para o grupo de alunos direcionando nosso objetivo. Nessa segunda fase decidimos ser mais ativo na disciplina dando a cada momento de participação mais possibilidade de reflexão sobre as observações das aulas e os apontamentos para nosso estudo. Naquele momento, ainda sim, percebemos que a disciplina contava com perfis distintos de alunos como será relatado. Nesse contexto decidimos traçar, de forma empírica, um roteiro com perguntas apenas a três alunos pelo motivo de estarmos em um cenário com vários perfis de aluno e por isso foi necessária a delimitação que também foi realizada pelo fato de

percebermos, nesses três perfis, uma singularidade de serem de instrumentos diferentes matriculados na mesma disciplina de contrabaixo elétrico. Outro aspecto que nos levou a escolha foi o fato dos alunos apresentarem interesses distintos ao instrumento e um olhar atento às minhas sugestões nas aulas e nesse contexto tivemos o resultado dos três perfis de alunos A, B e C. Mesmo imaginando a possibilidade de fazer um estudo para toda turma notamos que nesses três alunos teríamos apontamentos importantes para o nosso assunto.

Na fase três. Nessa fase chegamos às aulas diagnósticas como relatadas. Foi possível construir um olhar mais atento e direcionado para os alunos participantes. Através de 3 aulas individuais de 30 minutos cada aula, foi possível verificar a densidade de um ensino centrado no aluno. Talvez alguns questionamentos sobre a delimitação em 3 aulas se levantem. Podemos refletir que nosso objetivo, naquele momento, era trazer para a pesquisa um olhar sobre nossa participação como estagiário que ocorreu em três semestres com participação dos alunos que acompanharam nossa evolução como estagiário. Justificamos que o tempo dos alunos participante, espaço logístico e material contribuíram para a realização dessas três aulas diagnósticas a cada aluno nos possibilitou observar alguns aspectos sobre o ensino ao aluno e sua aprendizagem no Instrumento apontando reflexões mais densas sobre o nosso tema.

Perceber que as inquietações levantadas sobre a aprendizagem do instrumento poderiam ser refletidas na própria disciplina, onde colaboramos como estagiário, foi de muita importância adensando as observações sobre a aprendizagem do instrumento na disciplina IPCE.

Como resultados das análises sobre a vivência e experiência como estagiário os direcionamentos no intuito de mostrar que o estudo em questão se conecta com nossas experiências e vivências musicais fora da universidade. Decidimos trazer a disciplina de contrabaixo elétrico da UnB transcrevendo e analisando alguns pontos das nossas experiências vivenciadas durante o processo.

A nossa busca em aprender o contrabaixo elétrico em instituições públicas levantou vários questionamentos sobre como considerar o contexto do aluno e a vivência musical dele no processo do ensino e da aprendizagem do instrumento. Sobre o início do estágio na disciplina foi possível iniciar as reflexões construídas neste processo e nos levaram a observação de perfis distintos entre os alunos.

Observamos que durante a disciplina muitas reflexões se levantavam sobre o estudo do instrumento além das que havíamos imaginado. Nesse contexto passamos a observar

nossas prioridades iniciais que apontavam uma direção voltada a propostas de estudos para uma melhor performance dentro do universo do instrumento.

Com a apresentação do professor da disciplina e demonstração sobre o planejamento das aulas e possíveis colaborações que poderiam ser realizadas pelo estagiário, foi possível iniciar um diálogo direcionado sobre o ensino do instrumento em conversa com o planejamento da disciplina. Naquele contexto, vivenciamos situações, como estagiário, onde as nossas perspectivas com a aprendizagem do contrabaixo elétrico foram confrontadas por conta do cenário vivenciado na disciplina, cenário esses que apresentaram objetivos e perfis de alunos diferentes levantando muitos questionamentos.

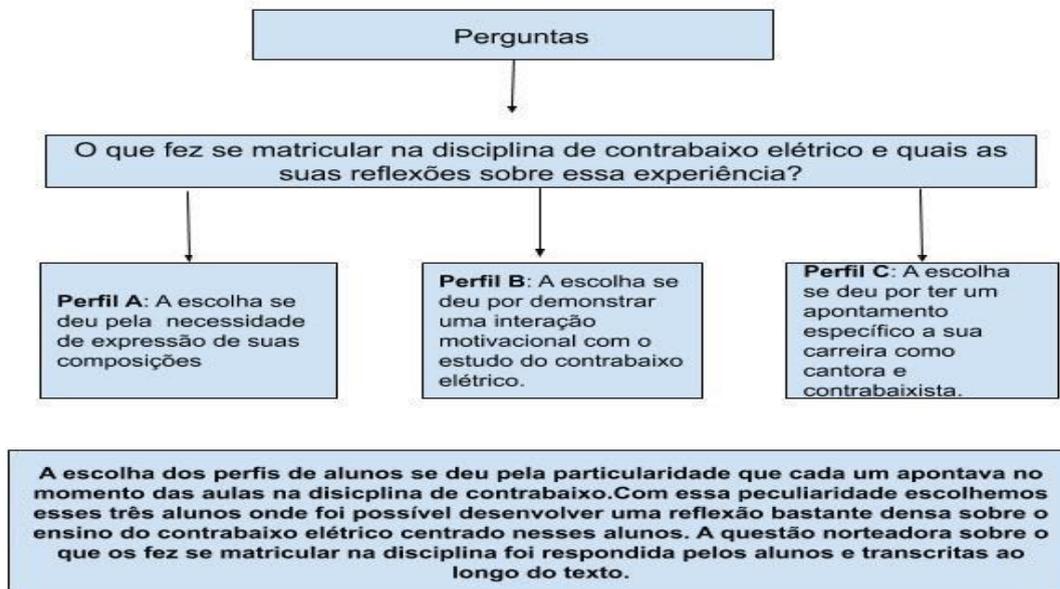
Ao observar que as reflexões sobre o tocar, aplicar as técnicas, escolha de repertório e diversidades de estilos musicais, eram apontamentos importantes evidenciados em sala, passamos a verificar alguns aspectos que levavam os alunos a se matricularem na disciplina. Observamos, dentre muitas direções, que as aulas possibilitaram aos alunos praticarem seu instrumento ao longo do semestre. Nesse heterogêneo grupo de alunos estreitamos o objetivo da nossa pesquisa na direção de entender como se dá o processo do ensino centrado nos aprendizes selecionados.

Alguns aspectos foram levantados naquele momento, aspectos que apontaram uma reconsideração do tema da pesquisa em questão. Entre buscar um estudo sobre o planejamento dos cursos de contrabaixo da Escola de Música de Brasília e UnB reconsideramos o tema olhando para o ensino do contrabaixo centrado no aluno e as possíveis respostas após as aulas diagnósticas. Nesse cenário que iniciamos, como estagiário na disciplina de contrabaixo elétrico da universidade, foi possível selecionar e delimitar nosso estudo a três alunos da disciplina na intenção de verificar, mais detalhadamente, os possíveis resultados da nossa pesquisa.

Seguindo a observação sobre a turma do segundo semestre de 2018, com uma observação participativa apoiada no método observacional do livro de Prodanov e Freitas (2013) foram observados níveis e objetivos diferentes dos alunos onde relatamos nossas reflexões com a disciplina e com os alunos matriculados refletindo sobre o que os fez matricular na disciplina de contrabaixo elétrico e as reflexões, de cada aluno, sobre o estudo do instrumento na universidade de Brasília.

No quadro abaixo apresentaremos, de forma sintética, as perguntas e a delimitação do nosso perfil de alunos escolhido para participar.

Quadro 4. Representação sintética das perguntas direcionada aos alunos.



Fonte: Acervo do autor

Observando a diversidade e a amplitude que o tema da nossa pesquisa apontava veio a necessidade de delimitar o estudo aos sujeitos da disciplina de contrabaixo em três perfis como apresentamos anteriormente. Através da pergunta mostrada na figura anterior tivemos a possibilidade de realizar um estreitamento da pesquisa em um formato de aulas, que chamamos de diagnóstico. Em linhas gerais foram observados muitos detalhes sobre os objetivos desses alunos e, no momento dos levantamentos e conhecimento, realizamos essa seleção a esses 3 (três) alunos da disciplina identificados como A, B e C como relatado anteriormente.

Em diálogo com o tema da pesquisa em questão percebemos, em cada passo como estagiário, que aquele momento nos proporcionava, além da experiência como estagiário, um olhar mais amplo sobre nosso tema e uma conexão mais estreita com nosso lócus de pesquisa deste estudo.

Nas disciplinas, Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 1, 2, 3 e 4 do curso de licenciatura da Universidade de Brasília, foram observados perfis de alunos distintos, como explicado a seguir:

1. Alunos do curso de música que tinha como instrumento principal o contrabaixo elétrico.
2. Alunos do curso de música com outro instrumento como principal
3. Alunos da Universidade de Brasília de outro curso, Farmácia e Física.

Com esses detalhes foi possível questionar na seguinte direção. Se o curso é de música; Se a disciplina é específica; O que esses perfis de alunos estavam fazendo na disciplina?

Em reflexão sobre os questionamentos acima foi possível contextualizar a disciplina com a área da educação musical apoiada no estudo de Mateiro (2007) na direção de buscar entender os fatores que levam uma pessoa a estudar música e a escolher o curso de licenciatura. Nessa direção observamos alguns aspectos que levaram os alunos a matricularem na disciplina. O fator que nos pareceu evidente foi perceber que parte do planejamento da disciplina estimulava e permitia os alunos tocarem seu instrumento conectado a seus repertórios por meio de análises e reflexões dentro de cada etapa da aula.

Ao observar o interesse com a disciplina mostrado pelos alunos percebemos, ao longo dessa fase de conhecimento, possíveis diálogos do professor da disciplina de contrabaixo com o sujeito que é o aluno. Além disso observamos o significado da música para cada um. Dentro desse contexto e justificando os perfis de alunos distintos, percebemos que o fato da disciplina ser obrigatória seletiva, aberta para outros cursos e trabalha com planejamento em consonância com a vivência musical universitária e social de senso comum, em muitos casos observados, poderia despertar curiosidade nos alunos para estudos avançados sobre o contrabaixo elétrico.

Para entender os resultados de uma aula de contrabaixo elétrico realizada em um contexto universitário com perfis de alunos distintos e perspectivas distintas, foi necessário se debruçar em estudos e pesquisas realizadas na área da educação musical que tratam da aprendizagem do aluno, como relatado em nossa revisão de literatura.

Foi percebido que a disciplina, Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico (IPCE) da Universidade de Brasília, contou, no segundo semestre de 2019, com mais de três perfis de alunos e para isso delimitamos, neste estudo, em três perfis de alunos como relatados anteriormente.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentro do processo de investigação deste estudo foi possível relatar, em linhas resumidas, que a nossa questão de pesquisa é sobre como ocorre o ensino do contrabaixo elétrico a partir de aulas focadas no aluno.

Entendendo, mais detalhadamente, o contexto do estudo e a necessidade de ampliar o processo de investigação e entendimento sobre a metodologia de pesquisa a ser usada neste estudo, apresentaremos alguns apontamentos sobre a metodologia escolhida.

Seguindo o desenvolvimento dessa pesquisa observamos, dentro dos parâmetros científicos, a necessidade de estruturar esse estudo e apontar a metodologia selecionada. Buscamos observar qual metodologia se mostrava mais apropriada para o estudo em questão. Após definido a metodologia embasamos as definições a pesquisa da professora Azevedo (2009) que trouxe em seus estudos, na disciplina “Introdução à Pesquisa em Música”, vários métodos de pesquisa e técnicas de coletas de dados para levantamentos de dados e análises.

Ao refletir sobre os pontos anotados pela autora, questionamos: Qual direção seguir? Qual método escolher? Qual técnica de coleta de dados usar? Nesse contexto foi possível conhecer os vários métodos de pesquisa que podem ser usados juntamente com as técnicas de coleta de dados e análises.

O ponto deste estudo sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno dialogou, após embasar com Azevedo (2009), e apontou, em sua primeira fase, o procedimento metodológico na direção do estudo de Caso. Segundo Azevedo, o método estudo de caso, pretende responder questões sobre: Como? e Por que? Nos remetemos a questão de pesquisa que é: De que forma ocorre, ou como ocorre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno?

Considerando a proximidade com o estudo de caso, o método de pesquisa, além de apresentar pontos importantes para esse estudo, permitiu observações na seguinte direção:

1. Estudo de caso com característica **qualitativa** que, segundo a explicação da autora: “A pesquisa qualitativa está direcionada para estudos mais subjetivos que privilegiam os sentidos e significados que os sujeitos atribuem ao mundo e a sua vida cotidiana” (AZEVEDO, 2009, p. 4).

2. Método de Estudo de caso com tipo Exploratório que busca, por meio da observação, encontrar respostas e adensar reflexões sobre o objetivo de pesquisa.

3. O Estudo de caso simples que segundo, Azevedo (2009). "Esse estudo tem apenas uma unidade de caso, por exemplo, um indivíduo, um grupo ou uma escola" (AZEVEDO, 2009, p. 12).

4. Técnica de pesquisa; Observação participante, "O observador envolve com seu objeto de observação, muitas vezes fazendo parte do grupo que está observando" (AZEVEDO, 2009, p. 27)

Nesse contexto retomamos a delimitação do tema que teve como objetivo descrever a oportunidade que tivemos de ser um observador participante como estagiário de docência na disciplina de contrabaixo elétrico da universidade de Brasília por três semestres e isso nos possibilitou observar de perto, vivenciar o processo junto com os alunos e compartilhar reflexões e observação sobre as peculiaridades do contrabaixo elétrico.

Para transmitir e organizar o que foi observado e como foram feitos os levantamentos nesses três semestres, as justificativas e os procedimentos metodológicos também se apoiaram no livro de Prodanov e Freitas (2013) sobre metodologia do trabalho científico, edição de 2013, com uma citação que julgamos pertinente para nosso processo metodológico." O estudo de caso representa a estratégia preferida quando colocamos questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (PRODANOV & FREITAS, 2013, P 128). As definições dos autores citados e da professora Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo com um estudo realizado na universidade de Brasília no ano de 2009 sobre a Introdução a Pesquisa em Música com título: Métodos e Instrumentos de Coleta de dados, contribuíram significativamente para o embasamento da nossa metodologia.

5.1. Os perfis dos Alunos Selecionados

Para responder e refletir sobre a escolha dos perfis de alunos apresentaremos, nesse momento, aspectos que nos levaram a escolhas dos perfis. No desencadeamento da nossa pesquisa foi possível, além de considerar os alunos matriculados na disciplina, exercitar uma consideração individualizada para cada aluno com diálogos no intuito de conhecer um pouco o perfil musical deles, em que foi possível traçar prioridades e selecionar para pesquisa três perfis de alunos, perfis A, B e C.

Para definir os perfis de alunos foi realizado um processo diagnóstico para conhecer a turma. Na semana seguinte a aula inaugural, autorizado pelo professor, realizamos perguntas aos alunos, onde a turma contava com 9 (nove) alunos matriculados. As perguntas tomaram a seguinte direção: O tempo de estudo musical de cada um; O curso na universidade que

realizavam; Os objetivos com a disciplina; e outras questões realizadas em dinâmicas individuais como: O porquê da escolha de repertório; Porque esse jeito de timbrar o instrumento e etc. Com a realização destas perguntas orais feita em sala de aula foi possível conhecer um pouco das prioridades musicais dos alunos bem como seus interesses com a disciplina.

Baseado na metodologia usada para esse estudo, que foi o estudo de caso e a técnica de pesquisa, observação participante, relatamos que ao perceber a diversidade de resposta de cada aluno e o nível de performance de cada um nos sentimos motivados em entender melhor o papel da disciplina na vida daqueles estudantes.

Para nós, antes da experiência como pesquisador acadêmico em formação, tocar o contrabaixo elétrico se apoiava em apenas execução virtuosística, tocadas rápidas com repertórios complexos, etc. Perceber que a relação do sujeito com a música, após reflexões e relatos dos alunos e contato com a turma, foi um fator a ser considerado que nos possibilitou refletir melhor sobre a aprendizagem do contrabaixo elétrico centrada no aluno.

Em linhas gerais buscamos transcrever o que nos levou a escolha dos perfis selecionados. Em seguida apresentaremos um estreitamento com cada aluno onde, por meio da entrevista estruturada, apoiamos em Marconi & Lakatos, (1999), segundo ele a entrevista estruturada segue um roteiro pré-estabelecido onde os entrevistados seguem o mesmo padrão de pergunta para com os participantes e após as respostas, analisar os possíveis resultados.

Nesse contexto buscamos entrevistar os perfis de alunos selecionados em dois momentos. O primeiro momento se norteou seguindo um roteiro inicial apoiado em uma única pergunta que foi enviada para os participantes digitalmente com aspecto geral que seguiu em uma única direção. A pergunta foi construída da seguinte forma: Me conte como veio parar no curso de música da UnB. O segundo momento foi um questionário aplicado nas três aulas que lecionamos que serão detalhadas mais adiante no tópico: Ação com os perfis escolhido. De forma sintética adiantamos que o planejamento das aulas foi feito baseado na mesma estrutura e seguindo mesmo roteiro de perguntas para cada aluno, no qual foi possível verificar a resposta de cada perfil. Nossas aulas se deram em três encontros individualizado com a duração de 30 minutos cada aula e foi possível conhecer melhor o perfil musical dos alunos, suas observações e considerações sobre as aulas. As respostas dos alunos apontaram aspectos importantes para o nosso estudo nos fazendo construir reflexões importantes sobre o planejamento das aulas.

5.2. Conhecendo o aluno A

Nesse momento transcrevemos as respostas do aluno A as questões apresentadas anteriormente sobre o que o levou ao curso e ao interesse a disciplina. Sobre essa questão o aluno trouxe relatos gerais sobre sua evolução musical até chegar na Unb. Relatou sobre seus passos iniciais com a música que, segundo ele, se deram na igreja onde pode desenvolver melhor reflexões sobre o instrumento, podendo participar de vários projetos no segmento gospel acompanhando vários cantores.

Ao saber sobre a possibilidade de entrar na Escola de Música de Brasília começou a direcionar seus estudos para essa finalidade e nessa proposta ainda ajudou um amigo, com os estudos do contrabaixo, a ingressar na EMB e como resultado, o aluno A conseguiu uma vaga para estudar contrabaixo elétrico na EMB juntamente com seu amigo.

Na Escola de Música de Brasília, segundo o mesmo relato, este pode construir reflexões importantes sobre o instrumento o levando a pensar mais sobre seus objetivos com a música e com o contrabaixo. Várias foram as etapas dentro da escola, seguiu o cronograma do curso básico em contrabaixo elétrico da EMB onde o concluiu e logo após se matriculou no curso técnico na mesma escola de música.

No curso técnico o aluno relatou uma frustração ao perceber que o planejamento das aulas de contrabaixo elétrico não dialogava com os seus objetivos musicais naquele momento e segundo ele isso não tirou a sua admiração pelos mestres e professores daquela escola. Em uma de suas falas mostrou que a escola de música, naquele momento, lhe parecia que havia parado de criar músicos contrabaixistas, a escola estava criando cópias e não músicos pensantes sobre suas práticas, ao contrário da disciplina de contrabaixo elétrico da UnB. Afirmou que os níveis de estudo do contrabaixo elétrico na escola de música compartilhavam reflexões e construção sobre os repertórios para serem tocados no dia a dia de um músico que toca na "noite". Sobre a afirmação do aluno justificamos que o curso da Escola de Música de Brasília é um curso técnico profissionalizante e para isso o aluno precisa estar em condições técnicas instrumentais e conhecimento de repertório para atuar no segmento profissional da música.

O aluno A afirmou sobre a importância do estudo formal para ele, mas relatou que as suas influências e perspectivas pessoais como contrabaixista, às vezes não dialogavam com a proposta do curso ou a forma que o professor abordava o planejamento, o levando a abandonar o curso técnico no nível 3 concluindo que a EMB deveria, para ele, estimular a

criatividade, composição e valorização de cada músico com suas perspectivas sobre o tocar contrabaixo e através disso criar um diálogo com a proposta do curso.

Sobre o ingresso na UnB, relatou que se deu pela busca de um universo musical novo para ser formar um professor. Mesmo ouvindo algumas críticas de pessoas dizendo sobre o risco de abandonar o instrumento por conta dos estudos pedagógicos, entendimentos sobre os teóricos da educação musical, etc. Este não se desmotivou, até porque sua mãe havia se formado no curso de artes e trabalhava com vários artistas renomados.

Se preparou para ingressar na UnB. Conseguiu aprovação e se sujeitou às condições elementares do curso de licenciatura como: Os estudos dos fundamentos da educação musical e diálogo com as outras subáreas de artes, etc. As condições do curso de licenciatura o colocavam, dizendo ele, em condições de expandir seu olhar sobre a função da música e consequentemente agregar ao seu perfil musical artístico, o perfil de professor.

Sobre as práticas musicais na universidade o aluno trouxe reflexões importantes sobre o Departamento de Música da UnB. Relatou que o departamento, na sua visão, deveria ter mais prática musical, já que não se tem, ainda, um curso de bacharelado em música popular. Mesmo com esse apontamento empírico do aluno, respondemos que existe bacharelado em vários instrumentos. Como nossa intenção era trazer as reflexões do aluno então as trouxemos para o corpo do nosso estudo para dar legitimidade. Nesse contexto o aluno A trouxe um exemplo sobre as práticas nas aulas com a fala de um aluno que estava se formando no curso de licenciatura em música dizendo esse aluno formando:

"O último semestre, para mim, foi o semestre que tive mais prática instrumental na disciplina de contrabaixo elétrico e que foi possível construir diálogo com minha formação como professor, onde ainda não tinha presenciado uma disciplina com dinâmicas musicais como vivenciei" (ALUNO FORMANDO 2019)

Sob a reflexão do colega formando, o aluno A sugeriu, na direção do curso de licenciatura em música, ter mais música para os licenciandos, dizendo ele que a falta de práticas musicais durante o curso poderá deixar o professor recém formado em situações onde poderá correr o risco de encontrar em sala de aula alunos com perspectiva musicais voltadas à prática e esse professor poderá ter dificuldades de ajudá-los por falta de formação na área. Segundo o aluno as reflexões sobre a falta de práticas musicais no curso de licenciatura surgem pela sua experiência e seu olhar individual não representando um consenso dos alunos. Para a nossa pesquisa o dado levantado pelo aluno contribui para nosso estudo porque apontou aspectos observados dentro do processo de aulas diagnósticos.

O aluno A retomou suas reflexões valorizando que a busca pelo curso de licenciatura se deu com o objetivo de expandir seu conhecimento em busca de uma cadeira profissional, e que após a conclusão do seu curso se sentirá apto para seguir novos rumos em conexão a tudo que construiu musicalmente até o momento.

Sobre a disciplina de contrabaixo elétrico trouxe reflexões na direção relatando o crescimento da disciplina com a presença de mais alunos do Departamento de Música e também de outros departamentos. Trouxe observação sobre os pontos construídos com a proposta da disciplina que compartilhou momentos vivenciados na própria disciplina que, lhe possibilitaram melhorar sua perspectiva sobre a música onde, segundo ele, não aprendeu apenas coisas musicais, mas aprendeu a ensinar e gerar um senso crítico sobre sua música.

Viu na UnB algo que faz os alunos transformarem suas mentes os elevando a um desenvolvimento do pensamento crítico aliados a busca pela performance instrumental e pedagogia musical contextualizada.

Na finalização de sua fala detalhou sobre o perfil de aula do professor responsável da disciplina que propiciou a ele, o aluno, conhecimento mais profundos sobre técnicas do instrumento que ainda não havia conseguido resolver.

Por fim relatou sobre a experiência vivenciada na ótica do estudo sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno, que segundo ele, o levou a pensar sobre o que o aluno tem feito para desenvolver sua musicalidade valorizando o contexto. Para ele é muito interessante a proposta da pesquisa sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno porque potencializa sua busca pelo estudo do instrumento, entendendo os universos musicais distintos.

Ao retomar alguns aspectos da teoria do nosso referencial teórico nos possibilitou analisar o processo de estudo do aluno A e suas observações sobre o estudo do instrumento na UnB. Pontos da teoria de Carl Rogers transcritas anteriormente, de alguma forma, contribuíram quando percebemos os pilares definidos por Moreira (1995) ao apresentar definições da aprendizagem significativa baseada em uma aprendizagem, segundo o autor, com aspecto cognitivo, afetivo e psicomotor.

Ao analisar, dentro do contexto mostrado pelo aluno A, percebemos que nos seus levantamentos sobre sua busca por uma aprendizagem que desse espaço para sua expressão musical e seu interesse, a aprendizagem significativa na visão de Rogers poderia apontar uma conexão com os objetivos musicais desse aluno. Ao perceber que o aluno fechou sua reflexão

pontuando em 3 partes, **1.** Início musical “Autodidata” **2.** Experiência musical na escola de música **3.** Experiência na UnB. Essa análise nos conduziu aos próximos passos de nossa pesquisa que nos levou às aulas diagnóstico. Nelas tentaremos observar e refletir sobre os possíveis levantamentos de um ensino de contrabaixo centrado no aluno.

Ainda dentro desse tópico levantaremos as observações dos alunos B e C sobre a questão balizadora, bem como sobre como chegaram na disciplina de contrabaixo elétrico da UnB.

5.3 Conhecendo a aluna B

Na importância de uma conexão metodológica e coerente do nosso processo de investigação, salientamos que estamos, neste capítulo, conhecendo os perfis de alunos participantes de nosso estudo. A questão norteadora está na direção de ouvir os alunos e os motivos que os levaram se matricularem na disciplina de contrabaixo.

Justificamos que nosso objetivo neste estudo não é falar da vida e formação dos participantes, temos o objetivo de refletir como se dá o ensino de contrabaixo elétrico centrado do aluno possibilitando uma aprendizagem centrada nele. Ao perceber que o assunto é pertinente para o contexto escolhido buscamos trazer, de forma escrita, aspectos que conduziram os alunos A, B e C a chegarem na UnB e após esses levantamentos, analisar, baseado em nosso referencial teórico, um planejamento de aula personalizado. Ao concluir as aulas lecionadas objetivamos refletir sobre os apontamentos resultantes da aprendizagem do contrabaixo centrada no aluno.

Sobre o Aluno B transcrevemos os pontos levantados por ele sobre o formato da disciplina, que será relatado posteriormente, e sua flexibilidade em permitir alunos de outros instrumentos e outros cursos se matricularem na disciplina e que foi o caso da aluna B.

A aluna entrevistada levantou questões consideráveis sobre o seu interesse para cursar a disciplina naquele semestre, o segundo semestre de 2018, apontando que o conhecimento sobre a disciplina de contrabaixo elétrico na UnB, chegou a ela pelos comentários entre os alunos sobre a disciplina onde isso lhe fez querer se matricular e participar. Inicialmente, segundo a aluna, alguns questionamentos sobre a aula lhe passavam no momento de cursar a disciplina, questões da seguinte forma: Será que a aula irá agregar as minhas perspectivas? ou irei apenas cumprir etapas estabelecidas separadas em nivelamento entre os alunos? A mesma relatou que as experiências aconteceram de forma diferente do que esperava, percebeu que precisava já chegar tocando o contrabaixo, palavras da aluna.

Sobre a proposta da disciplina, a aluna percebeu que um dos focos do estudo em sala de aula era trabalhar a autonomia do aluno com o estudo do instrumento o levando a desenvolver um senso crítico musical sobre suas práticas bem como compartilhar novidades técnicas do instrumento, músicas de gêneros diferentes e agregar ao universo musical de cada aluno.

Ao perceber que estava sendo desafiado para um avanço musical, para a aluna B, isso foi um diferencial o levando considerar o contrabaixo elétrico no mesmo nível de importância do piano acústico, seu instrumento principal.

Observar que a disciplina de contrabaixo havia lhe permitido se matricular e desenvolver musicalmente lhe remeteu a algumas situações ocorridas no estudo do piano, onde, segundo ela, na disciplina de seu Instrumento principal, no piano, não foi permitido se matricular para estudar naquele semestre, o que a levou a refletir muito pois o piano foi o instrumento que tocou na prova de habilidade específica para ingressar na universidade. Como a matrícula para cursar a disciplina de piano não aconteceu, se sentiu abraçada na disciplina de contrabaixo elétrico onde pode ser incluída na aula como se fosse uma aluna contrabaixista, com isso percebeu que a prioridade na aula não era apenas técnicas instrumentais e sim o aluno e seus objetivos com a música.

Detalhou que nas aulas de contrabaixo, além de tocar o instrumento, a observação que faziam durante as aulas foi um diferencial para ela contribuindo para sua evolução e superação musical.

Em um de seus relatos, evidenciou uma das aulas onde ouviu um aluno tocando acordes no contrabaixo. Relatou que ao ver a performance daquele aluno ficou maravilhada e logo percebeu que também era possível fazer acordes no contrabaixo elétrico, com isso começou estudar e também conseguiu executar acordes no instrumento.

A aluna B concluiu seu momento de reflexão relatando que em dois semestres havia percebido que sua performance instrumental havia melhorado e que a experiência foi muito rica e muito mais do que uma prática instrumental, foi uma experiência para a vida.

5.4. Conhecendo a aluna C

As reflexões apresentadas pela aluna C, seguiram um roteiro inicial sobre o motivo da saída do curso de farmácia para o curso de licenciatura em música, transcrevendo e apontando os seguintes detalhes.

A mudança de curso realizada pela aluna C levantou muitos questionamentos nos deixando, naquele momento, curiosos para saber o que levou a decisão dela mudar de curso.

A mudança do curso, segundo a aluna, teve muito a ver com o seu passado musical onde, segundo ela, sempre tocou o contrabaixo sem saber teoria musical, mas o fator de tocar o instrumento o faz muito bem. Nesse ponto se questionou sobre o motivo pelo qual cursava farmácia se o que gostava mesmo era música. Questionou o fato de investir esse tempo de estudo em algo que não a representava.

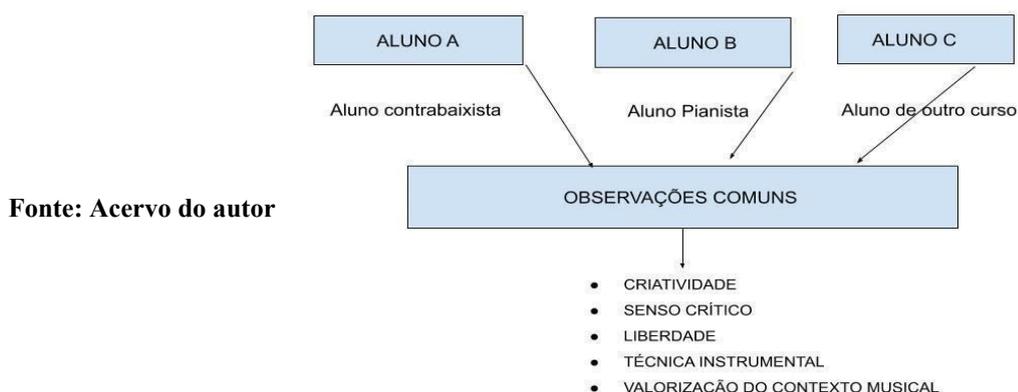
Ao se matricular no curso de farmácia suas aulas eram ministradas em um polo dentro do Distrito Federal que a levou a ter algumas dificuldades de interação com outros alunos. Segundo ela, as experiências iniciais no campus não foram muito construtivas apontando que era também pelo fato de estar estudando um curso que não lhe representava. Segundo a aluna o campus se localizava em uma cidade satélite e estava fora de seu convívio usual:

"Não é o lugar para artistas e ainda mais que não existem interação entre os alunos como encontrei no campus Darcy Ribeiro e no departamento de Música". (ALUNA C)

O convite para participar de um projeto musical em um festival de música a fez querer explorar suas habilidades musicais, levando-a a ter certeza que fazia parte do universo artístico, segundo ela:

"Era isso que queria para a vida entendo que a música é algo que me pertence e por isso não quis voltar mais para o curso de farmácia" (ALUNA C).

A aluna C concluiu sua reflexão falando também sobre sua experiência como aluna no Departamento de Música onde, segundo ela, foi um divisor de águas, mesmo não sendo aluna do curso de música formalmente, naquele semestre. Se limitou a cursar disciplinas apenas no Departamento de Música, dizendo que foi a melhor experiência que teve na universidade; "É bom, pelo menos um semestre, estudar o que gosta". (ALUNO C). Relatou que foi basicamente isso que lhe deu a possibilidade de fazer uma disciplina de um curso que realmente gosta. No quadro abaixo são apresentados alguns pontos comuns levantados pelos alunos. **Quadro 5: Pontos comuns apresentados pelos alunos em resposta a questão**



Com a finalidade em conhecer os planejamentos da disciplina de contrabaixo elétrico e como ela dialogava com os pontos comuns apontados pelos alunos, apresentaremos, a seguir, as ementas das disciplinas Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 1, 2, 3 e 4 a fim de conhecermos os temas norteadores das aulas. Importante relatar que as ementas foram extraídas do site da UnB, [https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.:](https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.)

Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 1

Sem Pré-Requisito

Ementa: Introdução ao contrabaixo elétrico, considerando as habilidades técnicas e expressivas fundamentais para a execução de diversos estilos característicos da música popular no contrabaixo.

Programa:

Estrutura do Contrabaixo (afinação do contrabaixo, posições de mãos direita esquerda para execução e digitação).

Localização das notas no instrumento e na pauta.

Escalas e arpejos maior, menor e dominante.

Escalas e arpejos do campo harmônico maior (1 oitava).

Ritmos Brasileiros (Samba, bossa nova. Baião e choro).

Ritmos Estrangeiros (Rock, blues, jazz, funk).

Técnicas Básicas de Slap

Transcrição de conduções de baixo elétrico.

Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 2

Sem Pré-Requisito

Ementa: Desenvolvimento da prática do contrabaixo elétrico, considerando os referenciais auditivo e teórico, o vocabulário técnico e as habilidades expressivas necessárias para a execução de diversos estilos característicos da música popular no contrabaixo.

Programa:

Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico maior.

Modos da escala menor harmônica (I, V e VII).

Escala de blues e pentatônicas.

Acordes no Baixo Elétrico.

Ritmos Brasileiros (Partido alto/Samba Funk, Frevo e Maracatú).

Ritmos Estrangeiros (Jazz Waltz, Rythm Changes, Funk).

Transcrição e execução de ritmos brasileiros e estrangeiros.

Técnicas de improvisação.

Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 3

Sem Pré-Requisito

Ementa: Prática do contrabaixo popular, considerando as habilidades expressivas necessárias para a execução de ritmos populares mais complexos, bem como desenvolvimento de técnicas para improvisação no contrabaixo

Programa:

Modos da escala menor harmônica (I e VII).

Escala de blues e escala pentatônica.

Ritmos Brasileiros (Partido alto/Samba Funk, Frevo e Maracatú).

Ritmos Estrangeiros (Jazz Waltz, Rhythm Changes, Funk).

Técnicas de improvisação.

Aplicação das escalas pentatônicas na improvisação.

Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor melódico (I, IV e VII)

Escalas alteradas sobre acordes Dominantes (Mixolídio, Lídio b7, Mixo b9b13, Mixo b13, Tons inteiros, Superlórico, Simétrica).

Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 4

Pré-Requisito: Instrumento Principal Contrabaixo Elétrico 3

Ementa: Elaboração e posterior execução de recital composto de execução melódica, acompanhamento e improvisação de variados ritmos de música popular no contrabaixo, tanto solo como em conjunto. Reflexão pedagógica acerca do recital.

Programa:

Formação de frases melódicas para improvisação.

Análise harmônica do repertório brasileiro.

Ritmos Brasileiros (Samba avançado, Salsa, Samba Canção).

Ritmos Estrangeiros (Balada, Reggae, Ska, Fusion)..

Ritmos em compassos alterados.

Preparação para o Recital

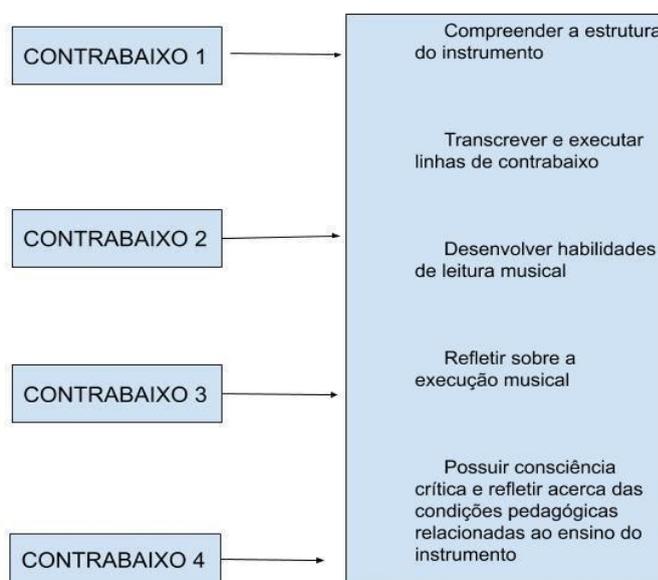
Seleção das peças do recital.

Arranjo das peças do recital.

No quadro abaixo, de forma sintética, apresentamos pontos comuns entre os planejamentos dos quatros níveis da disciplina de contrabaixo elétrico. Instrumento principal contrabaixo elétrico 1,2,3 e 4.

(Fonte: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.>)

Quadro 6. Pontos comuns das ementas da disciplina de contrabaixo elétrico



Fonte: Acervo do Autor

Ao observar os planejamentos acima das disciplinas de contrabaixo elétrico foi possível perceber que o diálogo entre contrabaixo elétrico 1, 2, 3 e 4, se relacionaram corroborando um com outro de forma que após compreender os pontos gerais do planejamento da disciplina o aluno poderá ter a possibilidade de se debruçar as questões técnicas específicas em cada nível.

Em conexão com os relatos dos alunos apontados anteriormente, foi possível verificar, naquele momento e através dos levantamentos realizados sobre o planejamento da disciplina, que seus aspectos gerais se conectaram um com o outro e as observações comuns dos alunos A, B e C também tiveram apontamentos importantes sobre o diálogo, aluno e planejamento.

O intuito da pesquisa, naquele momento de levantamento dos planejamentos e de ouvir os alunos, era observar a estrutura de organização da disciplina na intenção de ter como base para o estudo em andamento o planejamento da disciplina e os levantamentos dos alunos e através deles verificar quais caminhos seguir sobre a questão da aula de contrabaixo elétrico considerando a aprendizagem do aluno como direcionador da aula deixando o planejamento em segundo plano.

Para adensar a percepção dos estudos levantados até aquele momento objetivamos aplicar ações aos alunos selecionados em formato de três aulas individuais divididas em 30 minutos cada uma no intuito de possibilitar um estreitamento a cada aluno para observar quais direções o estudo sobre a aprendizagem do contrabaixo elétrico poderia seguir, apontar ou responder. Após o desencadeamento das entrevistas no intuito de conhecer melhor o perfil musical dos alunos, realizamos a definição das aulas diagnósticos em que apresentaremos, a seguir, as reflexões levantadas a partir das aulas.

5.5. Ação com os perfis A, B, C

Após definidos os perfis e refletido sobre os objetivos de cada um, nesse ponto da pesquisa descreveremos detalhes das aulas lecionadas para cada um desses alunos, A, B e C.

O planejamento das aulas teve como intuito verificar aspectos na construção da aprendizagem de cada fenômeno, buscando observar as possibilidades de construir um ensino de contrabaixo centrado no aluno com aulas individuais a cada um com duração de 30 minutos cada aula.

Considerando a entrevista semiestruturada, resultante da observação participante realizada como estagiário da disciplina de contrabaixo elétrico, justificamos que dentre as

possibilidades de diálogo amplo com várias metodologias de pesquisa definimos que a pesquisa ação, usada nesse ponto do nosso estudo, nos possibilitou refletir melhor sobre as construções resultantes das aulas diagnóstico.

Para referenciar a metodologia do nosso trabalho definimos que nossa pesquisa contou com dois métodos de pesquisa; O estudo de caso que aconteceu na fase estagiário da disciplina com a técnica de pesquisa observação participante como relatados anteriormente. E nesse momento, do nosso estudo, apontamos outra metodologia onde buscamos refletir sobre dois autores que trouxeram, em seus estudos, detalhes sobre a metodologia, Pesquisa ação. Segundo Gil (2002), uma das características dessa metodologia é o fato de exigir o envolvimento do pesquisador e a ação por parte dos participantes. Nesse contexto observamos que a escolha dessa metodologia, nessa parte do nosso estudo, nos permitiu gerar uma melhor reflexão sobre as aulas diagnóstico.

Para não justificamos nossa escolha metodológica apenas por uma linha buscamos um levantamento com Azevedo (2009), no qual apresentou a pesquisa ação em vários processos de desenvolvimento que se caracterizam em formato de espiral. **1º** Diagnóstico do problema; **2º** coleta de dados; **3º** Análise e Reflexão; **4º** Elaboração de uma ação previamente planejada; **5º** Avaliação; **6º** Elaboração do Relatório e Recomeço do processo.

Os pontos traçados pela autora corroboraram para o desenvolvimento metodológico da segunda parte deste estudo sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno que se definiu em três perfis de alunos, perfil A, B e C demonstrados anteriormente.

Foi possível trabalhar os levantamentos de dados dessa pesquisa seguindo e refletindo sobre alguns pontos apresentado pela autora onde os passos a seguir se desenvolveram da seguinte forma.

Coleta de dados: O processo vivenciado como estagiário da docência na disciplina de contrabaixo da universidade de Brasília nos permitiu observar e participar dos semestres de aulas, em que foi possível coletar alguns dados e definir os perfis de alunos apresentados durante os três semestres de estágio em docência.

Análises e Reflexões. Através delas emergiram vários questionamentos sobre a possibilidade de uma aprendizagem de contrabaixo elétrico considerando cada perfil de aluno, uma aprendizagem centrada nele. Naquele momento foram elaborados alguns planos de ações sobre os perfis encontrados durante os três semestres, planos esses que levaram a pesquisa a contar com duas metodologias; **Estudo de Caso** com **observação participante**, onde foi

possível perceber os perfis distintos de alunos bem como seus interesses. E no segundo momento de levantamentos a **Pesquisa Ação**.

A pesquisa - ação passou a ser o direcionador das coletas de dados e análises naquele momento após a definição dos perfis. Nela buscamos aplicar uma ação a cada sujeito A, B e C com reflexões sobre o passo a passo de cada encontro. Através das aulas realizadas verificamos possíveis diálogos com a aprendizagem do contrabaixo elétrico tendo o aluno como centro. Segundo Carl Rogers, o referencial teórico deste estudo, a aprendizagem centrada na pessoa permite ao estudante trazer para o momento das aulas, suas inclinações sobre o assunto estudado. Na perspectiva da aprendizagem significativa definida por Moreira (1995), os aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor balizaram nosso planejamento adensando nossas reflexões sobre os resultados de cada aula.

Através de três encontros foi possível verificar pontos de reflexões das aulas de contrabaixo elétrico centrada no aluno que nos levaram observar a aprendizagem dele em diálogo com Rogers. No momento de observação percebemos que a aprendizagem centrada na pessoa aplicada ao contexto de uma aula de contrabaixo elétrico não indicou uma aplicação simplificada, porém nos levou a perceber outras inclinações sobre a aprendizagem do aluno de contrabaixo que nos fez considerar com mais atenção o processo das aulas e refletir sobre elas.

No âmbito da aula de contrabaixo elétrico foi necessário reconsiderar o planejamento da aula observando que a desconsideração dele, no processo da aprendizagem do instrumento pode não ser tão simples. Com isso o estudo em questão seguiu na perspectiva do ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico, mas não deixou de considerar a importância de um planejamento resultante do ensino do contrabaixo centrado no aluno.

Considerando o universo musical e interesse de cada aluno representado nesse estudo pelos alunos A, B e C, a seguir será possível perceber o passo a passo das aulas e os questionários norteadores de cada encontro balizados pelo interesse dos alunos conduzindo a aula na direção dos seus objetivos.

5.6. Planejamento das aulas

Nesse próximo passo do nosso estudo buscamos refletir sobre alguns aspectos que levantamos no seu início. Acreditávamos em uma aula sem a necessidade de um planejamento. Imaginávamos que o processo de um ensino de contrabaixo centrado no aluno deveria ser realizado olhando para esse aluno e o colocando como centro da aula sem planejamento prévio. Com as reconsiderações sobre as direções da pesquisa foi possível

observar que o planejamento de uma aula pode ter um papel importante para o estudo do contrabaixo elétrico no contexto de uma aula centrada no aluno. O planejamento pode direcionar e apontar objetivos estabelecidos pelo professor. Essa reflexão se deu através do desencadeamento da nossa pesquisa, mas até o momento os dados levantados ainda estimulavam mais reflexões. Ainda estavam faltando a realização das aulas diagnósticas para após elas chegarmos a uma visão mais consistente sobre o nosso estudo. Após as aulas lecionadas analisamos novamente a importância do planejamento e chegamos à conclusão, dentro do contexto do nosso estudo, de um planejamento personalizado e flexível podendo agregar consideravelmente a aprendizagem do aluno. A seguir iniciaremos o processo das aulas diagnósticas.

É importante salientar que a questão de pesquisa do nosso estudo se apoia em refletir sobre como ocorre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno. Em um aspecto delimitado evidenciamos que nosso estudo se aplica a três alunos selecionados da disciplina de contrabaixo elétrico da UnB como relatado anteriormente. Detalharemos, a seguir, o passo a passo da aplicação das aulas aos perfis.

Ao observar a importância do planejamento da aula, como apontado anteriormente, no formato de ensino que buscamos, verificamos que um planejamento resultante do perfil do aluno pode ser importante no processo de sua aprendizagem. Justificamos que o fato de olhar para o planejamento se deu através do andamento desse estudo onde vimos a necessidade de considerá-lo como um ponto resultante do entendimento, por nossa parte como professor, do perfil musical do aluno. Nesse aspecto, refletimos e questionamos nossos levantamentos da seguinte forma: Se tem um planejamento; se concorda com ele; onde fica o aluno? Nessa direção e sob orientação percebemos que o desencadeamento da nossa pesquisa levantou observações nos levando a imersão a outros processos de investigação.

Em resposta aos apontamentos acima e por meio da observação participante justificada através do método observacional defendido por Prodanov e Freitas (2013). Em que mostrou a contribuição da metodologia no contexto de um estudo científico apontando que é um dos métodos mais utilizados em ciências sociais. Nesse contexto, como estagiário participante da disciplina de contrabaixo, observamos o processo de aula nos semestres de participação onde verificamos os perfis de alunos e alguns apontamentos sobre seus interesses que nos conduziram, como relatado anteriormente, a delimitação aos perfis no intuito de verificar aspectos sobre o nosso tema. Para isso realizamos o desencadeamento do nosso

estudo e após a delimitação dialogamos com a ementa da disciplina, relatada anteriormente, e chegamos ao planejamento das aulas diagnóstico para os alunos A, B e C.

Foi possível verificar a importância do planejamento flexível para aprendizagem do aluno. Até o momento de levantamento, ainda não havíamos estreitado nossas aulas aos alunos e nessa perspectiva nos retemos a qualquer conclusão ou apontamentos precipitados com caráter definitivos porque o processo da nossa pesquisa estava seguindo para um novo cenário que era a aplicação das aulas aos perfis selecionados e através delas verificar a nossa questão de pesquisa.

Com os perfis selecionados foi possível realizar três aulas individuais com a finalidade de verificar como se dá a aula de contrabaixo centrada no aluno. Nesse contexto, em cada encontro, percebemos e diagnosticamos o objetivo do aluno com aquelas aulas. Levantamos parâmetros, dentro das situações do momento, na possibilidade de desenvolver uma aula de forma a agregar ao universo musical deles. Criamos um roteiro de aula, que chamamos de planejamento prévio, a fim de nortear nossas aulas com objetivo de analisar, após os encontros, os resultados das aulas aos alunos participantes levantados de um planejamento balizador para os encontros.

É importante verificar que o planejamento das aulas, mesmo em uma concepção uniforme para os três alunos, não impediu reflexões individualizadas a cada perfil de alunos.

Os temas da aula de número 1 se apoiaram em alguns tópicos definidos durante o processo de observação. O roteiro das aulas seguiu a seguinte direção:

1. Olá, bem-vindo! O que te faz querer estudar o contrabaixo elétrico?
2. O que o Instrumento representa pra você?
3. Quais as questões que você acha que deveria trabalhar melhor para fazer o que almeja no instrumento?

Sobre esses aspectos observamos, mesmo com um planejamento uniforme, que foi possível acrescentar, durante as aulas, outras questões por conta de sua dinâmica. Questão que nos levaram a refletir com os alunos, um pouco sobre a técnica instrumental dentro do contexto musical deles.

A primeira questão observada destes levantamentos de dados no primeiro encontro de fato foi o ato, por nossa parte na função de professor pesquisador, de ouvir e analisar o diálogo dos alunos sobre o que buscavam com aula. Nesse contexto foi possível perceber que

a aprendizagem do instrumento como se espera nessa pesquisa nos levou a considerar também a disposição do professor em ouvir o aluno. No início do processo das aulas observamos o aluno como centro na aprendizagem, definindo as prioridades e planejamentos pré-estabelecidos e nisso observamos que o papel do professor em permitir essa mutação pode ser importante para o resultado da aula.

Quando pensamos em um professor permitir a reflexão sobre o planejamento, não nos limitamos apenas a um levantamento voltado para o ensino do instrumento damos também foco na aprendizagem do aluno de contrabaixo elétrico centrada nele. Ao refletir sobre a aprendizagem trazemos sempre para nossas reflexões a teoria de Carl Rogers sobre a abordagem centrada na pessoa a ACP. Carl Rogers defende a tríade Rogeriana, nela o professor precisa ter a congruência, empatia e se colocar no lugar do aluno. Apoiamos também na aprendizagem significativa demonstrada por Moreira (1995) sobre os aspectos afetivo, cognitivo e psicomotor podendo construir uma aula que motive esse aluno a estudar mais e que ele perceba que os objetivos da aula dialoguem com seu universo musical.

Os temas abordados no primeiro encontro serviram de direcionadores para refletirmos melhor sobre os apontamentos de uma aula de contrabaixo centrada no aluno e as possibilidades de redirecionamento do assunto estudado em aula baseado em uma aprendizagem centrada no aluno.

Os levantamentos iniciais das aulas apontaram algumas reflexões sobre o tema onde observamos que no cenário da aprendizagem do contrabaixo o olhar sobre o ensino do instrumento pode necessitar um ser mais específico por parte do professor onde ele, por sua vez, poderá construir reflexões mais abrangentes sobre o tipo de aula que pode lecionar. O primeiro encontro com os alunos possibilitou alguns apontamentos que serão relatados mais a frente. Os desafios se desencadearam a partir de alguns aspectos da seguinte ordem: o interesse do aluno como direcionador; o ato de ouvir o aluno e suas perspectivas motivacionais e desmotivacionais e o fato do professor se colocar no lugar do aluno e tentar lhe entender.

No primeiro encontro, outras análises emergiram das aulas. Em cada perfil de aluno se fez necessária uma escuta ativa sobre o que cada aluno respondia através das perguntas norteadoras demonstradas acima.

Na aula de número 1 cada perfil de aluno trouxe sua perspectiva com as aulas e nela foi possível refletir melhor sobre o planejamento. Mesmo percebendo a necessidade de adaptar o planejamento a cada um, seguimos com o planejamento uniforme, como

demonstrado anteriormente, para verificar os resultados desse processo de aulas baseados em um roteiro padrão.

A seguir conheceremos as respostas dos alunos a cada pergunta e as nossas análises sobre as três aulas lecionadas.

5.7. Reflexão do aluno A sobre as aulas.

Questionário

A. Olá, bem vindo! O que te faz querer estudar o contrabaixo elétrico?

"O Amor à Arte musical, em específico o baixo elétrico, sendo uma grande ferramenta de expressão, além da busca pela a profissionalização, tanto no âmbito técnico musical quanto no comercial. Acredito que quando amamos algo buscamos estar cada vez mais próximo, conhecendo e se tornando cada dia mais íntimo desse algo, assim segue minha linha de raciocínio." (ALUNO A, 2019)

B. O que o Instrumento representa pra você?

"Uma das minhas ferramentas de expressão, comunicação e conexão do meu ser." (ALUNO A, 2019)

C. Quais os pontos você, no instrumento, acha que deveria trabalhar melhor para fazer o que almeja musicalmente?

"Estudo técnico, estudo de percepção, leitura, estímulo diário a sensibilidade, estudo de repertório e exercícios de criação e composição" (ALUNO A, 2019).

5.8. Considerações sobre as aulas individuais

Trazendo para a pesquisa a fala do aluno A sobre a suas experiências com as aulas, foi possível observar um interesse diferenciado por parte dele com o estudo do instrumento onde trouxe em sua fala aspectos das nossas aulas onde tivemos a tentativa de verificar como se dá a aula de contrabaixo centrada nele.

É importante salientar que mesmo que na fala do aluno não encontramos aspectos relacionando diretamente com o tema do nosso estudo, foi possível refletir sobre algumas de suas frases nas considerações relacionadas às aulas. Segundo ele, foram inspiradores os momentos das aulas e estes o fizeram pensar o instrumento de forma diferente.

"Ao longo desse último ano, junto ao Sr. XXX, foi veementemente inspirador, onde me levou a ter diversas reflexões sobre minha conduta como ser humano, músico profissional, professor. De fato, estar com XXX é inspirador, sou muito grato por ter tido essa oportunidade de ser aluno desse exímio artista e professor, o que naturalmente me levou a agir e pensar de uma forma voltada a evolução, muito obrigado!" (ALUNO A, 2019)

Refletindo sobre o formato de aula apresentado ao aluno e analisando suas falas foi possível perceber o quão importante pode ser para o aluno uma estrutura de aula de contrabaixo que dialogue com o universo musical dele. Nos momentos de suas falas sobre o que buscava com estudo do instrumento foi possível analisar, previamente, que a sensação do aluno, demonstrada de forma escrita, mostrou que a liberdade de falar sobre seus interesses com o estudo, no momento das aulas, foi um diferencial para ele como participante dessa pesquisa e com isso observamos a importância do nosso estudo para o área da educação musical.

5.9. Observação do pesquisador e análise dos dados encontrados a partir das aulas.

Retomando a estrutura do planejamento das aulas tivemos como finalidade a criação de um roteiro de aula uniforme como exemplificado acima. Através das observações apresentadas pelos alunos em resposta ao questionário diagnóstico buscamos usar o questionário como planejamento das aulas e a partir dele construímos, durante as três aulas, reflexões sobre o tema do nosso estudo.

No roteiro escolhido para gerar nossa análise buscamos apresentar, estruturalmente em nosso texto, o processo das aulas que seguiram a partir do conhecimento aos perfis de alunos participantes; Questionário diagnóstico servindo como planejamento das aulas e nossa análise sobre os momentos de aulas. Para representar, de forma sintética os levantamentos dos alunos, apresentaremos, ao final de cada exposição escrita do processo das aulas a cada aluno, um quadro que representa pontos demonstrados pelos alunos que se evidenciaram em cada aula.

Na tentativa de entender melhor o contexto musical do aluno e o que ele esperava com a aula de contrabaixo elétrico foi necessário categorizar os pontos de reflexão realizados por ele durante a aula. As análises que obtivemos após os três encontros se sintetizaram em três aspectos evidenciados e que serão relatados e definidos a seguir. Salientamos que para cada aluno se levantaram aspectos distintos onde realizamos esses subtópicos para nortear e sintetizar as reflexões levantadas por eles.

i. A relação do aluno A com a música e com o instrumento

Segundo ele, é por amor e realização pessoal que o leva a investir na música acreditando na criatividade e autenticidade no estudo do contrabaixo; A liberdade de poder criar suas composições e estudar suas limitações estimula a criatividade e o faz querer cada vez mais o envolvimento com a música e o estudo dela.

As reflexões levantadas pelo aluno perfil A nos mostraram outros caminhos de observação não considerado no momento pelo fato de delimitarmos nosso estudo ao ensino do contrabaixo elétrico com uma característica centrada no aluno. Com isso não desconsideramos as reflexões do participante, apenas não fizemos uma análise mais estreita de outros aspectos trazidos por ele. Os pontos trazidos pelo aluno que dialogava com o nosso tema nos levaram adensar nosso olhar sobre o ensino do contrabaixo elétrico. Nesse aspecto passamos conduzir a pesquisa, naquele momento de levantamento, com uma atenção personalizada a esse aluno, que além do planejamento de um estudo técnico instrumental, foi necessário um planejamento centrado nele e nesse contexto encontrou-se a relação e a importância desse estudo para o ensino do contrabaixo elétrico.

O segundo apontamento observado nas aulas ao aluno A foi a busca por uma expressividade musical pessoal.

ii. Expressão musical como identidade

Nessa questão, o aluno apontou suas aspirações musicais e seus objetivos técnicos como: ter expressividade no instrumento; melhorar a articulação das notas; desenvolver a criatividade pessoal; identificar as diferenças dos gêneros e estilos musicais, etc.

O aluno A trouxe para aula, além dos exemplos anteriores, questionamentos sobre; O que é estudar o contrabaixo? Disse que em sua vida como estudante sempre percebeu bons instrumentistas sem preparo para o ensino do instrumento e isso contribuiu para desistir de estudar o instrumento naquele momento. Percebendo essa fala do aluno refletimos a importância deste estudo para o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico, uma vez que essa pesquisa busca agregar aos estudos científicos sobre o ensino de instrumentos musicais.

Apoiado nas reflexões e questionamentos do aluno, foi possível observar que a busca pela identidade e autenticidade musical do aluno A de fato remontou o cenário da aula e por causa do perfil musical apontado por ele a aula passou a dialogar, além dos parâmetros técnicos do instrumento, também com parâmetros voltados a sua vida como artista. O ato de ouvir o aluno, por nossa parte como professor pesquisador, também resultou em nosso processo como pesquisador em formação, gerando uma autoanálise da aula e resultando na adaptação ao contexto do aluno.

iii. Comparação

Nesse ponto o aluno expressou um sentimento sobre a comparação musical desconsiderando a sua própria história musical. Nesse momento, segundo ele, a sua busca sempre foi por comparação com outros músicos desconsiderando as suas conquistas.

A partir das reflexões e apontamentos que fizemos, o aluno mostrou, em sua fala, que foi possível remontar um cenário de estudo buscando agregar a sua própria musicalidade e o que lhe move a tocar o contrabaixo elétrico. Considerando o potencial musical do aluno em questão foi lhe compartilhado direções de estudos em cima de cada tema levantado por ele.

As reflexões levantadas por ele mostraram aspectos importantes para a pesquisa em questão, que através do seu andamento as afirmações que acreditávamos sobre a aprendizagem do contrabaixo tiveram outros direcionamentos, não comprovados, seguindo os aspectos como: Olhar para o aluno e sempre o considerar como um universo pessoal; Não deixar de considerar as indagações e objetivo dele sobre a aula de instrumento; O professor, através de uma escuta e observação atenta, busca inserir esse aluno a um plano de estudo contextualizado ao seu universo musical sem desconsiderar aspectos técnicos norteadores para uma boa performance.

Nas aulas com o aluno A, buscou-se entender o aluno e desenvolver um planejamento contextualizado a ele. Como relatado anteriormente teremos, de forma sintética demonstrada no quadro 5 abaixo, os pontos mais relevantes das aulas do aluno A e após buscaremos verificar em que o referencial teórico do nosso estudo nos apontará sobre sua teoria da aprendizagem aplicada ao aluno de contrabaixo. Não objetivamos criar uma harmonia entre teoria da aprendizagem e resultados das aulas. Temos a finalidade verificar os aprofundamentos de uma aprendizagem do contrabaixo elétrico centrada no aluno.

Quadro 7. Pontos relevantes extraídos das aulas ao aluno A



Fonte:Acervo do autor

Ao observar e analisar os resultados encontrados após as aulas lecionadas ao aluno A, foi possível dialogar e construir reflexões importantes sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno. Com isto, foi possível através das análises sobre a aprendizagem do instrumento, levantar alguns aspectos musicais importantes para melhor refletir nosso tema. Observamos, durante as aulas, aspectos relevantes trazidos pelo aluno na direção de construir um formato de aula que tenta inserir o aluno e suas concepções musicais dentro do processo de aprendizagem. Em conexão com a aprendizagem de Rogers, o aluno precisa ser motivado a buscar seus objetivos e sua relação com o estudo onde se apoia na aprendizagem significativa mostrada por Moreira (1995), caracterizando uma aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora.

Segundo o aluno, os pontos compartilhados nas aulas o moviam a continuar estudando o instrumento. No quadro acima buscamos sintetizar alguns pontos trazido pelo aluno no momento de suas falas.

Foi observado, no decorrer das aulas que, quando dada a oportunidade de ouvir o aluno foi possível dialogar com um dos aspectos da teoria de Carl Rogers apresentada por Moreira (1995), em que traz a aprendizagem facilitada quando o aluno participa responsabilmente do seu processo e envolve a pessoa do aprendiz como um todo, sentimentos e intelecto.

Sem retomar pontos da teoria de Rogers, nesse momento temos a finalidade de estreitar os levantamentos trazido pelo aluno com os desafios vivenciados nas aulas pelo pesquisador onde naquele primeiro encontro da aula foi possível observar que projetar uma aula de contrabaixo centrada no aluno não é tão simples como se pensava no início desse estudo. Com o apoio do referencial teórico deste estudo foi possível nortear o foco da pesquisa em questão, mas não excluir pontos divergentes entre a teoria e a realidade vivenciada em sala de aula.

As divergências percebidas nas aulas do aluno A foram muito em direção do nosso desafio como pesquisador e professor quando observada dificuldades técnicas do aluno em determinados aspectos no instrumento e tentar construir um diálogo direcionado ao foco do aluno com a aula no objetivo de agregar aos seus universos.

No momento das aulas percebemos que a convicção do aluno sobre a sua busca pelo estudo do instrumento, por hora, era algo motivador ao ver o envolvimento dele com seu processo de aprendizagem. Em contrapartida observamos que a determinação do aluno com o estudo do instrumento na direção do seu universo musical possibilitou perceber que em

muitos momentos a imersão do aluno a sua música dificultava a sua inserção a novos desafios musicais. Nesse contexto foi possível refletir e tentar observar que a aprendizagem centrada no aluno, além de considerar o contexto musical desse aluno, precisa buscar apresentar ao aluno outros contextos musicais o levando a refletir os conteúdos em uma linha mais ampla.

As considerações construídas a partir das aulas do aluno A, de fato, adensaram as nossas reflexões sobre o tema. Durante as aulas foi observado o quanto é sensível aplicar um tipo de estudo focado no instrumento e apenas na expectativa do aluno. Essa afirmação se deu após as reflexões sobre as aulas ao aluno A organizadas em três encontros e foi possível, além de observar muitos aspectos relevantes, destacar três pontos basilares encontrados nas falas do aluno participante da pesquisa.

1. Relação com a música e com o instrumento
2. Expressão musical como identidade
3. Comparação

Ao observar os pontos acima em destaque foi percebido uma via de mão dupla em busca de um ponto de equilíbrio. A primeira linha seguia na direção de valorizar o interesse do aluno e a outra linha mostrava a necessidade de propor ao aluno estudos específicos técnicos para o contrabaixo elétrico baseados na experiência do pesquisador, mas naquele momento, para ter um resultado impessoal, buscamos não trazer essas possíveis experiências por nossa parte como pesquisadores porque não dialogava diretamente com as prioridades estabelecidas naquele momento de levantamento.

A necessidade de encontrar um ponto de equilíbrio entre o interesse do aluno e o planejamento foi apontada através das reflexões e dos direcionamentos que a aula seguia naquele momento onde se priorizava a condução da aula de acordo com o aluno. De fato, não foi e não é tão simples falar de um estudo de contrabaixo elétrico personalizado e construído a partir das expectativas do aluno. Essas reflexões nasceram, além do andamento da pesquisa, também do diálogo sobre a cultura popular trazida por cada aluno para o momento da aula e com isso foi possível revisitar o estudo de Almeida (2004), transitando em uma direção construtiva e exercitando um olhar igualitário entre a formação acadêmica e a popular. Nos remetemos, naquele momento da pesquisa, a um diálogo com aquilo que se tem construído por parte do aluno e o que se pode construir através dos apontamentos realizados pelo professor.

Na perspectiva demonstrada acima, as reflexões sobre o ensino do contrabaixo elétrico como se almejava neste estudo se adensaram mostrando que as adaptações de uma

aula de contrabaixo, na direção que o aluno busca, não se dá apenas em uma definição de planejamento mas com uma adequação constante em busca de um possível ponto de equilíbrio entre a expectativa do aluno e o planejamento da aula realizado pelo professor.

5.10. Reflexão da aluna B sobre as aulas

Seguindo o roteiro que estabelecemos para as três aulas com 30 minutos cada, a seguir teremos as reflexões iniciais e levantamentos das aulas realizada a aluna B seguindo o mesmo roteiro de exposição realizado ao aluno A.

Questionário

A. Olá, bem-vindo! O que te faz querer estudar o contrabaixo elétrico?

"O encanto que tenho pelo instrumento - instrumentos graves me atraem - desde pequena (cheguei a estudar violoncelo por 3 anos quando era mais nova). Depois que comecei a aprender o contrabaixo elétrico nas disciplinas do professor xxx, percebi que me interessava muito mais pelo estudo desse instrumento do que pelo meu próprio instrumento principal (piano). Além disso, o baixo me traz uma noção de condução e harmonia muito maior. Então, esse conjunto de motivos me fez querer estudar o contrabaixo elétrico (ALUNO B, 2019)

B. O que o Instrumento representa pra você?

"Representa presença, principalmente na questão harmônica, o baixo faz toda diferença. E o sentimento, por mais que eu não seja uma boa baixista ainda, quando pego o baixo pra tocar, vai muito além do estudo, me traz sensações muito boas" (ALUNO B, 2019)

C. Quais os pontos você, no instrumento, acha que deveria trabalhar melhor para fazer o que almeja musicalmente?

"Eu preciso me dedicar mais nos estudos. Focar mais em técnicas tanto para a mão direita quanto para a mão esquerda, explorar mais construção de acordes (é o que mais me encanta no baixo), conhecer as escalas no instrumento, saber localizar facilmente as notas" (ALUNO B, 2019)

Considerações sobre as aulas individuais

"Bom, enquanto estudante de música, mesmo depois de formada na licenciatura, me vejo muito "travada". Eu nunca tive muitas práticas musicais em conjunto desde que comecei a estudar música (comecei por volta dos 8 anos). O piano era meu instrumento preferido e foi o que escolhi estudar e me aprofundar, mas com isso vieram muitos desafios que eu não tinha coragem de encarar e comecei a me fechar cada vez mais. Quando decidi aprender o contrabaixo, eu saí da minha zona de conforto, principalmente porque as disciplinas eram em grupo, toda aula era um novo desafio, tanto por ser um novo instrumento pra mim quanto por ter que expor aos meus colegas tudo que estava aprendendo. Com o tempo eu me vi muito mais disposta (musicalmente falando), até me aventurei em apresentações além daquelas que já eram esperadas ao final de cada semestre na disciplina de contrabaixo elétrico. E bom, após participar desse estudo com o pesquisador, eu entendi que estudar o baixo, além de ser só um hobby (como era no início), se tornou uma meta

também. Tenho me esforçado mais, consegui alcançar alguns objetivos como aprender as posições da escala de dó e entender as outras escalas através dela.

Na minha última aula eu guardei comigo duas principais autopercepções:

1. preciso me esforçar muito mais, levar a sério os meus estudos
2. preciso encarar qualquer exercício como um avanço geral, dar sentido a tudo que eu estiver fazendo.

Ao estudar as escalas eu entendi que não era só para saber fazê-las de trás pra frente e de frente pra trás, e sim porque através delas eu consigo explorar muitas outras formas de tocar. Consigo entender a formação de acordes, não fico mais tão perdida no braço do instrumento e me traz possibilidades maiores de improvisação consciente" (ALUNO B, 2019)

5.11. Observação do pesquisador e análise dos dados encontrados a partir das aulas.

As observações sobre as aulas da aluna B seguiram parâmetros norteados por ela ao refletir sobre uma das falas, em que relatou que o encanto com a música e com o instrumento a levou ao estudo do contrabaixo, incentivando-a a pensar como o estudo, no formato apresentado, lhe dava motivação. Situação que não acontecia quando estudava o piano, que segundo ela, o piano trazia uma sensação de obrigação por conta de tradições familiares.

A função do contrabaixo elétrico na música, segundo a aluna, sempre o chamou atenção pela significância na música e as experiências na disciplina de contrabaixo e participação na pesquisa.

No contexto da pesquisa em questão, as falas e aspectos apontados pela aluna de fato nortearam as nossas observações sobre a proposta do estudo e com isto, se evidenciaram das aulas, como no aluno anterior, alguns pontos que serão relatados e transcritos a seguir:

i. Interesse pelo estudo

Foi possível observar que a reação da aluna no momento das aulas indicava um diálogo com o planejamento porque segundo ela, a participação na pesquisa contribuiu significativamente para sua evolução musical lhe possibilitando um olhar diferenciado sobre o estudo da música e do instrumento. Segundo a aluna, o estudo do piano não lhe dava esse sentimento de liberdade e compromisso com o estudo. A experiência na pesquisa confirmou sua paixão pelo contrabaixo elétrico sem se preocupar em estudar para seguir tradições familiares.

O comprometimento e interesse para estudar o contrabaixo, segunda a aluna, a fez encarar os aspectos técnicos do instrumento de forma "leve" porque se realizava a cada aula. Em contrapartida o estudo do piano, para essa aluna, trazia uma realidade de compromisso por comprimento de conteúdo sem dar espaço a criatividade e interação com o instrumento.

Nesse primeiro aspecto, levantado pela aluna, observamos o processo de aprendizagem o colocando como centro e isso nos possibilitou ver a reação a um estudo diferente a um estudo de apenas cumprimentos de conteúdo.

ii. Comprometimento

Outro aspecto apontado foi sobre a seriedade com o estudo considerando os objetivos musicais. Mesmo em uma visão filosófica, a aluna B percebeu que ainda assim precisava encarar os compromissos de estudos de forma sequenciada estudando a parte técnica, conhecer e dominar o instrumento.

Os pontos levantados como prioridade de estudo no momento da pesquisa da aula foram os seguintes:

1. Conhecer as escalas
2. Dominar a técnica das digitações
3. Alternância dos dedos da mão esquerda
4. Pensar na música como todo e entender as construções harmônicas etc.

Foi possível, através do relato da aluna, perceber as suas prioridades, uma vez que lhe foi aberta a oportunidade para expressar suas concepções musicais no instrumento. Através disso foi possível começar a traçar um plano de estudo dentro do seu contexto. No momento da aula a aluna relatava que nunca havia recebido uma aula individual de contrabaixo elétrico.

iii. Encorajamento

Outra realidade presente foi o comportamento da aluna ao perceber que o formato de estudo apresentado nesta pesquisa contrapunha os tipos de estudos que tem como prioridade uma visão apenas metódica e padronizada sem voltar o olhar ao aluno.

A aluna B foi questionada, demos a ela a possibilidade de refletir sobre o estudo do contrabaixo em outras direções tendo como exemplo técnico o estudo da escala de Dó Maior e suas variações mostrando a ela, naquele momento, que a visão teórica e padronizada de um estudo musical também pode contribuir positivamente para a aprendizagem do contrabaixo elétrico.

Segundo a aluna B, a possibilidade de poder falar sobre suas perspectivas com aula resultou em um olhar sobre o estudo do contrabaixo, especificamente o estudo da escala maior e suas extensões. Os encontros foram iniciados sempre ouvindo o aluno e sua opinião sobre seu o processo de estudo. As reflexões levantadas nas aulas trouxeram a ela a

possibilidade de expandir seus estudos no contrabaixo e visualizar os estudos sobre escalas maiores de forma contextualizada ao objetivo musical que foi estabelecido pela estudante.

A aluna chegou, na experiência com as aulas, a algumas conclusões resumindo que através dos encontros pontuais e formatados a seus interesses, passou a ver possibilidades de expansão nos seguintes pontos.

1. Arriscar novidades técnicas
2. Formação de acordes
3. Compreender a visão horizontal e vertical do braço do instrumento.

Nos dados levantados a partir das aulas com a aluna B, verificamos que o diálogo sobre o planejamento da aula de acordo com os interesses do aluno se justificou usando ponto do estudo de Moreira (1995) sobre a aprendizagem centrada na pessoa. "*A independência, a criatividade e a autoconfiança são todas facilitadas, quando a autocrítica e auto avaliação são básicas e a avaliação feita por outros é de importância secundárias*"(MOREIRA, 1995, p. 144)

Os pilares que balizaram nossa análise se justificaram extraindo reflexões sobre a evolução do estudante que passa pela confiança, por parte do professor, da potencialidade do aluno para aprender lhe permitindo manifestar seus sentimentos sobre suas direções no estudo do instrumento. Contudo, ouvir o aluno é um aspecto que a cada aula se mostrou pertinente pelo fato de permitir um direcionamento também na direção de valorizar o planejamento das aulas em conexão ao objetivo do aluno com o estudo do instrumento diagnosticado após a escuta por parte do professor dando significado a nossa pesquisa sobre o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno.

A aluna trouxe nas suas falas apontamentos que após a experiência com a aula percebeu que o estudo do contrabaixo elétrico é algo que precisa ser encarado com seriedade e motivação levando a perceber o que precisa priorizar nos estudos para chegar ao objetivo musical traçado para o momento das aulas.

Observar o aluno, definir suas prioridades de estudo e o estimular buscar melhor caminho musical não foi uma tarefa fácil. Acreditamos que esse desafio acompanha o professor diariamente na atuação em sala de aula.

Dentre as várias maneiras de aprendizagem, buscamos observar os parâmetros abordados em aulas objetivando resultar em uma aula de contrabaixo focada no aluno. Ajudar

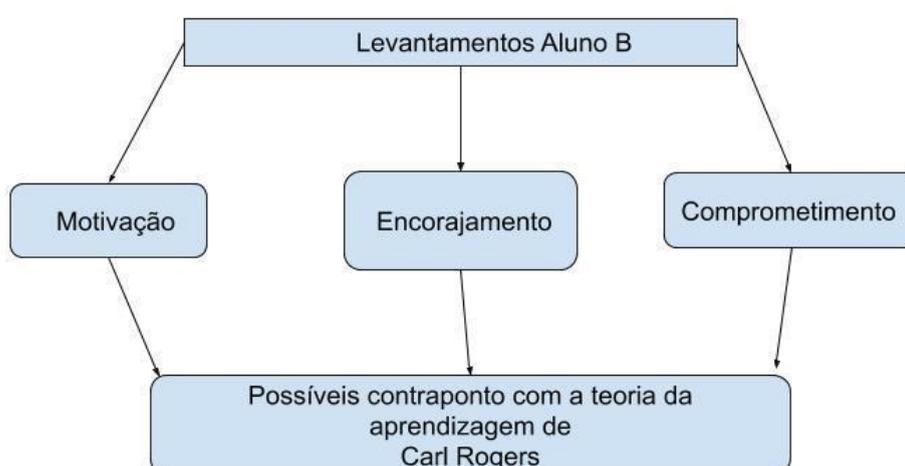
o aluno a desenvolver uma autonomia de estudo dentro do seu próprio contexto musical, encorajando-o a buscar outras formas de estudo foi o norteador das aulas. Nesse aspecto observamos que em três aulas, mesmo construindo parâmetros para uma aprendizagem como se buscou neste estudo, o universo da aprendizagem do contrabaixo nos pareceu ser um universo muito denso em que a necessidade de delimitação para nossa pesquisa dentro dos aspectos de público alvo, lócus de pesquisa e participante, não define amplamente a aprendizagem do contrabaixo elétrico centrado no aluno.

A afirmação acima se deu através das análises aos apontamentos encontrados durante o desencadeamento até o momento. Pudemos observar que com três participantes, haviam três universos musicais com interesses distintos. Nesse contexto, identificamos que a aprendizagem centrada no aluno pode se adaptar a cada universo e a cada aluno e com isso vimos o quão amplo se mostrou o tema do nosso estudo.

O fato de tentar olhar para o aluno no processo do ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico apontou caminhos inimagináveis. Esses caminhos nos fizeram perceber a evolução do aluno atrelado ao desafio de se encontrar um equilíbrio metodológico entre o que o aluno busca e o que se planeja para aula.

No quadro a seguir mostraremos, de forma sintética, alguns aspectos levantados durante as aulas a aluna B.

Quadro 8. Pontos relevantes extraídos das aulas a aluna



Os pilares comportamentais da aprendizagem traçados por Carl Rogers e representado no estudo de *Moreira (1995)* foram explorados em vários momentos das aulas realizadas com os alunos. Os apontamentos a seguir trarão questões e possíveis diálogos com o autor.

No primeiro ponto da aula foi possível perceber algumas prioridades de estudo do aluno através da escuta atenta sobre seus interesses musicais para aquele momento. As condições norteadoras para a pesquisa se apoiaram nos seguintes aspectos da teoria de Rogers apresentada por *Moreira (1995)* para aprendizagem.

1. Autenticidade
2. Prezar, aceitar, confiar
3. Compreensão empática

Em alguns relatos, a aluna B pode trazer para o diálogo uma consideração afetiva com o estudo do contrabaixo elétrico, onde o instrumento, para ela, representava uma liberdade de criatividade e expressão. Ao perceber a profundidade desse relato, tivemos que buscar uma reflexão mais ampla sobre o formato de aula planejado a seu contexto buscando observar as prioridades temáticas para as aulas.

Naquele momento foi possível, considerando o cenário e os apontamentos da aluna, refletir sobre e dialogar com os três aspectos da teoria de Rogers: Autenticidade por parte do professor, onde segundo autor. "Quando o professor é uma pessoa autêntica, genuína, despojando-se na relação com o aluno aprendiz" (*MOREIRA, 1995, P. 146*). Naquele contexto, como professor pesquisador, observamos que a autenticidade apontada pelo autor só foi vista a partir do processo de análise e percebemos que a sensibilidade em perceber os aspectos da aprendizagem significante apontada por *Moreira (1995)* não é uma tarefa simples. Como professores pesquisadores, observamos que no cenário do ensino do contrabaixo elétrico essas construções poderão apontar novas direções contextualizadas ao universo musical do aluno, em que, em nosso caso, foram os alunos selecionados para essa pesquisa.

A situação nos levou a observação sobre a autenticidade mostrada pelo autor e no contexto do nosso estudo foi possível observar duas direções. A do aluno com suas prioridades para aula e nossas observações sobre seus apontamentos, levando-nos a refletir sobre os aspectos da aprendizagem de Carl Rogers mostrada por *Moreira (1995)*, autenticidade, prezar, aceitar, confiar e a compreensão empática.

O equilíbrio estabelecido no momento das aulas, considerando sempre as aspirações do aluno com a aula e suas afetividades com o estudo do instrumento, levou o cenário da aula a estabelecer uma troca de experiências com ele. Através do direcionamento do aluno com os temas selecionados adensamos nossa reflexão buscando um equilíbrio sobre a aprendizagem dele e o planejamento e isso nos trouxe aspectos para o nosso estudo que apontaram uma direção a três aspectos; Uma aprendizagem centrada no aluno; Um planejamento extraído dos interesses do aluno, da sua fala; E um, o possível diálogo com os apontamentos do professor baseado em sua experiência.

Os três pontos evidenciados nos remeteram a teoria de Rogers nos fazendo dialogar com três aspectos que observamos na sua teoria que demonstraram uma profundidade importante para a relação professor e aluno; O ato de prezar, aceitar e confiar.

Para a aluna B o estudo do contrabaixo elétrico, segundo ela, lhe deu encorajamento e comprometimento em cada fase. Ao observar os aspectos levantados por ela sobre as aulas foram percebidos, além dos anteriores, outros desafios em nosso estudo na seguinte direção; como considerar os aspectos técnicos do instrumento e suas necessidades de aprimoramento ao observar que ela, ao tocar o instrumento, apresentava dificuldades técnicas que ela mesmo não observava. Nesse contexto não obtivemos respostas, mas nos fez refletir com mais profundidade a nossa pesquisa. Se objetivamos um ensino de contrabaixo elétrico centrado no aluno, um planejamento extraído de seus interesses, observamos que o aspecto de contribuição por parte do professor poderá se readaptar e talvez não oferecer ao aluno novos olhares sobre sua aprendizagem.

Reconfigurando a todo momento nossas certezas sobre o tema, as experiências na pesquisa e sobre possível contribuição do professor, após verificar o aluno e planejamento, nos levou perceber que para mantê-lo conectado a uma aprendizagem centrada nele e ao mesmo tempo desafiadora talvez o olhar sobre o aluno deverá ser mais atento fazendo o professor se colocar a uma condição empática como defendida por Carl Rogers, no qual observamos em nosso estudo que a tentativa de se colocar no lugar do aluno poderá trazer aspectos mais profundos na relação do aluno com a aula.

Como apontamentos entendemos, delimitado ao contexto do nosso estudo, que a nossa pesquisa busca trazer o aluno como protagonista de uma aprendizagem e o professor como o mediador do processo. Nesse aspecto entendemos que mesmo balizados pela teoria de Carl Rogers sobre a aprendizagem centrada no aluno, o cenário da aprendizagem do contrabaixo elétrico dialoga com o autor, mas não se limitar aos aspectos da sua teoria. O

desencadeamento do nosso estudo tem buscado refletir sobre uma aprendizagem do contrabaixo com aspectos personalizados e nisso a participação dos alunos A, B até o momento nos trouxe pontos de inclinação que ao analisarmos profundamente observamos sua amplitude e percebemos a impossibilidade de seu esgotamento.

Buscamos extrair, durante o processo de pesquisa, alguns resultados não definitivos onde, até aquele momento da pesquisa, foi possível verificar a importância, além de um ensino centrado no aluno com uma aprendizagem também centrada nele, de um planejamento, de um estudo sistemático do instrumento que busca mostrar parâmetros mais amplos em conexão ao universo do aluno e seus ideais musicais, refletir, dentro do processo de aprendizagem, um possível distanciamento por parte do aluno a seu universo musical para melhor expansão do assunto resultando, após os estudos, uma nova aproximação a seu universo musical com olhares mais amplos sobre o instrumento.

A pesquisa mostrou a sua "vida" através dos contrapontos levantados. Foi possível perceber que a presença de um estudo centrado no aluno não se define apenas em uma consideração romântica e idealizada daquilo que se espera e do que se necessita com estudo. O foco musical primordial apontado até aquele momento na pesquisa foi traçado ao ouvir e ao refletir sobre as prioridades do aluno.

Ao tentar estabelecer um ponto de equilíbrio na aprendizagem com objetivo de agregar as expectativas do aluno e considerar os pontos técnicos instrumentais, não se percebeu como uma tarefa fácil. Em contrapartida construímos boas reflexões onde foi possível revisitar Braga (2009) que compartilhou em seu estudo resultados encontrados na sua pesquisa trazendo reflexões sobre a motivação ao estudo da música realizada em várias direções.

Nas questões levantadas pela aluna B identificamos, em uma de suas falas, que o estudo do contrabaixo a estimulava e a motivava ao encorajamento. Ao observar os pontos levantados por ela, em que foram traçados valores motivacionais com o estudo do contrabaixo, também foi possível dialogar com pontos da pesquisa de Braga (2009) que mostrou sobre os valores observados em uma aula de música que, em muitos casos, pode exceder os interesses principais limitados a aprendizagem musical, e com isso é possível considerar as questões relacionadas às relações do aluno com a vida pontuando possíveis interesses com a aula podendo ser profissionais, terapêutico, de interação e muitos outros.

5.11. Reflexão da aluna C sobre as aulas

Questionário

A. Olá, bem vindo!! O que te faz querer estudar o contrabaixo elétrico?

"Eu quero seguir fazendo música pra vida toda, já que vamos ter que trabalhar para sempre, melhor fazer o que gosta. E como toda profissão, aquele que é valorizado é quem tem estudo" (ALUNA C, 2019)

B. O que o Instrumento representa pra você?

"Quando eu estou tocando representa liberdade, sentimento, é como se ele fosse uma extensão do meu corpo"(ALUNA C, 2019)

C. Quais os pontos você, no instrumento, acha que deveria trabalhar melhor para fazer o que almeja musicalmente?

"Repertório e técnica. Principalmente repertório, porque a técnica vem como uma consequência"(ALUNA C, 2019)

Considerações

"Então, na segunda aula eu tive uma lição que dá pra levar pra vida toda que é relaxar antes de tocar. Pode parecer simples, mas eu tocava com muita tensão nos dedos e isso dificultava a sincronia da mão esquerda com a mão direita e não conseguia executar algumas frases por causa disso. Outra coisa que eu acredito que "abriu" minha cabeça foi não olhar pro instrumento só como formas e shapes de escalas e acordes mas sim buscar as notas pelo braço do baixo"(ALUNA C, 2019)

5.12. Observação do pesquisador e análise dos dados encontrados a partir das aulas.

Nas observações por nossa parte como pesquisador sobre o cenário musical levantado pela aluna, no momento das aulas, foi possível perceber, nas reflexões dela, uma direção e supervalorização às questões atreladas as apresentações realizadas com sua banda autoral. Isso direcionava a sua proposta de estudo que buscava para seu desenvolvimento pessoal. Segundo ela, o estudo do instrumento se definia pela construção de repertório, técnica e presença de palco.

Nas "certezas" trazidas nas aulas por parte da aluna sempre relacionava a presença de palco com o ato de tocar o contrabaixo atrelando o estudo com o desenvolvimento artístico. Com isso percebeu que ao priorizar os aspectos performáticos para o palco de apresentações, as questões técnicas instrumentais ficavam em segundo plano.

Ao observar, através da escuta atenta, os fatores motivacionais que levaram a aluna a participar da pesquisa, de fato, naquele contexto foi possível verificar a direção e preocupação

da aluna para uma resposta musical além de artística, apontando, nas suas falas a importância da técnica instrumental com indagações sobre suas dificuldades técnicas ao tocar o contrabaixo elétrico onde trouxe como prioridades de estudo os seguintes itens para serem abordados nas aulas. ¹Pizzicato; Duração das notas; ²Slap e Repertório.

O propósito da pesquisa, naquele momento, era estudar e analisar os resultados de uma aula centrada no aluno colocando os interesses dele como direcionador dos temas de cada encontro, com isso se iniciaram apontamentos sobre os resultados e direções encontradas nos encontros em diálogo com os aspectos técnicos destacado pela aluna.

Ao perceber a capacidade da aluna C em se questionar e tentar buscar formas para melhorar sua maneira de tocar foi possível questionar nossa pesquisa apontando, novamente, a necessidade de valorizar o planejamento. Naquele contexto entendemos que a aluna C demonstrava uma motivação para evoluir sua técnica instrumental, com isso as questões sobre a sua perspectiva com o ensino do contrabaixo passaram a ser vistas e exercitadas em diálogo com o planejamento resultante de seus levantamentos. Após observada as exposições de objetivos da aluna com a aula passamos a pensar em um planejamento de alguns exercícios direcionadores para uma construção consciente e coerente daquilo que esperava musicalmente das aulas.

i. Identificar as prioridades no estudo

Durante as aulas observamos o comprometimento e interesse da aluna em refletir sobre as propostas indicadas pelo pesquisador resultando, em um primeiro momento, na capacidade da aluna de identificar suas prioridades nos estudos. O nosso posicionamento em despertar ou tentar despertar a curiosidade de reflexão na aluna teve o objetivo de levantar, na aluna, um senso crítico musical de forma que conseguisse observar suas perspectivas no instrumento.

ii. Senso crítico

A questão sobre o senso crítico foi levantada através das prioridades relatadas pela aluna dentro de seus projetos musicais e composições que sempre lhe moviam e com isso percebeu, de forma empírica, a necessidade de se desenvolver musicalmente. O fato de,

¹ **Pizzicato**, palavra italiana que significa "beliscado" (plural: pizzicati), é uma técnica de execução de instrumentos de corda em que as cordas são pinçadas com os dedos e não friccionadas com o arco.

² **SLAP**, envolve bater as cordas com a parte óssea do polegar ou estourar (popping) notas puxando uma corda até que ela se encaixe no braço. ... No **contrabaixo**, **slap** refere-se a puxar as cordas até que elas se encaixem contra o braço no rockabilly e no psychobilly.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia Livre

inicialmente, estudar uma área diferente da música resultou na mudança de curso migrando para o curso de música onde percebeu que a graduação em música lhe representava e isso contribuiu para mudança onde percebeu que havia se encontrado artisticamente.

Com o seu senso crítico musical percebeu a necessidade de trabalhar as questões técnicas demonstradas acima. As questões técnicas sobre o relaxamento dos dedos da mão direita, chamado de pizzicato, questionadas pela aluna durante as aulas, fizeram com que observasse as aulas e percebesse que elas estavam compartilhando algo importante ao seu contexto musical contribuindo para uma melhor definição das propostas de estudo na construção de uma aprendizagem significativa ao seu contexto mediada por um ensino centrado nela.

Analisando os resultados, em uma concepção onde um dos objetivos foi observar a aula de contrabaixo elétrico em um aspecto baseado na aprendizagem centrada no aluno, tivemos o objetivo de apresentar, pontualmente, parâmetros técnicos já estudado por outros pesquisadores de forma a contribuir com a aula de contrabaixo elétrico centrada no aluno.

iii. Estética Musical

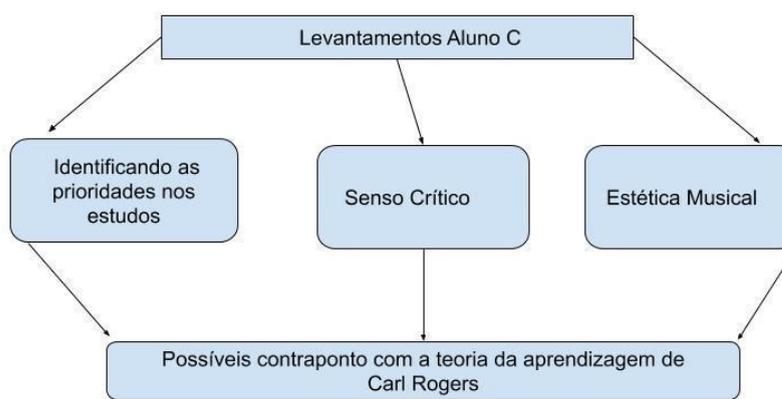
Através das aulas lecionadas a aluna C foi observado a importância dos estudos técnicos do instrumento, mesmo em uma abordagem aberta para centrar no aluno. Através das reflexões, por parte da aluna sobre sua busca musical, observamos que o ensino do contrabaixo elétrico objetivado a centrá-lo no aluno precisou ser direcionado dialogando com as prioridades da aluna com a aula na direção de; uma a escuta atenta por nossa parte como professor pesquisador; Consideração de um planejamento contextualizado e possíveis apontamentos a expansão técnica do contrabaixo elétrico.

No intuito de entender os conflitos encontrados na pesquisa provocado pela tentativa de diálogo entre a aprendizagem do contrabaixo elétrico centrada no aluno, planejamento do pesquisador para as aulas e possíveis apontamentos por parte do professor, foi possível observar novos apontamentos sobre o formato das aulas personalizadas ao aluno.

Inicialmente destacamos um formato de aula centradas no aluno. Após o processo de análises, as questões limitadas apenas ao universo musical do aluno passaram a novas considerações. O estudo passou a construir um diálogo mais estreito considerando, na aprendizagem do instrumento, o planejamento de aula extraídos das falas e interesses do aluno e após a consideração desses dois aspectos objetivar a estimulação do aluno a novos desafios musicais.

Dentro do processo das aulas estabelecemos um roteiro de análise que se iniciou com o aluno A e se concluiu com aluno C. Em cada processo de análise buscamos categorizar nossas observações em três pontos para cada aluno, pontos que tiveram a finalidade de sintetizar observações levantadas nas aulas. Nesse contexto buscamos apresentar, a cada perfil um quadro demonstrativo. A seguir apresentaremos o quadro 8 no contexto da aluna C e após seguiremos as análises como realizadas aos alunos anteriores seguindo a mesma estrutura.

Quadro 9. Pontos relevantes extraídos das aulas ao aluno c



Fonte: Acervo do autor

Seguindo o processo de análise sobre as aulas aos alunos com possíveis contrapontos com as teorias de Rogers, as aulas a aluna C também seguiram direções que levantaram mais reflexões sobre os objetivos da pesquisa desse tema.

Os primeiros relatos da aluna C já foram na direção de uma valorização artística em primeiro plano e em consequência a técnica instrumental, com isso se apresentou mais uma forma de análise desafiadora para o pesquisador.

Ao observar as prioridades de estudo da aluna, buscamos ter como norte as reflexões trazidas por ela. As análises, através das falas da aluna C, construíram um cenário que apontou, como prioridade, a valorização ao comportamento artístico musical demonstrando uma certa preferência pela performance de palco objetivando traçar uma linha de diálogo com os estudos técnicos do instrumento e com os trabalhos musicais desenvolvidos. Para nossa pesquisa aquele momento nos conduziu a buscar possíveis contrapontos nos motivando a um planejamento contextualizado a aluna que por hora nos deixou mais reflexivo sobre nosso tema, realizando um planejamento para o aluno sobre o que este deveria estudar.

Na pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem do contrabaixo elétrico centrados no aluno, através das experiências vivenciadas nas aulas da aluna C, percebemos que as definições de uma aula de contrabaixo não se dão apenas com prioridades técnicas instrumentais, mas também com a busca por uma performance artística em um contexto de palco.

Em levantamentos escritos, de fato, percebemos a possibilidade de trazer para reflexão possíveis diálogos com alguns pontos da teoria de Carls Rogers mostrados por Moreira (1995) onde este trouxe, em umas de suas reflexões, a compreensão empática que coloca o professor em condição de aceitar o aluno como ele é buscando ajudá-lo a chegar nos objetivos traçados. Além dessa direção, mostrada pelo autor, Rogers traz a ideia de ver o aluno no seu contexto real entendendo suas realidades.

Através das afirmativas sobre a aula centrada no aluno defendida por Carl Rogers, poderíamos concluir algumas ideias na aplicação ao aluno de contrabaixo elétrico no contexto da pesquisa mas o estudo em questão demonstrou, após os levantamentos e análises, que a perspectiva da pesquisa não seguiu um olhar isolado em conexão a Carl Rogers, ela se definiu pelos sujeitos participantes e suas indagações levantadas nas aulas onde demonstraram prioridades e perspectivas diferentes norteadas pela mesma ótica e contexto, uma aula de contrabaixo elétrico.

Ao tentar verificar de que forma se dá o ensino e a aprendizagem do contrabaixo elétrico centrados no aluno sob a ótica de Rogers que baseia sua teoria sobre a aprendizagem centrada na pessoa, obtivemos um contraponto sobre o olhar do autor considerando os pontos convergentes encontrados em nosso estudo em relação Carl Rogers. No contexto da aprendizagem do contrabaixo elétrico centrada no aluno obtivemos resultados e perspectivas diferentes das que almejamos no início do estudo em questão.

Nas questões individuais, de fato, construímos reflexões muito mais abrangentes do que objetivo de fechar um padrão fixo de aprendizagem do contrabaixo elétrico. No desafio de se encontrar um equilíbrio entre o que se almeja como aluno e como professor no processo de uma aula de contrabaixo elétrico, o aluno C demonstrou que dependendo de suas prioridades a aprendizagem do contrabaixo elétrico não seria suficiente apenas na direção de um bom desempenho técnico instrumental mas também em um bom desenvolvimento artístico com presença de palco e estudo direcionados para performance.

Os levantamentos sobre as análises das aulas ministradas ao aluno C adensaram a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a perspectiva dele com a aula e as observações e planejamento do professor.

Quando iniciamos esse estudo buscávamos um direcionamento ao aluno e a valorização inquestionada de suas perspectivas com a aula. Após o desencadeamento da pesquisa em questão foi possível expandir a visão sobre ela e dialogar com autoras citadas no Capítulo 1. Penna, Nascimento e Mello (2012) mostraram a função e o papel da música na questão social. As autoras trouxeram um cenário com prioridades de cunho social que, ao analisar, segundo eles, a aula de música como função apenas social poderá ter contribuições negativas para as bases do ensino e aprendizagem da música colocando o professor em uma posição de "serviçal" em relação ao contexto de uma aula personalizada centrada no aluno.

Com os levantamentos, diálogos com as autoras e resultados das análises, a necessidade de um terceiro aspecto entre a aprendizagem do aluno e seu interesse com a aula emergiu da pesquisa ao analisar o posicionamento do aluno C. Com as aulas onde, não se descartaram a necessidade de estudos técnicos ao instrumento, foram priorizadas as práticas artísticas apontadas pelo o aluno. Como o objetivo, naquele momento, era verificar como se dá a aula de contrabaixo centrada no aluno com uma aprendizagem resultante dessa aula não redirecionamos o objetivo da aula, deixamos sua evolução seguir até o ponto estabelecido e após, refletimos sobre os levantamentos conectando ao ensino do contrabaixo elétrico.

Ao final do processo foi possível observar que a pesquisa demonstrava, a cada passo, a necessidade de verificar a possibilidade de readaptação das aulas por parte do professor. Com isso, talvez, o aluno tivesse sua perspectiva considerada e conectada a novos desafios. Ao observar a perspectiva do aluno e analisar um planejamento através dela com direcionamentos diferentes por parte do professor, a figura do professor como mediador não sofreria um possível descrédito onde poderia levar o aluno a novos desafios musicais.

Com a finalidade de apontar como ocorre a aula de contrabaixo elétrico centrada no aluno a pesquisa em questão apontou direções sobre o desencadeamento de uma aula de contrabaixo elétrico e suas possíveis adaptações aos perfis de alunos. Em conexão com os autores citados e juntamente com o referencial teórico usado, chegamos no ponto dessa pesquisa onde não concluímos o estudo em um conceito fechado, apontamos uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem do contrabaixo elétrico em um diálogo entre o que o aluno espera da aula e o planejamento do professor.

As observações encontradas para responder às questões de pesquisa na direção de como se dá o ensino do contrabaixo elétrico centrado com uma aprendizagem resultante, de fato, se encaminharam para um estreitamento onde não encontramos resposta definitiva. Dentro do contexto de nossa pesquisa considerando as condições, como; Tempo de estudo; Disponibilidade dos alunos; Formato de aula, e etc... Observamos que nesse contexto o ensino do contrabaixo como estudado apontou uma importância significativa seguindo uma construção onde o ensino do instrumento trouxe o aluno como centro da aula desencadeando em uma aprendizagem centrada nele com um planejamento personalizado apontando, para o aluno, universos musicais mais amplos buscando estimular o aluno a novos olhares no objetivo de encontrar direcionamentos mais densos para suas questões musicais.

Nas considerações levantadas através das aulas aos alunos, de fato, a pesquisa, com sua vida própria, levantou novos pontos de reflexões a serem observados, pontos esses que justificaram a pesquisa em questões mas não em um contexto fechado e inflexível, pelo contrário, esses pontos nos permitiram considerar o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico como um estudo que precisava ser encarado com muito cuidado ao considerar as questões musicais de cada aluno envolvido.

Relacionando alguns novos pontos nesta análise foi possível perceber que o estudo formal, planejado pelo professor, pode não descaracterizar ou desconsiderar as perspectivas do aluno, onde, nesse caso e com as experiências da pesquisa, ficou notório a necessidade de um planejamento por parte do professor com objetivo de criar pontos de equilíbrio entre o que o aluno almeja com o que o professor planeja. Essas construções se deram após a consideração das falas dos alunos pesquisados onde cada um mostrou, além de interesses comuns, interesses distintos considerando sua história de vida musical.

Os dois pilares apresentados, planejamento e execução, emergiram ao observar, durante a pesquisa com as aulas, que os alunos A, B e C, em muitos casos em seus interesses, apontaram a performance instrumental dialogando apenas com o contexto musical individualizado não priorizando, naquele momento da fala, uma busca por diferentes olhares sobre o estudo do contrabaixo elétrico.

Ao percebermos que a aprendizagem como buscamos estudar em nossa pesquisa de fato traz o aluno como protagonista e tenta dar voz a esse aluno durante o processo. Em nosso contexto de pesquisa foi possível refletir sobre alguns resultados após as aulas. Os apontamentos que encontramos nos mostraram a importância da aprendizagem do contrabaixo centrada no aluno, mas trouxeram um contraponto que fez emergir pilares que julgamos,

dentro do processo de pesquisa, como balizadores definidos pela aprendizagem centrada no aluno, o planejamento e as possíveis colaborações por parte do professor.

No contexto onde trouxemos a situação dos alunos participantes a limitarem o estudo apenas ao seu interesse nos fez perceber a necessidade de observar novamente os pilares balizadores desta pesquisa trazendo a importância, além da aprendizagem centrada neles e planejamento resultante, uma observação e apontamento por parte do professor para talvez conduzir os alunos a refletirem sobre a aprendizagem em linhas mais abrangentes a horizontes diferentes, podendo contribuir para uma visão mais ampla sobre o instrumento. Com isso a pesquisa induziu linhas de reflexões densas sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico conectadas a um planejamento personalizado ao aluno apontando, além de um diálogo com o universo musical do aluno, novos horizontes.

Para contextualizar os levantamentos acima, foi importante debruçar novamente nos estudos demonstrados em nosso estado do conhecimento, relatado acima.

Na possibilidade de observar como se dá o ensino do contrabaixo elétrico com uma aprendizagem centrada no aluno e seus apontamentos, ao longo da pesquisa, não tivemos e não temos o objetivo em trazer estudos sobre a performance instrumental no contrabaixo. Buscamos construir um diálogo com o ensino e a aprendizagem do instrumento aplicada aos alunos participantes considerando um possível olhar e contribuição para um ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico mais atentos às questões musicais trazida pelos alunos. Nesse intuito refletimos sobre a teoria de Carl Rogers onde referenciou nosso estudo nos possibilitando conhecer a aprendizagem centrada na pessoa a ACP trazida por Moreira (1995).

As fundamentações realizadas durante nosso estudo nos permitiram adensar nosso objetivo dentro de uma delimitação sobre a aprendizagem vista a três alunos conhecidos através da disciplina de contrabaixo elétrico da UnB onde montamos um roteiro de pesquisa flexível na intenção de verificar como se dá a aula de contrabaixo elétrico centrada no aluno.

Para nosso contexto de pesquisa, foi possível reconstruir e readaptar nossas reflexões durante o processo. Pela amplitude do tema e por perceber o quão complexo é definir a aprendizagem instrumental delimitamos nosso estudo a três alunos norteado pelas nossas reflexões sobre o instrumento e embasado na metodologia de pesquisa acadêmica. A necessidade de conclusão do processo não nos limita a não evolução do nosso estudo. Por se tratar de uma pesquisa de mestrado buscamos refletir, dentro do prazo estimado, amplamente

sobre nosso tema e trazer as análises construídas durante todo processo e nesse contexto chegamos às considerações finais do nosso estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a fase da nossa pesquisa de mestrado observamos a complexidade de desenvolver um estudo científico. As reflexões sobre nossa visão de mundo nos mostraram e tem mostrado que a afirmação de pontos de vistas sem considerar um estudo profundo sobre o que se almeja defender pode estimular resultados precipitados. Em contrapartida quando se busca, dentro das possíveis limitações, olhar sobre determinado assunto exercitando questionamentos e reflexões profundas poderá estimular resultados abrangentes e emergir pontos enriquecedor jamais percebidos quando se olha limitadamente.

Na tentativa de revisitar as motivações ao estudo sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico foi possível refletir sobre as mudanças que uma pesquisa acadêmica pode sugerir ao longo do seu processo chegando a transcender os objetivos iniciais apontados para pesquisa. Seu desenvolvimento nos sugeriu e apontou mudanças que serão detalhadas a seguir com a finalidade de pontuar aspectos observados durante a pesquisa e reflexões sobre o olhar inicial, intermediário e final desse estudo.

Após todo desencadeamento da pesquisa foi possível organizá-la em uma linha cronológica seguindo a seguinte ordem:

1. Verificação sobre como se dá o ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno e se é possível construir uma aula personalizada.
2. Após verificado e definido o lócus da pesquisa, verificamos a possibilidade de respostas através da observação e nossa participação nas aulas onde observamos, na turma da disciplina de contrabaixo elétrico da UnB, perfis de aluno distintos, sendo que três perfis foram selecionados.
3. Realizamos levantamentos de dados através de aulas individuais aos perfis de aluno selecionados, A, B e C, como base na teoria de Carl Rogers.
4. Resultados encontrados sobre o tema da pesquisa e de seus temas recorrentes seguindo reflexões profundas e detalhadas apontando necessidades, além de considerar o aluno como centro da aula, também não descartar o planejamento do professor, que nessa pesquisa, a figura do professor poderá direcionar o aluno a concepções, sobre a música e o instrumento de forma mais ampla.
5. A construção de uma aula personalizada ao aluno apontou um estudo considerando o equilíbrio entre os objetivos do aluno e o planejamento do professor onde, com as reflexões

contextualizadas e todo desencadeamento da pesquisa, foi possível remodelar o ambiente da aula com apoio na interação entre professor e aluno norteados pela empatia, congruência e consideração, apontando um equilíbrio metodológico entre ao que se busca por parte do aluno e o que se propõe por parte do professor.

No início da pesquisa foram levantados várias indagações e várias certezas sobre o tema em questão, uma das certezas era que nas justificativas se acreditava que as dificuldades dos alunos com o instrumento se apoiavam no fato das aulas de instrumento que tiveram não dialogarem com seus objetivos e com seu próprio universo musical.

A questão do desenvolvimento musical e a formação que realizamos como pesquisador apontaram questionamentos sobre tema e sua afirmação no intuito de justificar nosso estudo.

No início do processo do nosso estudo se acreditava e defendia pontos sem considerar a vida orgânica e a complexidade de uma pesquisa científica, com isso a experiência vivenciada, durante todo processo, demonstrou, em cada ponto desse estudo, perspectivas cada vez mais profundas não isoladas e sem verdades absolutas.

Durante o desencadeamento da pesquisa, a busca em entender a possibilidade de um ensino centrado no aluno de contrabaixo elétrico não se apresentava como algo simples de se observar e não apontava tendências de respostas conclusiva sobre o tema.

Em apoio aos aspectos vivenciados foi percebido que uma aula de contrabaixo centrada no aluno vai muito mais além de considerar o universo do aluno, reúne aspectos de organização por parte do professor, planejamento, foco por parte do aluno e acima de tudo equilíbrio entre esses pilares. Nesse contexto foi possível revisitar as fases desse estudo e perceber o nosso desenvolvimento como pesquisador bem como o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou refletir sobre as mudanças provocadas.

As verdades que acreditávamos antes da experiência como pesquisador em formação, de fato, nos levaram a uma inquietação sobre o tema quando realizamos a primeira experiência como estagiário na disciplina de contrabaixo elétrico da UnB. Naquele momento os ideais de uma aula personalizada, considerando apenas o universo do aluno, passaram a apontar direções não tão simples. Por exemplo: Perfis de alunos diferentes, objetivos diferentes, planejamento da aula, objetivo do professor. Esses foram alguns pontos que já nos primeiros encontros se emergiram apontando um caminho muito mais complexo confrontando as "verdades" que defendíamos.

Sobre orientação, os olhares para a pesquisa sobre o tema se expandiram nos levando a uma reorganização dos objetivos apresentando questões de pesquisa mais coerentes com o cenário vivenciados naquele momento com lócus de pesquisa inicial na disciplina de contrabaixo elétrico da UnB.

De que forma poderia acontecer uma aula de contrabaixo elétrico considerando o aluno e centrando a aula nele? Com a questão primordial para o início dessa pesquisa se desencadearam outras questões: Como direcionar a aula para um público específico; quais condições estabelecidas para uma aula; quais planejamentos e objetivos. Com as reflexões sobre as questões em destaque o estudo começou mostrar sua vida própria ao observá-las dentro do tema.

Inicialmente, a tentativa de resposta para as questões emergentes sobre a aula de contrabaixo para os alunos matriculados na disciplina levou, naquele momento, a estabelecer uma perspectiva de aula por nossa parte considerando todos os alunos igualmente, não buscando considerar alguns perfis que se demonstraram nos primeiros encontros.

Ao observar o grupo e perceber que existiam perfis distintos entre os alunos, escolhemos três perfis: A, B e C onde foi possível estabelecer, para o estudo, um roteiro uniforme e planejamentos básico para as três aulas realizadas.

Ao definir o público para pesquisa e após selecionar os alunos para serem analisados percebemos que os resultados com as aulas não foram tão simples. Os pontos iniciais apresentados por eles traziam um olhar apenas pessoal de deslumbre com o contrabaixo elétrico onde mostravam a importância do instrumento apenas para seus universos musicais. Nos pareceu que os alunos, no momento das aulas, observavam mais as questões interativas com os instrumentos do que o caminho de um estudo técnico sistematizado, mesmo que centrado neles. Nesse contexto refletimos sobre nosso estudo e observamos, dentro do que investigamos, que para um ensino de contrabaixo eficaz o aluno precisa buscar um olhar sobre o instrumento para além do seu universo musical diário podendo lhe possibilitar conhecimento mais amplo sobre o contrabaixo elétrico e suas particularidades técnicas.

Com as observações aos alunos selecionados foi necessário revisitar o objetivo e o tema da pesquisa em questão. A cada momento de reconsideração foi notório observar que a releitura do tema indicava que o que se buscava com uma pesquisa sobre a aprendizagem do contrabaixo elétrico não era de fato um olhar apenas ao aluno como centro. Para afirmar tal dado houve a necessidade de dar curso a pesquisa para saber se os apontamentos iniciais nos conduziam a outros olhares sobre nosso tema.

Na perspectiva dos resultados inesperados o olhar inicial sobre o tema se baseava apenas em uma imersão ao contexto do aluno e através dela olhar para uma construção de uma aula personalizada em diálogo com o universo musical dele.

A pesquisa, em seu primeiro estágio, já apontou caminhos não tão simples sobre o formato de uma aula personalizada ao aluno. Ao observar o comportamento dos alunos com a aula de contrabaixo elétrico foi possível perceber a importância de ouvir e considerar seus universos musicais. Percebemos, no momento das aulas, que a figura do orientador professor não se descartava ou se limitava ao universo do aluno, essa figura representa um apontamento para novos olhares sobre o que se buscava com a aula de instrumento. Com isso percebemos a necessidade de pensarmos com mais critério o que buscávamos com a pesquisa resultando em um cenário onde o olhar sobre a aprendizagem e planejamento se adensou.

No curso da pesquisa em andamento foi necessários vários contrapontos com os resultados encontrados durante o processo de pesquisa. Como relatados anteriormente o que se almejava encontrar na pesquisa, de fato, não foi tão simples entender o processo e as possíveis respostas. Foram necessárias novas considerações sobre os objetivos resultando em uma reconsideração justificada pelo cenário encontrado, contexto, tempo, lócus de pesquisa, circunstâncias e prioridades que a pesquisa estava sujeita. Através dessa reconsideração foi possível expandir os olhares sobre o tema.

Após as reconsiderações do tema a pesquisa apontou três pilares conclusivos. O primeiro foi a confirmação da possibilidade de ter uma aprendizagem do contrabaixo elétrico centrada no aluno. O segundo em relação ao planejamento resultante dessa aprendizagem e por fim o apontamento do professor direcionando o aluno a reflexões abrangentes sobre o instrumento. A conclusão sobre esses pilares trouxe considerações oportunas sobre o tema. Reflexões que destacavam a importância do planejamento da aula bem como a consideração dos objetivos musicais do aluno com a aula.

Com a experiência como pesquisador em formação passamos olhar a complexidade de uma pesquisa acadêmica e como ela contribuiu para nossa formação além da contribuição para área da educação musical.

Em todo passo a passo da pesquisa, o crescimento sobre o que buscávamos e sobre o olhar pessoal para um estudo acadêmico nos levou realizar várias introspecções sobre nossa evolução como pesquisador. Nesse contexto foi possível observar que o olhar sobre as ações musicais e suas metodologias, em muitos casos, não podem se solidificar justificadas apenas pelos ideais pessoais, afinidades, empática. É necessário ler e reler várias vezes as

circunstâncias motivadoras para uma aula de instrumento com objetivo de causar um distanciamento afetivo na intenção de valorizar o olhar científico onde nele, segundo a nossa experiência na pesquisa sobre o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico, poderá criar parâmetros abrangentes sobre o que se almeja pesquisar.

No estudo em questão, o olhar distanciado e motivado pela posição científica levou os resultados da pesquisa a um estágio diferente do inicial, estágio esses que se justificaram não pela efetividade ou pelo "sonho" de encontrar a resposta esperada, foi pela observação cuidadosa e tentativa de aprofundamento dentro do tema.

Considerando os resultados como não conclusivos, apontaram direções para um estudo sobre o equilíbrio metodológico no ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. Essa definição se extraiu ao considerar os três pilares definidos ao longo desse estudo, pilares esses que remontam o cenário do estudo levando a um possível fechamento não conclusivo.

Esse possível fechamento tem uma abordagem que abre possibilidades de investigações baseadas no aprofundamento do equilíbrio traçado pela valorização dos interesses do aluno com a aula de contrabaixo e o planejamento do professor para aula e seus apontamentos.

Percebemos durante o processo do nosso estudo que o aluno, dependendo das circunstâncias que o leva ao estudo especializado do contrabaixo, poderá necessitar de uma abordagem pedagógica contextualizada e fundamentada ao seu contexto levando o professor necessitar de habilidades específicas, como: Ouvir o aluno, entender e conectar aos objetivos dos alunos aos estudos técnicos, estilísticos e performáticos do instrumento resultando em uma aprendizagem de contrabaixo de forma a enriquecer o contexto musical do aluno.

Nos aspectos abordados foi possível extrair pontos importantes para uma aula de contrabaixo elétrico na direção do estudo em questão. Concluímos que nesse estudo se vivenciou experiências sobre o universo da aprendizagem do contrabaixo elétrico onde se necessitou tratar com mesmo olhar a consideração dos objetivos do aluno e o planejamento do professor.

Naquele contexto foi possível verificar que a aplicação desse equilíbrio não se deu apenas pelo fato de um objetivo conveniente. Buscamos respeitar alguns desdobramentos possíveis relacionando professor e aluno onde acreditamos que o aluno poderá se sentir confiante ao expor suas perspectivas com a aula possibilitando o professor analisar, perceber e planejar um possível plano de aula contextualizado ao aluno.

Os desdobramentos da pesquisa trouxeram características diferentes para o olhar sobre a aprendizagem centrada no aluno. Essas características nos permitiram refletir sobre um novo formato de aula na tentativa de aplicar a aula de contrabaixo elétrico ao contexto do aluno norteadas pelo planejamento contextualizado onde nele se apontam novas direções sobre a aprendizagem do contrabaixo levando o aluno a novas perspectivas sobre o universo do instrumento.

Na perspectiva acima foi possível concluir, considerando toda amplitude da pesquisa, que o ambiente de sala de aula e a aprendizagem do instrumento poderá ter agregações importantes ao analisar os possíveis desdobramentos na relação professor, aluno e planejamento onde poderão construir um ambiente de interação e comprometimento para ambas as partes.

Observamos que em um cenário com várias direções o professor poderá, se julgar pertinente, planejar as aulas a partir do aluno e através das metas estabelecidas pelo diálogo com ele precisará, de acordo com as questões encontradas em aula, se dispor de suas concepções e construir, ou tentar construir, após o relato do aluno, um planejamento de aula contextualizado ao universo do aluno.

Em toda fase da nossa pesquisa foi possível adensar nossa reflexão sobre o tema e de forma detalhada o desencadeamento do nosso estudo e todo processo de pesquisa apresentado definimos que nosso estudo, na sua parte final, nos apresentou uma linha de investigação para estudos futuros com uma sugestão de tema sobre **o equilíbrio metodológico contextualizado ao ensino do contrabaixo elétrico centrado no aluno.**

Com os resultados dessa pesquisa científica o universo do ensino e da aprendizagem do contrabaixo elétrico teve mais um olhar trazendo em questão a conversa entre os três pilares; um estudo de contrabaixo elétrico centrado no aluno resultando uma aprendizagem centrada nele e um planejamento personalizado indicando ao aluno novos caminhos sobre o instrumento.

Como "conclusão" desse estudo podemos observar que temos muito caminho a percorrer sobre a temática estudada e seu desdobramento refletindo profundamente sobre o equilíbrio metodológico no ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico. O fato de concluirmos esse estudo não nos impede de revisitar os pontos estudados e encontrar novos caminhos. Com a necessidade de pontuar o passo a passo deste estudo chegamos no final do prazo estabelecido onde, além de todo crescimento técnico, também obtivemos um crescimento social.

Após a experiência como pesquisador foi possível refletir sobre alguns aspectos nas nossas relações sociais onde apontaram algumas linhas de comportamentos. Sobre a experiência na formação em andamento, percebemos que as verdades definidas inicialmente, em muitos casos, foram definidas prematuramente. Durante o processo de pesquisa foi percebido que possíveis verdades prematuras precisavam ser analisadas profundamente considerando cada ponto influente, cada cenário, indivíduo, local, para, após isso, chegar a possíveis definições.

Os pontos balizadores fomentados pelos professores doutores durante o processo de pesquisa também provocaram efeitos na forma como administrava minha vida musical como professor e músico performance melhorando a definição de minha carreira musical nos seguintes pontos: Objetivo; Resultado; Análises de conteúdo; Perspectiva; Respeito ao contexto; Formatação de um projeto; Comunicação oral e escrita. Ao exercitar tais pontos na tentativa de agregar ao meu universo profissional obtive uma abrangência significativa para meu cenário musical. Como professor de contrabaixo foi possível, através do momento de pesquisa, uma melhor reflexão sobre as possibilidades de agregar musicalmente os objetivos dos meus alunos na busca de uma carreira profissional e uma carreira não profissional da música atuando como contrabaixista.

O processo de mestrado contribuiu para melhoria dos meus planejamentos e aumentou, de forma inteligente, as possibilidades de trabalhos na área do ensino do contrabaixo em aulas particulares e cursos pela internet.

Foi observado, ao longo do tempo de mestrando que a sensibilidade em refletir os objetivos musicais em várias direções se adensou por conta das inclinações a reflexões sobre o que produz e quais resultados podem ser encontrados. Observamos nosso crescimento como pesquisador durante todo processo de pesquisa. Na tentativa de contribuir com a aprendizagem do contrabaixo elétrico, nos contituímos pessoas melhores e reflexivas capazes de olhar para o ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico centrado ao aluno, o questionando para encontrar os melhores resultados para o aluno.

Por fim, esperamos contribuir com área da educação musical agregando as pesquisas existentes na finalidade de levar o aluno de contrabaixo elétrico a resultados musicais mediados por uma aprendizagem centrada nele e um planejamento personalizado apontando novos desafios musicais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jorge Luis Sacramento. **Ensino de música com ênfase na experiência prévia dos alunos: Uma experiência com percussionista de salvador.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia em, 2004.

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de. **Introdução à pesquisa em música.** Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 19 f. Métodos de Pesquisa. Apostila

AMORIM, Jefferson Nunes. **O ensino do contrabaixo elétrico e as novas ferramentas tecnológicas - Um estudo de caso na Escola de Música de Brasília.** Trabalho de conclusão de curso da Universidade de Brasília - Departamento de Música, 2013.

BRAGA, Adriana Luís Pinto. **Aluno e professor no contexto de aulas de canto: A voz e a emoção para além do Dom e da Técnica.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UNB, 2009.

CASTANHEIRA, Sérgio. **O baixo elétrico no samba e a escuta nos processos de aprendizagem: A importância da relação entre o baixo e a percussão.** Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em música do Centro de Letras e artes da UNIRIO, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLASER, Scheilla; FONTERRADA, Marisa. **Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano.** Revista da ABEM, v. 14, n. 15, 2006.

GLASER, Scheilla Regina. **Instrumentista & Professor: Contribuições para uma Reflexão Acerca da Pedagogia do piano e da formação Músico - Professor.** Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Música, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista- UNESP, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Música, 2005.

LORIERI, Marcos Antônio. **Coleção Educadores do Ministério da Educação do Brasil.** Mec/Unesco, 2010.

MORAES, Cid Rodrigues de. **Curso profissionalizante de contrabaixo elétrico da escola de Música de Brasília - Um estudo a partir das aulas do professor Oswaldo Amorim.** Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em música pela Universidade de Brasília - UNB, 2014.

MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATEIRO, Teresa. **Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha.** Artigo para Opus, Goiânia, v. 13, n.2 p. 175 - 196. dez, 2007.

MEDEIROS, Marcos Vinícius Pereira. **Fundamentos teórico - metodológicos da pesquisa em educação: O ensino superior em música como objeto.** Artigo apresentado a Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221 - 233, jul./dez, 2013

MENEZES, Anco. **Oswaldo Amorim: Gestos didáticos fundadores e específicos no processo de ensino e aprendizagem do baixo elétrico.** Dissertação apresentada ao programa de Música da Universidade de Brasília - UNB, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da Aprendizagem - Capítulo 9 - A teoria da aprendizagem significativa de Rogers.** Monografia n. 9 da série de enfoques teóricos. Porto Alegre. Instituto de Física da UFRGS, 1995.

MOREIRA, Virginia. **Revisitando as Fases da abordagem centrada na pessoa.** Estudo de Psicologia, Campinas outubro - dezembro, 2010.

OLIVEIRA, Jefferson Alan Soares. **O ensino do contrabaixo elétrico baseado em levadas de forró.** Monografia apresentada ao curso de licenciatura de música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2018.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Ranalli Nascimento; MELLO, Marcel Ramalho de. **Educação Musical com Função Social: Qualquer Prática Vale?** Revista da ABEM, Londrina, v.20, N. 27, 65 - 78, jan-jun., 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo – RGS: Universidade Feevale, 2013, p.114.

REBECA, Nascimento; THAIS, Aquino. **A importância da relação professor - aluno no processo de ensino - aprendizagem musical.** Artigo apresentado no XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM em, 2016.

ROGERS, Carl Ramson. **Liberdade para aprender.** Tradução de Edgar Godoi da mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. Do original em inglês Freedom to learn publicada em 1969 por Charles e. Merrill publishing.